

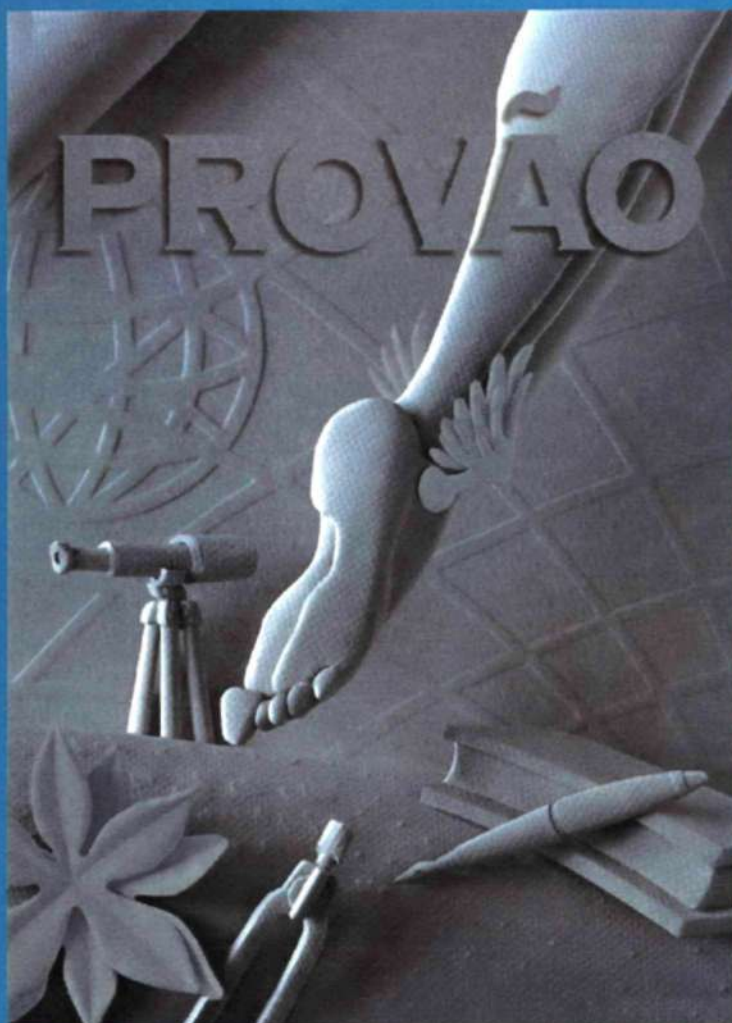
CIBEC/INEP



B0024595

# NACIONAL DE CURSOS 1998

## PROVAS E QUESTIONÁRIO



## ADMINISTRAÇÃO

378.046.2  
E96e

**República Federativa do Brasil**

Fernando Henrique Cardoso

**Ministério da Educação e do Desporto - MEC**

Paulo Renato Souza

**Secretaria Executiva do MEC**

Luciano Oliva Patrício

**Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP**

Maria Helena Guimarães de Castro

**Diretoria de Avaliação e Acesso ao Ensino Superior**

Tancredo Maia filho

# **Exame Nacional de Cursos-1998**

**Provas e  
Questionário**

**Administração**

Brasília, 1999

Tiragem: 1.500 exemplares

MEC - Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Anexo I,  
4º andar, sala 431  
CEP 70047-900 - Brasília-DF  
Fone: (061) 321-4312  
Fax: (061) 321-2760

# Sumário

<b>Introdução.....</b>	<b>5</b>
<b>Análise da Prova.....</b>	<b>7</b>
Questões de Múltipla Escolha.....	9
Análise dos Itens.....	9
Índice de Facilidade.....	9
Índice de Discriminação.....	10
Estatísticas Básicas.....	11
Questões Discursivas.....	11
Validade do Conteúdo.....	11
Correção.....	11
Análise das Questões.....	11
Estatísticas Básicas.....	12
Resultados Gerais.....	12
Correlação entre os Resultados das Questões de Múltipla Escolha e Discursivas.....	12
<b>Prova de Múltipla Escolha.....</b>	<b>15</b>
<b>Prova Discursiva.....</b>	<b>25</b>
<b>Questionário-pesquisa.....</b>	<b>33</b>

## Introdução

Este trabalho, focalizando os instrumentos utilizados na avaliação, complementa as informações do Exame Nacional do Curso de Administração de 1998 divulgadas no Relatório-Síntese.

Apresenta, primeiramente, as habilidades e conteúdos definidos pela Comissão do Curso, que serviram de parâmetros para a elaboração da prova. Em seguida, informações que possibilitam a análise da prova: a) análise das questões de múltipla escolha (índices de facilidade e de discriminação); b) estatísticas básicas das questões de múltipla escolha, das questões discursivas e da prova em geral; c) distribuição das notas dentro do universo de participantes; e d) metodologia de correção da prova discursiva.

Contém ainda a íntegra da prova, trazendo, em destaque, a alternativa correta das questões de múltipla escolha e os padrões de resposta aceitos para as questões discursivas.

Finalmente, é apresentado o questionário-pesquisa aplicado aos participantes do Exame com o objetivo de traçar um perfil socioeconômico e cultural do grupo de graduandos de cada um dos cursos avaliados e promover o levantamento de suas opiniões a respeito do curso que estão concluindo. As questões abrangem indicadores objetivos, tais como estado civil, renda, escolaridade dos pais e apreciações subjetivas acerca dos recursos e serviços das instituições de ensino, além de suas expectativas para o futuro. Os números em destaque no questionário correspondem aos percentuais de respostas a cada uma das alternativas que compõem as questões.

Dirigentes, professores, coordenadores e estudantes têm, neste material, mais um instrumento para a compreensão e utilização adequada dos resultados do Exame, podendo empregá-los como subsídio na proposição de ações que visem à melhoria da qualidade do ensino de graduação em sua instituição.

# **Análise da Prova**

A prova aplicada no Exame Nacional do Curso de Administração, constituída por 40 questões de múltipla escolha e 5 questões abertas ou discursivas, foi elaborada segundo os critérios e diretrizes estabelecidos pela Comissão Nacional do Curso de Administração, amplamente divulgados por meio de material informativo publicado pelo Ministério da Educação. Assim sendo, o instrumento procurou verificar a aquisição, pelos graduandos, das seguintes habilidades:

- utilizar a comunicação interpessoal e a expressão correta nos documentos técnicos específicos e na interpretação da realidade das organizações;
- utilizar raciocínio lógico, crítico e analítico, operando com valores e formulações matemáticas e estabelecendo relações formais e causais entre fenômenos;
- interagir criativamente em face dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- demonstrar compreensão do todo administrativo, de modo integrado, sistêmico e estratégico, bem como de suas relações com o ambiente externo;
- lidar com modelos de gestão inovadores;
- resolver situações com flexibilidade e adaptabilidade diante de problemas e desafios organizacionais;
- ordenar atividades e programas, decidir entre alternativas, identificar e dimensionar riscos;
- selecionar estratégias adequadas de ação, visando a atender interesses interpessoais e institucionais;
- selecionar procedimentos que privilegiem formas de atuação em prol de objetivos comuns.

Do conteúdo definido para a prova faziam parte matérias de formação básica e instrumental (Contabilidade; Direito; Economia; Estatística; Filosofia; Informática; Matemática; Psicologia; Sociologia), matérias de formação profissional (Teorias da Administração; Administração Mercadológica; Administração de Recursos Humanos; Administração Financeira e Orçamentária; Administração de Sistemas de Informação; Administração de Produção; Administração de Recursos Materiais; Organização, Sistemas e Métodos) e tópicos emergentes (Ética; Globalização; Qualidade; Ecologia e Meio Ambiente).

## Questões de Múltipla Escolha

As questões de múltipla escolha visaram a testar predominantemente as habilidades dos graduandos de utilizar raciocínio lógico, crítico e analítico na resolução de problemas e no exame de situações pertinentes à área de Administração e ao dia-a-dia do administrador. Tais habilidades são consideradas essenciais a esse profissional e devem ser desenvolvidas ou aprimoradas ao longo do curso.

A Tabela 1 a seguir apresenta os conteúdos predominantes nas questões de múltipla escolha.

**Tabela 1**

### Conteúdos Predominantes nas Questões

Questões	Conteúdo Predominante
1 a 6	Administração Financeira e Orçamentária
7 e 8	Administração de Produção
9 e 10	Administração de Recursos Materiais
11 e 12	Organização, Sistemas e Métodos
13 a 18	Administração de Sistemas de Informação
19 a 25	Administração Mercadológica
26 a 32	Administração de Recursos Humanos
33 a 40	Teoria da Administração

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC-98

## Análise dos Itens

Para melhor analisar os resultados obtidos pelos formandos foram calculados os índices de facilidade e de discriminação das questões de múltipla escolha.

## Índice de Facilidade

O grau de facilidade de cada questão é representado pela porcentagem de acertos do total de sujeitos a ela submetidos. Estudos sugerem que a construção de uma prova com fins de diagnóstico implica a predominância de itens com facilidade entre 16 e 50, considerados de dificuldade mediana. Esta condição auxilia na delimitação de grupos distintos de desempenho entre os examinandos, possibilitando, também, o cálculo do índice de discriminação das questões.

É apresentada, a seguir (Tabela 2), a distribuição dos índices de facilidade das questões de múltipla escolha de Administração, segundo a Escala de Garret.

**Tabela 2**

### Grau de Facilidade das Questões

Índice	Grau de Facilidade	Questões
De 0 a 15	Difícil	23 - 26 - 34
De 16 a 50	Médio	2 - 3 - 6 - 9 - 10 13 - 14 - 15 - 17 18 - 20 - 24 - 27 29 - 31 - 32 - 35 36 - 39
De 51 a 85	Fácil	1 - 4 - 5 - 7 - 8 11 - 12 - 19 - 22 25 - 28 - 30 - 33 37 - 38 - 40
De 86 a 100	Muito Fácil	16 - 21

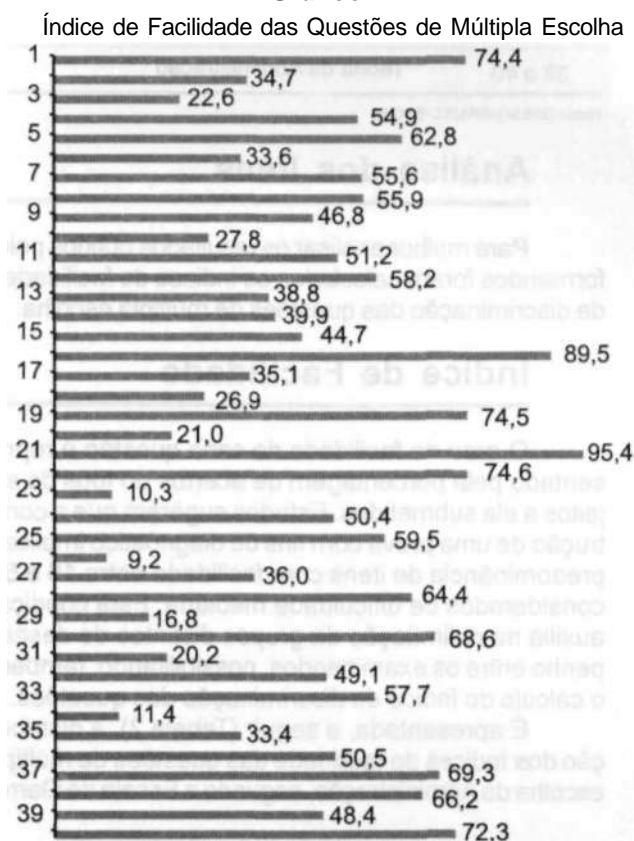
Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC-98



Observa-se, analisando a Tabela 2, que a prova como um todo teve 3 questões difíceis, 19 questões de dificuldade média, 16 questões fáceis e apenas 2 muito fáceis, o que permite concluir que houve equilíbrio e adequação, em termos de nível de dificuldade. Cabe registrar que as questões mais difíceis apoiavam-se em conteúdos de Administração Mercadológica, de Administração de Recursos Humanos e de Teoria da Administração e que as questões mais fáceis diziam respeito a assuntos ligados à Administração Mercadológica e à Administração de Sistemas de Informação.

Comparando-se esta prova com a parte de múltipla escolha da prova aplicada no ano anterior, constata-se que ambas apresentaram índices de facilidade extremamente próximos.

**Gráfico 1**



Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC-98

## Índice de Discriminação

Uma das funções dos testes é a caracterização de diferentes níveis de desempenho. É desejável que a prova apresente itens com alto índice de discriminação.

A discriminação refere-se ao poder de um item em diferenciar sujeitos que têm melhores resultados daqueles cujo desempenho se caracteriza como mais defasado. Um item muito fácil, por exemplo, pode não atingir um índice de discriminação desejável porque todos os examinandos conseguem acertá-lo. Situação semelhante pode ocorrer com uma questão muito difícil, onde a grande maioria erra. Itens muito fáceis ou muito difíceis possibilitam, ainda, maior probabilidade de acerto casual.

Para calcular o índice de discriminação, ordenam-se as médias obtidas pelos alunos e identifica-se o grupo com os 27% melhores resultados e o grupo com os 27% de mais baixos resultados.

Calcula-se o índice de discriminação da seguinte forma:  $ID = S - I$  onde,  $S$  = porcentagem de acerto do Grupo de Alunos com melhor desempenho na questão e  $I$  = porcentagem de acerto do Grupo de Alunos com desempenho mais baixo.

Quanto mais próximo estivero índice de discriminação de uma questão de 1, mais discriminativa ela é, indicando que houve mais acertos entre o grupo de melhor desempenho do que no grupo de desempenho mais baixo.

**Tabela 3**

Grau de Discriminação das Questões de Múltipla Escolha

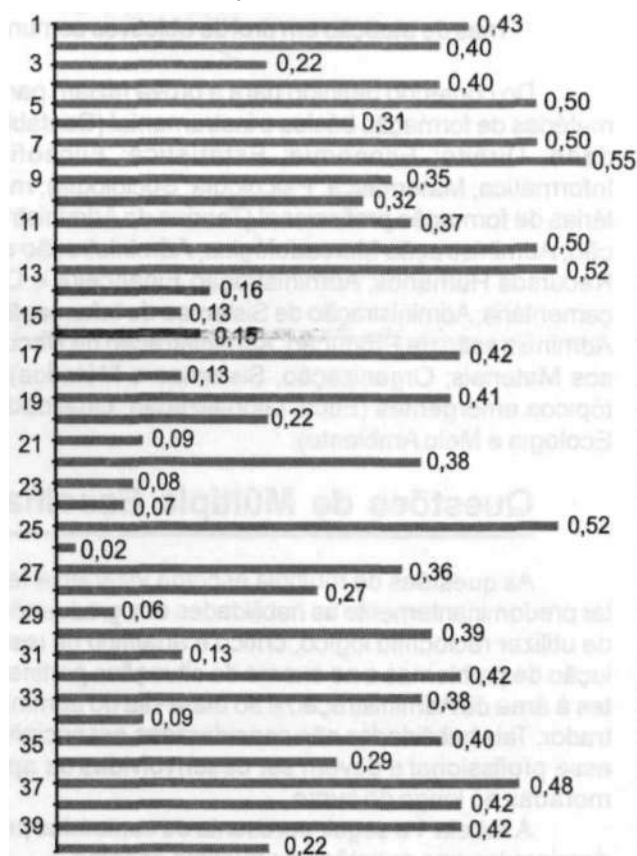
índice	Classificação da Questão quanto ao Grau de Discriminação	Questões
0 a 0,20	Pouco Discriminativa	14 - 15 - 16 - 18 - 21 23 - 24 - 26 - 29 - 31 31 - 34
0,21 a 0,40	Discriminativa	2 - 3 - 4 - 6 - 9 - 11 20 - 22 - 27 - 28 - 30 33 - 35 - 36 - 40
0,41 a 1	Muito Discriminativa	1 - 5 - 7 - 8 - 12 - 13 17 - 19 - 25 - 32 - 37 38 - 39

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC-98

Registraram-se, assim, um total de 29 questões com poder de discriminação e 11 questões que discriminaram pouco, entre as quais se encontram as 3 consideradas difíceis e as 2 muito fáceis. Tais índices demonstram que a prova pôde identificar com razoável precisão os formandos que "aprenderam mais" e os que "aprenderam menos".

**Gráfico 2**

Índice de Discriminação das Questões de Múltipla Escolha



Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC-98

## Estatísticas Básicas

A média obtida pelos formandos que responderam às questões de múltipla escolha da prova de Administração foi igual a 47,5 pontos, o que equivale a aproximadamente 19 acertos em 40. Esse escore médio ficou extremamente próximo ao valor da mediana (47,5).

A nota mínima registrada nessa parte da prova foi 0,0, a máxima, 92,5 (o que corresponde a 37 acertos) e o desvio-padrão foi de 12,6 pontos, o que indica a existência de um grupo bastante heterogêneo.

Analisando-se a tabela de distribuição de frequência relativa a essa parte da prova, constata-se que aproximadamente 62,0% dos graduandos acertaram apenas metade das questões. A distribuição de frequência apresentada no gráfico aproxima-se bastante da curva normal. Aproximadamente 15% dos graduandos conseguiram resolver corretamente 70% ou mais dos itens objetivos.

## Questões Discursivas

As questões discursivas, abordando os conteúdos relativos às matérias de formação básica, instrumental e profissional, bem como tópicos emergentes relevantes para o curso de Administração, foram elaboradas, segundo a orientação da Comissão, no sentido de que fossem multidisciplinares, calcadas na interpretação da realidade, e voltadas mais para a aferição das habilidades indicadas na Portaria nº 162, de 27/2/98, do que para a verificação de conteúdos, os quais deveriam ser considerados instrumentos a serem aplicados na resolução das questões e não a sua finalidade máxima. Assim, as questões valorizaram mais a tomada de decisão, a reflexão e a interpretação do que a memorização, incluindo conceitos e outras informações julgadas necessárias, bem como a indicação do rumo que deveria seguir a análise a ser feita pelo graduando.

Os conteúdos predominantes nas questões discursivas são apresentados na Tabela 4.

**Tabela 4**

### Conteúdos Predominantes nas Questões Discursivas

Questões	Conteúdo Predominante
1	Administração Financeira e Orçamentária, Contabilidade, Matemática
2	Administração de Sistemas de Informação, Organização, Sistemas e Métodos
3	Administração Mercadológica, Psicologia
4	Administração de Recursos Humanos, Psicologia, Sociologia
5	Administração Mercadológica, Sociologia, Psicologia, Ética, Ecologia e Meio Ambiente

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC-98

Verifica-se que a prova foi abrangente e variada, abordando assuntos relativos às principais áreas da Administração.

## Validade do Conteúdo

Tendo em vista que uma prova é um instrumento de medida de uma amostra de conhecimentos e habilidades, será tão mais adequada quanto maior for a representatividade da amostra selecionada. A primeira qualidade a se exigir do instrumento é, portanto, a sua validade de conteúdo, que, no caso, foi assegurada pela própria Banca Examinadora que a elaborou, composta por professores titulados e experientes, provenientes das diferentes regiões do país. Cada um desses profissionais não só se responsabilizou pela elaboração de um certo número de questões mas participou, também, da análise, julgamento, seleção e aperfeiçoamento das que compuseram a prova em sua versão definitiva. Dessa forma, contribuíram para a validação da prova como um todo, no sentido de que ela refletisse o universo de conhecimentos e habilidades que se esperava que os formandos tivessem adquirido após sua experiência educacional.

A questão da fidedignidade (consistência e estabilidade) das questões discursivas foi tratada com os cuidados necessários para minimizar a subjetividade, o efeito de halo e a diversidade de padrões de julgamento.

## Correção

A correção das provas foi feita por uma equipe de professores previamente treinados, todos com reconhecida experiência tanto na sua área específica quanto na habilidade de proceder à correção de instrumentos discursivos de medida. Para garantir uma avaliação mais justa e objetiva, os profissionais responsáveis pela correção das provas elaboraram chaves de correção, analisaram os padrões de resposta esperados e discutiram longamente os critérios. Cada dupla de avaliadores se responsabilizou pela correção de uma única questão, garantindo, assim, maior consistência aos escores, homogeneidade de critérios, maior rapidez e confiabilidade de correção. Evitou-se, dessa forma, também a influência do erro de halo, isto é, que o desempenho em uma questão influenciasse o julgamento da questão seguinte.

O formulário adotado no Caderno de Respostas assegurou o anonimato do formando e de sua instituição de origem, tendo passado por rigorosos procedimentos de controle e conferência.

## Análise das Questões

A análise dos resultados obtidos nas provas permite avaliar o desempenho dos formandos e a prova como instrumento de medida.

Cada questão discursiva teve o valor de 20,0 pontos, o que totaliza 100,0 pontos nessa parte da prova. Calculando-se as médias alcançadas pelos formandos de todo o Brasil em cada uma das questões discursivas, obtiveram-se os valores apresentados na Tabela 5.

Tabela 5

Médias Obtidas por Questão

Questões	Média*	% Respostas em Branco
1	2,2	28,06
2	<b>8,2</b>	17,13
3	9,1	5,60
4	3,2	6,20
5	5,9	8,10

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC-98

Como se pode observar, a questão discursiva mais fácil foi a de nº 3, que envolvia conteúdos de Administração Mercadológica e Psicologia. Amais difícil foi a primeira questão, que tratava basicamente de Administração Financeira e Orçamentária, Matemática e Contabilidade. Tais resultados coincidem plenamente com os obtidos no Exame do ano anterior, em que foi também a questão que tratava de Administração Financeira e Orçamentária aquela com mais baixos resultados. Embora de um ano para o outro tenha aumentado praticamente cinco vezes a média dos graduandos na questão que focalizava esse tipo de assunto, o resultado ainda é extremamente baixo, sendo que 34,4% dos formandos tiveram nota zero nesta questão. Cabe ressaltar que essa foi também a questão com maior percentual de respostas em branco, enquanto a questão 3, considerada mais fácil, teve o menor índice de rejeição.

## Estatísticas Básicas

Nas questões discursivas, a média alcançada pelos graduandos foi igual a 27,4, bastante inferior, portanto, à da parte de múltipla escolha. Considerando-se que cada questão valia 20,0 pontos e a prova discursiva como um todo, 100,0 pontos, verifica-se que a média equivale a acertar aproximadamente 30% dessa parte da prova. Também aqui o escore médio ficou extremamente próximo ao valor da mediana, que correspondeu a 28,0.

Zero foi a nota mínima obtida na prova discursiva (por quase 1 %, ou seja, cerca de 335 formandos) e 90,0 foi a nota máxima, sendo 13,7 o desvio-padrão. Confirma-se, com isso, a heterogeneidade do grupo.

Verifica-se que mais de 90% dos graduandos só conseguiram acertar metade da prova discursiva. Na verdade, quase 60% deles só atingiram nota igual a 30,0 pontos. Nota igual ou superior a 70,0 pontos foi alcançada por apenas 1 % dos formandos aproximadamente, o que corresponde ao mesmo percentual de notas zero. Assim, a curva de distribuição de frequência desta parte da prova apresenta assimetria negativa.

## Resultados Gerais

Na prova como um todo, o escore médio foi de 37,5 pontos, sendo a mediana igual a 37,0. As notas variaram de 0,0 a 81,5, com desvio-padrão de 11,1. O gráfico de distribuição de frequência aproxima-se da curva normal, com alguma assimetria negativa, em decorrência da maior quantidade de notas baixas.

## Correlação entre os Resultados das Questões de Múltipla Escolha e Discursivas

Considerando-se o universo de graduandos que responderam às duas partes da prova - múltipla escolha e discursiva -, foi encontrado um coeficiente de correlação de 0,44, o que indica leve correlação positiva entre as duas notas. Esse valor se justifica pelo fato de que, de modo geral, a resolução das questões discursivas exige deles habilidades, além daquelas necessárias para a solução das questões de múltipla escolha, especialmente as capacidades de organização do pensamento, comunicação escrita e argumentação lógica.

Tabela 6

Estatísticas Básicas

	Múltipla Escolha	Discursiva	Geral
Número	<b>34.991</b>	34.991	34.991
Média	<b>47,5</b>	<b>27,4</b>	37,5
Desvio-Padrão	<b>12,7</b>	<b>13,7</b>	11,1
Nota Mínima	0,0	0,0	0,0
P10	32,5	<b>9,0</b>	23,5
Q1	<b>37,5</b>	<b>19,0</b>	29,8
Mediana	<b>47,5</b>	<b>28,0</b>	37,0
Q3	55,0	36,0	44,8
P90	65,0	50,0	52,0
Nota Máxima	92,5	90,0	81,5

Fonte: DAES/INEP/MEC - ENC-98

P10 - é um delimitador que separa as 10% menores notas das restantes.

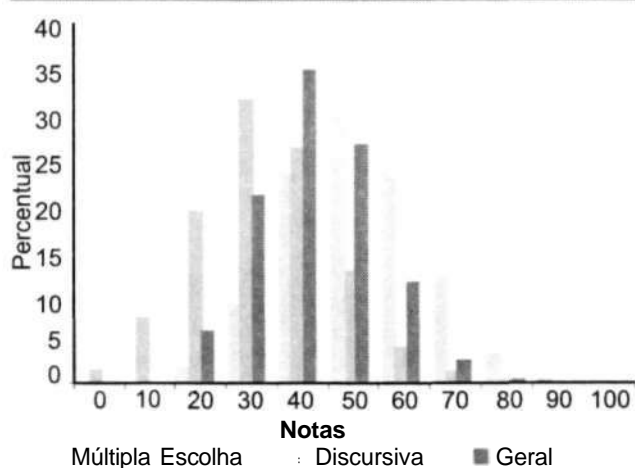
Q1 - é um delimitador que separa as 25% menores notas das restantes.

Q3 - é um delimitador que separa as 75% menores notas das restantes.

P90 - é um delimitador que separa as 90% menores notas das restantes.

**Gráfico 3**

**Distribuição de Notas**



Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC-98

**Tabela 7**

**Correlação entre os resultados da Prova de Múltipla Escolha e Discursiva**

Nota	Correlação
Múltipla Escolha/Discursiva	0,44
Múltipla Escolha/Final	0,84
Discursiva/ Final	0,86

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC-98

# **Prova de Múltipla Escolha**

Interprete o Balanço Patrimonial da Companhia ALPHA e os gráficos de estrutura patrimonial apresentados abaixo e responda às questões 1, 2 e 3.

### BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO		PASSIVO	
Circulante		Circulante	
Disponibilidades	1.500	Fornecedores	9.380
Duplicatas a Receber	20.000	Salários e Encargos	2.400
(-) Provisão Devedores Duvidosos	(300)	Dividendos a Pagar	1.000
Estoques	8.800	Empréstimo Bancário	5.000
Permanente		Provisão para Imposto de Renda	2.820
Imobilizado	20.000	Patrimônio Líquido	
(-) Depreciação Acumulada	(5.000)	Capital Social	11.000
		Reserva Legal	600
		Reservas de Lucros	5.800
		Lucros (P) Acumulados	7.000
Total do Ativo	45.000	Total do Passivo	45.000

### GRÁFICOS DE ESTRUTURA PATRIMONIAL

**Estrutura I**

Ativo	Passivo
Circulante 67%	Circulante 46%
Permanente 33%	Patrimônio Líquido 54%
100%	100%

**Estrutura II**

Ativo	Passivo
Circulante 33%	Circulante 49%
Permanente 67%	Patrimônio Líquido 51%
100%	100%

**Estrutura I**

Ativo	Passivo
Circulante 35%	Circulante 35%
Permanente 65%	Patrimônio Líquido 65%
100%	100%

**Estrutura IV**

Ativo	Passivo
Circulante 65%	Circulante 45%
Permanente 25%	Patrimônio Líquido 55%
90%	100%

**Estrutura V**

Ativo	Passivo
Circulante 35%	Circulante 55%
Permanente 65%	Patrimônio Líquido 45%
100%	100%

1

A estrutura patrimonial da Companhia ALPHA corresponde ao gráfico da Estrutura:

- (A) I. (B) II. (C) III. (D) IV. (E) V.

2

Das empresas representadas graficamente, a que se encontra mais próxima da insolvência técnica é a da Estrutura:

- (A) I. (B) II. (C) III. (D) IV. (E) V.

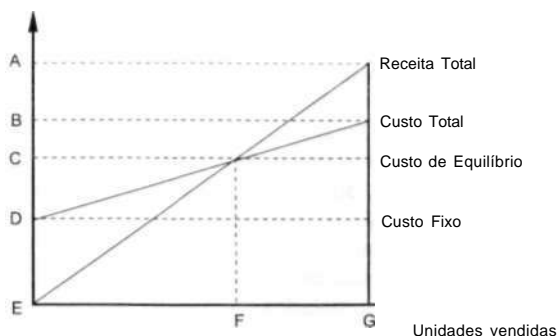
3

Considerando que todas as empresas representadas graficamente tiveram a mesma receita bruta de vendas, a que apresentou o maior giro do ativo permanente foi a da Estrutura:

- (A) I. (B) II. (C) III. (D) IV. (E) V.

O gráfico cartesiano abaixo é a imagem geométrica da relação CUSTO x VOLUME x LUCRO das operações de uma empresa. Interprete-o a fim de responder às questões 4, 5 e 6.

Receitas e custos, em reais



O Ponto de Equilíbrio entre a receita e os custos, em reais e em quantidades, está representado pelo(s) segmento(s):

- (A) DC do eixo das ordenadas.
- (B) ED do eixo das ordenadas.
- (C) CB e BA do eixo das ordenadas.
- (D) ED e DC do eixo das ordenadas.
- (E) ED e DC do eixo das ordenadas; e EF do eixo das abscissas.

O(s) segmento(s) do eixo das ordenadas que representa(m), no gráfico, o lucro para a quantidade vendida G, expresso em reais, é:

- (A) BA.
- (B) CB.
- (C) DC.
- (D) ED.
- (E) ED,DC,CB,BA.

A Margem de Segurança com que uma empresa opera é função do montante de receita que ela pode perder até atingir o ponto de equilíbrio. Assim, na situação indicada pelo gráfico, a Margem de Segurança está representada, em valores de receita, pelo(s) segmento(s) do eixo das ordenadas:

- (A) CB.
- (B) DC.
- (C) ED.
- (D) CB e BA.
- (E) EDeDC.

Uma empresa fabrica e vende um produto por R\$ 100,00 a unidade. O Departamento de Marketing da empresa trabalha com a Equação da Demanda apresentada abaixo, onde  $Y_D$  e  $X_D$  representam, respectivamente, o preço e a quantidade da demanda.

$$Y_D = -2X_D + 10.100$$

Como um primeiro passo para a elaboração do Plano de Produção dessa empresa, indique a opção que responde à pergunta: "Quantas unidades produzir?"

- (A) 5.000
- (B) 5.050
- (C) 5.100
- (D) 5.150
- (E) 5.200

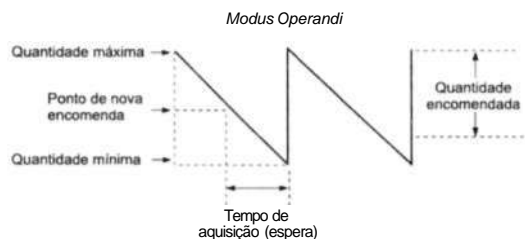
8

Uma equipe de reengenharia, após a realização de um diagnóstico preliminar, identificou um processo problemático na área de produção de uma empresa: o excesso de controles operacionais, gerando custos relativamente elevados, considerados os demais custos de produção. Assinale a opção que **NÃO** deverá ser incluída no relatório, a ser encaminhado à Diretoria Executiva, com sugestões sobre um futuro programa de Reengenharia de Processos na área de produção da empresa.

- (A) Identificar e mapear os processos relacionados com os controles operacionais na área de produção.
- (B) Eliminar, na medida do possível, os processos que não adicionam valor para o cliente (análise de valor).
- (C) Ordenar os processos problemáticos, identificados na área de produção, segundo o grau de disfunção apresentado.
- (D) Relacionar os processos referentes a controles operacionais mais suscetíveis de serem redefinidos com sucesso.
- (E) Tomar os controles operacionais mais presentes no processo produtivo da empresa.

### CONSIDERE AS INFORMAÇÕES ABAIXO PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES 9 E 10.

O diagrama abaixo ilustra esquematicamente o *modus operandi* do modelo de gestão de estoques denominado "Máximo-Mínimo", que é utilizado para dimensionamento do lote econômico. A lógica deste modelo é a seguinte: a empresa especifica, para cada item de material, peça ou componente, três parâmetros: (1) o menor estoque que deseja manter; (2) o ponto de nova encomenda; (3) a quantidade da nova encomenda (ou tamanho do lote).



Para resolver as questões 9 e 10, considere que foram fixados os seguintes parâmetros em função da política de estoques de uma empresa que utiliza este modelo: (1) Estoque Mínimo: 100 (cem) unidades; (2) Ponto de nova encomenda: é função do tempo de espera, que, atualmente, é de  $f$  (um) mês, do consumo mensal e do estoque mínimo; (3) Quantidade de nova encomenda: equivalente a 2,5 (dois e meio) meses de consumo. Considere, ainda, que o consumo mensal é de 200 unidades.

9

Nas condições acima, no Ponto de nova encomenda, o nível de estoque, em unidades, será:

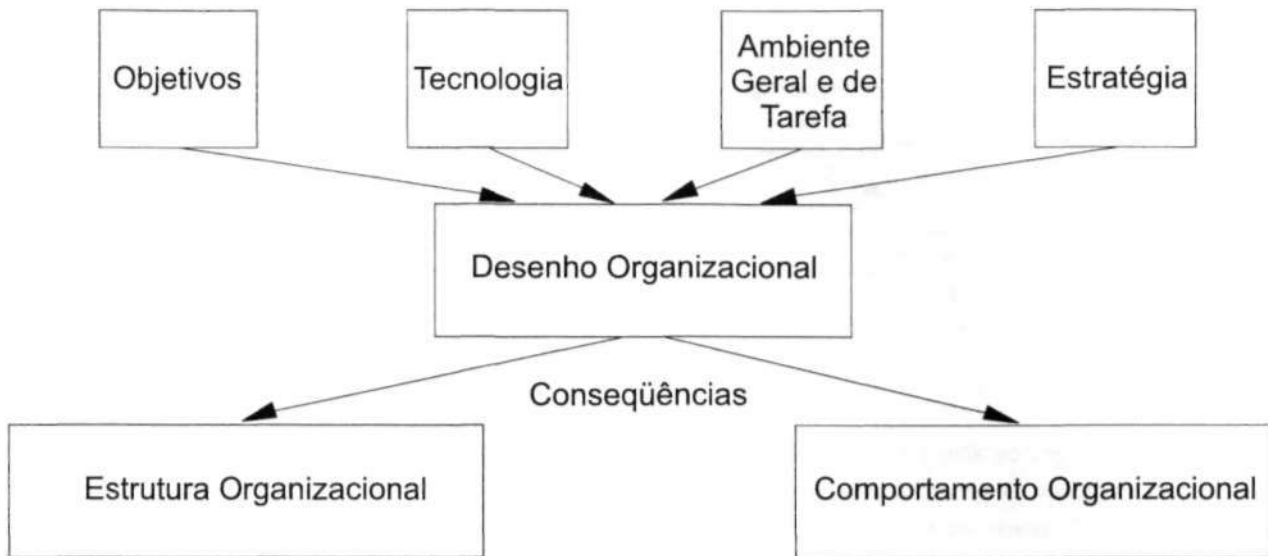
- (A) 100
- (B) 200
- (C) 300
- (D) 400
- (E) 500

10

Se o fornecedor antecipar em 15 (quinze) dias a entrega do lote encomendado, quantas unidades haverá no Estoque nesse dia?

- (A) 500
- (B) 600
- (C) 700
- (D) 800
- (E) 900

### Fatores Condicionantes do Desenho Organizacional



Analise os fatores condicionantes do Desenho Organizacional acima e identifique aquele cujo enfoque parte simultaneamente da análise e mapeamento ambiental (avaliação externa) e das decisões tomadas.

- (A) Objetivos.
- (B) Estratégia,
- (C) Tecnologia.
- (D) Ambiente Geral.
- (E) Ambiente de Tarefa.

### 12

Segundo Paulo Roberto Motta, "as organizações inovadoras possuem maior flexibilidade na sua estrutura: as fronteiras administrativas e as divisões internas são mais ambíguas e fluidas, permitindo a livre circulação de idéias e encorajando iniciativas individuais; constroem uma nova cultura em que a unidade e a diversidade convivem simultaneamente como forças de agregação."

(Fonte: Transformação Organizacional: a teoria e a prática de inovar)

Assim, pode-se afirmar que as organizações que buscam estruturas organizacionais flexíveis devem ser:

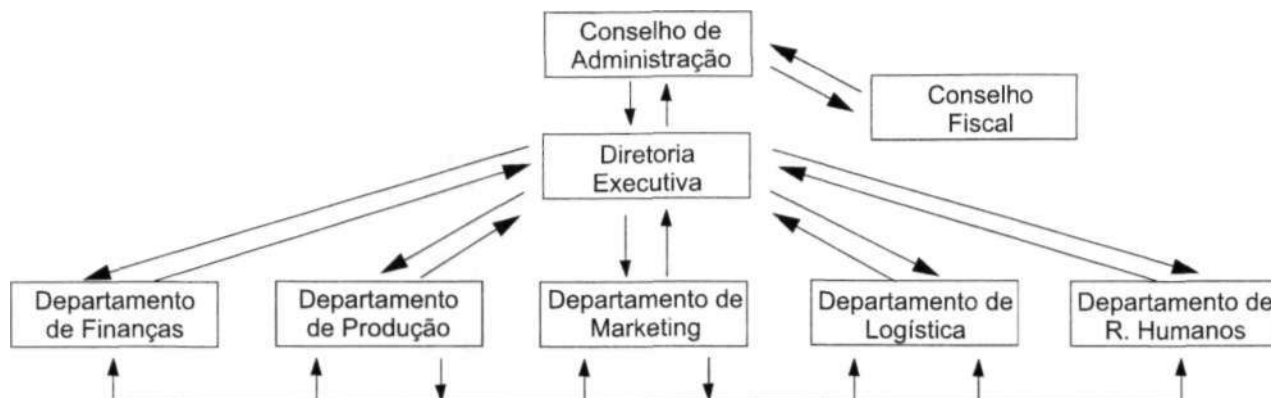
- (A) atomizadas e hoiográficas.
- (B) burocráticas e mecanicistas.
- (C) mecanicistas e atomizadas.
- (D) tayloristas e hoiográficas.
- (E) tayloristas e burocráticas.

### 13

Segundo o economista John Kenneth Galbraith, após a Primeira Guerra Mundial teve início a *era da incerteza*, que, por suas características, impõe ao administrador o desafio de:

- (A) elaborar sistemas de recompensas que satisfaçam à hierarquia, à autoridade, à unidade de comando, à eficiência e à departamentalização.
- (B) equalizar o poder dentro das organizações, reduzindo a diferença de poder e *status* entre supervisores e subordinados.
- (C) gerir um ambiente de turbulência e instabilidade, cheio de mudanças e transformações.
- (D) introduzir nas organizações o princípio da unidade de comando e da cadeia escalar.
- (E) selecionar e escolher os membros das organizações com base exclusivamente na competência técnica e na qualificação profissional.





Na representação gráfica acima as setas indicam a existência de interações intra-organizacionais.

Nesse mesmo gráfico, as interações intradepartamentais retratadas mostram:

- (A) um Sistema-Empresa com seus subsistemas componentes.
- (B) uma loja de departamentos.
- (C) uma empresa produtora de mercadorias e / ou serviços.
- (D) as relações de uma empresa com o ambiente de tarefa.
- (E) as relações de uma empresa com o macroambiente.

15

O quadro abaixo ilustra o desenvolvimento da informática, na parte relativa às linguagens de programação e aos recursos (também chamados "mecanismos de tradução ") disponibilizados para os usuários.

ÉPOCA	RECURSOS DISPONÍVEIS	GERAÇÃO
1990 ->	Simuladores Avançados de Negócios	5ª
1980	Linguagens de 4ª Geração ( Lotus, Excel, D.Base, Access ...)	4ª
<b>T960</b>	Linguagens de 3ª Geração ( Basic, Cobol, Fortran, PL/1 ...)	<b>3ª</b>
1955	Assembler	2ª
1950	Código de Máquinas	1ª

Com base na cronologia ilustrada acima, a partir de que geração tecnológica se deu, efetivamente, o desenvolvimento dos sistemas de informação baseados em computador (Computer Based Systems), particularmente os SIGs - Sistemas de Informação Gerencial - que são ferramentas utilizadas no processo decisório empresarial, no planejamento das ações e no controle das operações?

- (A) 5ª (B) 4ª (C) 3ª (D) 2ª
- (E) 1ª**

16

Assinale a opção que apresenta uma linguagem de 4ª Geração cujos recursos estão adequados às necessidades de elaboração de planilhas da área financeira das empresas.

- (A) Excel.
- (B) Access.
- (C) Page Maker.
- (D) Corel Draw.
- (E) Power Point.

17



A figura acima mostra os parâmetros (ambiente, entrada, processador, saída, retroação) que são condicionantes das propriedades, do valor e da descrição dimensional (arquitetura) de um sistema ou de um de seus componentes.

Qual desses é o parâmetro responsável pelo controle do comportamento do sistema em face de suas metas e objetivos?

- (A) Saída.
- (B) Entrada.
- (C) Processador.
- (D) Retroação.
- (E) Ambiente.

18

A concepção qualitativa do homem no contexto das organizações enseja uma associação entre o comportamento organizacional do indivíduo, o sistema de incentivos e a relação entre os objetivos organizacionais e os individuais com cada uma das teorias administrativas.

A teoria dos sistemas, que enfatiza o desempenho de papéis, incentivos mistos e conflitos, está relacionada com o indivíduo organizacional do tipo Homem:

- (A) Econômico. (8) Funcionai  
(C) Social. (D) Organizacional.  
(E) Administrativo.

19

Correlacione as afirmativas abaixo com os termos apresentados imediatamente após.

- I - Os consumidores preferem os produtos de melhor qualidade, desempenho e aspectos inovadores. Portanto, as organizações deveriam esforçar-se para aprimorar seus produtos permanentemente.  
II - Uma empresa deve determinar as necessidades, desejos e interesses dos mercados-alvo e, então, proporcionar aos clientes um valor superior, de forma a manter ou melhorar o bem-estar desses clientes e da sociedade.  
III - Os consumidores preferem os produtos acessíveis e baratos. A administração deveria, portanto, concentrar-se em melhorar seus processos de fabricação, bem como em melhorar a eficiência da distribuição.  
IV - Para atingir as metas organizacionais é preciso determinar as necessidades e os desejos dos mercados-alvo e proporcionar aos clientes a satisfação esperada de forma mais eficiente que seus concorrentes.  
V - Os consumidores só comprarão quantidades suficientes de produtos de uma empresa se ela preparar adequadamente o seu quadro de vendedores. Ela deverá também desenvolver um grande esforço de promoção.

- P- Produção  
Q- Vendas  
R- Produto  
S- Marketing  
T- Marketing Social

A correlação correta é:

- (A) I - P, II - S, III - R, IV - Q e V - T.  
(B) I - Q, II - P, III - T, IV - R e V - S.  
(C) I - R, II - T, III - P, IV - S e V - Q.  
(D) I - S, II - Q, III - R, IV - T e V - P.  
(E) I - T, II - R, III - Q, IV - P e V - S.

20

A pesquisa de marketing e os sistemas de informações de marketing são fontes de dados para conhecer melhor o consumidor e o desempenho da empresa em relação a suas estratégias de marketing, bem como auxiliar o profissional de marketing na tomada de decisão. Pode-se afirmar então que:

- (A) a busca de dados primários pelo profissional de marketing é imprescindível para tomar uma decisão de marketing sem riscos.  
(B) a decisão do tipo de pesquisa a ser aplicada deve considerar o custo da mesma e o nível de risco envolvido na solução do problema.  
(C) dados secundários se referem a informações não disponíveis no mercado e obtidos através de pesquisa específica, desenhada para a solução de um determinado problema.  
(D) com um bom sistema de informações de marketing, o profissional dessa área terá êxito nas suas decisões estratégicas.  
(E) sem pesquisa quantitativa, não há condições de eliminar os riscos na tomada de decisão estratégica de marketing.

21

Maria comprou uma geladeira que, após dois meses de funcionamento, apresentou um pequeno defeito, que tornou inviável o seu uso. Assinale a opção que retrata a solução desse problema dentro da filosofia do conceito de marketing.

- (A) Maria foi gentilmente atendida e informada que, de acordo com os procedimentos, a visita do técnico aconteceria no prazo de uma semana. Ela comunicou a sua aflição pela premência de ter a geladeira funcionando. Entretanto, o prazo do conserto não foi cumprido.  
(B) Maria, após tentar, durante três dias, comunicar-se com a empresa para efetuar sua reclamação, foi atendida e informada de que o técnico faria o conserto em 24 horas. No dia seguinte, o técnico colocou a geladeira em funcionamento.  
(C) Maria ligou para um telefone especial para reclamações, indicado pela empresa. A sua mensagem foi registrada em uma secretária eletrônica que garantia solução no prazo de 24 horas. Maria teve a geladeira consertada após três dias.  
(D) Maria conseguiu, após diversas tentativas, entrar em contato com a empresa. A sua ligação foi passada para três pessoas, pois cada uma dizia não ser responsável pela solução daquele problema. Finalmente, obteve o conserto da geladeira em dois dias.  
(E) Maria, com um número de telefone especial para reclamações, conseguiu ser atendida de maneira educada e cortês. A informação é de que o conserto ocorreria o mais rápido possível, no máximo, dentro de 24 horas. O conserto aconteceu na manhã seguinte.

22

Os estágios do processo decisório de compra do consumidor são: reconhecimento da necessidade, busca de informação, avaliação das alternativas, decisão de compra e comportamento pós-compra. Assinale a opção que identifica corretamente o estágio em que se encontra o consumidor.

- (A) Quando Marta chegou a casa e verificou a falta de alguns artigos para fazer o jantar, ela estava tomando uma decisão de compra.  
(B) João sempre leu revistas técnicas sobre carros, o que indica o reconhecimento da necessidade de comprar um carro.  
(C) Mauro, após consultar amigos sobre determinadas marcas de computador e visitar lojas do ramo, possui informações para avaliar as alternativas oferecidas.  
(D) Carla, quando o carro novo, recém-adquirido, apresentou um defeito intermitente, passou à fase de busca de informação sobre como solucionar o problema.  
(E) Joaquim está no estágio pós-compra, pois, após buscar informações e visitar alguns apartamentos para alugar, decidiu não se mudar do endereço atual.

23

Os serviços possuem quatro características: intangibilidade, inseparabilidade, variabilidade e perecibilidade. Quando se diz que "**um avião decolou do aeroporto com vinte e três lugares não ocupados**", as características que se identificam neste caso são:

- (A) intangibilidade e variabilidade.  
(B) intangibilidade e perecibilidade.  
(C) inseparabilidade e variabilidade.  
(D) perecibilidade e inseparabilidade.  
(E) variabilidade e perecibilidade.

Celso e Jane desenvolveram um novo produto de conveniência que possui um benefício específico de alta utilidade para os consumidores. Nesse tipo de situação, historicamente, a concorrência tem respondido de forma rápida, colocando produtos similares no mercado. Assinale a opção que apresenta uma afirmação correta em relação à estratégia de preço indicada para o caso.

- (A) Preços altos devem ser adotados para selecionar os compradores pelo poder aquisitivo até a entrada dos concorrentes.
- (B) Preço de penetração é uma estratégia inadequada, pois perder-se-ia a oportunidade de maior lucratividade.
- (C) A concorrência não é fator preocupante, portanto preço alto é a melhor alternativa para conquistar os clientes no mercado.
- (D) A grande demanda do produto permite estimular uma política de preço de desnatação e possibilitar, assim, um maior retorno para a empresa.
- (E) Uma estratégia de preço baixo deve ser empregada para aproveitar a diferenciação do produto, conquistando maior número de clientes.

Os cinco estágios do processo de adoção de uma inovação indicam o grau de envolvimento do consumidor. São eles: conscientização, interesse, avaliação, experimentação e adoção. Indique a assertiva correta sobre o conceito de adoção.

- (A) Marli descobriu que foi lançada uma nova máquina de lavar e gostaria de ter mais informações a respeito.
- (B) José resolveu ir à agência de motos para experimentar um novo modelo que oferece dispositivos de segurança especiais e melhor desempenho.
- (C) Sávio, após dirigir um novo modelo de carro e testar os seus dispositivos, fechou o negócio na revendedora, embora tivesse dúvida sobre uma das novidades.
- (D) Cátia, no fim do dia, cansada do trabalho de descascar legumes, ficou interessada pelo anúncio de um novo aparelho que poderia facilitar a sua tarefa.
- (E) Pedro gostou do novo modelo de moto, principalmente dos seus dispositivos de segurança, mas está em dúvida em relação ao desempenho.

O renomado especialista em estratégias corporativas C.K. Prahalad desenvolveu o conceito de habilidade cumulativa básica na organização, que recebeu a denominação de "competência essencial". Essa competência é obtida através de três fatores: treinamento constante de pessoas, realocação orientada pelo desempenho e pela criação de oportunidades e formação de grupos, rompendo não só as barreiras funcionais, mas também aquelas entre os níveis organizacionais.

Como responsável pelo Departamento de Pessoal da empresa Eletrônica S.A., você argumenta que o planejamento de carreira é um instrumento que pode ajudar a sua empresa a desenvolver essas competências essenciais. Isto porque você acha que o planejamento de carreira:

- (A) garante o sucesso empresarial, já que sem ele os empregados raramente estão prontos para as oportunidades que surgem.
- (B) desenvolve as ofertas externas de talento e, por conseguinte, garante menor rotatividade de empregados.
- (C) diminui as possibilidades de entesouramento de subordinados-chave, encorajando os empregados a explorarem suas capacidades potenciais.
- (D) induz os empregados ao crescimento e ao desenvolvimento, e satisfaz necessidades de estima, reconhecimento e realização.
- (E) promove a rotatividade de empregados, a política de demissões voluntárias e gera mais lealdade para com a organização.

Ken Blanchard enfatiza: "*Feedback* é o café da manhã dos campeões. Dá aos empregados uma medida do próprio desempenho".

Você, como bom administrador, está preocupado em avaliar corretamente o seu pessoal, e tem consciência das dificuldades inerentes a esse processo. Para que o efeito-halo não distorça seu julgamento, você:

- (A) tende a ser muito rigoroso ao avaliar o desempenho do seu subordinado.
- (B) evita que a sua opinião pessoal a respeito do subordinado influa na mensuração do desempenho.
- (C) busca situar todos os subordinados em uma média, evitando colocá-los em posições extremas.
- (D) considera prioritariamente como fonte de classificação para a sua avaliação as ações mais recentes do subordinado.
- (E) estabelece padrões de desempenho amplos que permitam flexibilidade nas avaliações.

Especialistas em administração da remuneração têm observado que o mercado de trabalho está sujeito ao que os economistas chamam de "ilusão do dinheiro", que faz com que as pessoas se sintam melhor recebendo um aumento de 10% numa inflação de 8%, do que se os números forem respectivamente 3% e 1%.

O desafio de inflação baixa pode gerar insatisfação no trabalho, e precisa ser vencido através de um gerenciamento de remuneração que busque:

- (A) identificar os cargos de uma mesma família e classificar, a partir de descrições distintas, as atividades realmente executadas.
- (B) categorizar a qualificação de pessoal segundo os regulamentos governamentais que afetam salários e envolvem os componentes críticos de cada cargo.
- (C) manter programas de promoção calçados na antigüidade, isto é, que o indivíduo seja promovido após decorrido um período de tempo predeterminado independente de outros fatores.
- (D) assegurar o equilíbrio interno conseguido pela correta avaliação de cargos, de forma a manter uma hierarquia, e o equilíbrio externo através da adequação salarial da organização frente ao mercado de trabalho.
- (E) identificar, para o sistema de cargos, funções comissionadas e sistemas de benefícios diferenciados, que possam complementar a perda do adicional correspondente à gratificação de função.

Segundo Darryl F. Zanuck, fundador da 20th Century Fox, "*se dois homens num mesmo trabalho concordam todo o tempo, então um deles não serve. Se eles discordam todo o tempo, então os dois não servem*". Para que o administrador selecione as pessoas certas, ele precisa:

- (A) atender a três desafios, que se referem à ética, à oferta de mão-de-obra e a imposições organizacionais.
- (B) diminuir o quociente de seleção para atrair mais candidatos.
- (C) utilizar testes que avaliem a combinação provável entre os conhecimentos dos candidatos e os requisitos do cargo.
- (D) elaborar roteiros estruturados e não estruturados para a condução de entrevistas de seleção.
- (E) criar um relacionamento relaxado com o candidato a emprego para facilitar o clima de comunicação.

Jairo Magalhães é diretor de Recursos Humanos de uma empresa multinacional e percebe que muitos funcionários que acabam de ser contratados não têm um desempenho eficaz porque não estão integrados na organização. Para tentar resolver esse problema, Jairo introduz na empresa **programas de orientação/integração**. Este tipo de programa traz o benefício de:

- (A) treinar os empregados nas obrigações que devem cumprir.
- (B) melhorar o coeficiente de inteligência emocional dos funcionários.
- (C) melhorar o conhecimento e as aptidões do cargo em todos os níveis da organização.
- (D) ajudar os empregados a compreender os aspectos sociais, técnicos e culturais do local de trabalho.
- (E) reduzir os custos de consultoria externa por utilizar consultoria interna competente.

## 31

Segundo William J. O'Brien, ex- presidente da Hanover Insurance, EUA, *"o motor da mudança não é tecnológico, mas humano. Assim, a organização do futuro deverá ser coerente com a aspiração das pessoas por auto-respeito e auto-realização"*.

Para gerenciar esta realidade, as organizações têm criado sistemas inovadores de recompensa e distribuição de lucros, compostos de três elementos básicos: o *pagamento* em termos de salário, *benefícios* tais como seguro, assistência médica, férias etc, e *recompensas não monetárias* tais como reconhecimento, condições de trabalho e elogios.

A satisfação com essas recompensas é parte de uma reação complexa a uma certa situação influenciada por diversos fatores.

Qual das afirmações abaixo **CONTRADIZ** os resultados das pesquisas sobre o tema?

- (A) A satisfação com uma recompensa é uma função de quanto se recebe e quanto a pessoa acha que deveria ter recebido.
- (B) A satisfação gerai com o trabalho é influenciada principalmente pela satisfação com as recompensas extrínsecas que os empregados recebem.
- (C) A sensação de satisfação das pessoas é influenciada por comparações com o que aconteceu a outras.
- (D) As pessoas variam muito em relação às recompensas que desejam e à importância que atribuem a cada uma.
- (E) Muitas recompensas extrínsecas são importantes e gratificantes porque levam a outras recompensas (tais como poder e *status*).

## 32

*"As empresas gastam mais tempo preocupando-se com os produtos do que com as pessoas. Os presidentes do futuro entenderão que os empregados são o cerne da questão. As pessoas trarão bons resultados se a visão, os valores e o sistema de gestão permitirem que dêem suas contribuições"*.

(Edgar Bronfman Jr., presidente da Seagram Company Ltda., EUA.)

Vários executivos apresentam discurso semelhante e enfatizam as vantagens da **gestão participativa**. De fato, embora haja vários benefícios em se ter a participação no

local de trabalho, há, também, diversas barreiras que precisam ser vencidas.

Assinale a opção que **NÃO** constitui uma barreira a ser vencida.

- (A) Filosofias autoritárias.
- (B) Falta de vontade de participar.
- (C) Limitações de tarefa e de tempo.
- (D) Medo de os gerentes perderem o poder e o controle.
- (E) Grande nível de interdependência entre cargos diferentes.

## 33

Segundo Rensis Likert, quatro sistemas de administração podem ser identificados, quando se analisa o processo decisório, o sistema de comunicações, as relações interpessoais e os sistemas de recompensas de uma organização. São eles: autoritário-coercitivo, autoritário-benevolente, consultivo e participativo.

Você trabalha numa empresa industrial que utiliza tecnologia apurada e mão-de-obra especializada, e que foi classificada no sistema **autoritário-benevolente**. Diante disso, podemos afirmar que nessa empresa:

- (A) há uma ênfase no sistema de recompensas sociais e as punições são raras.
- (B) a confiança depositada nas pessoas é bem elevada e a participação e o envolvimento grupais são intensos.
- (C) o processo decisório é centralizado na cúpula administrativa, permitindo uma diminuta delegação de caráter rotineiro.
- (D) o trabalho é realizado em equipes e incentiva-se a formação de grupos.
- (E) o sistema de comunicações facilita o fluxo no sentido vertical (descendente e ascendente) e horizontal.

## 34

Para que os empregados de sua empresa colaborem e trabalhem juntos em diversos projetos, optou-se por uma **estrutura matricial** de desenho departamental. Isto significa que a organização:

- (A) utilizou equipe-tarefa ou força-tarefa para a adaptação de certos segmentos da empresa a um produto/serviço complexo.
- (B) dividiu suas unidades para que cada uma delas possa servir a um tipo especial de cliente, num processo de diferenciação.
- (C) agrupou os seus processos segundo a seqüência do ciclo de produção, por meio de arranjo físico e disposição racional dos equipamentos.
- (D) optou por uma estrutura mista na qual ela sacrifica o princípio da unidade de comando e passa a ter uma autoridade dual.
- (E) integrou todos os departamentos funcionais, mesmo com numerosos grupos de assessoria, em torno de uma linha de produtos.

## 35

No seu primeiro dia de trabalho na empresa de produtos Alimentícios Celeste, o presidente João de Souza descreveu aos novos funcionários o seu modelo de administração com as seguintes palavras: *"A aceleração do trabalho só poderá ser obtida por meio da padronização obrigatória dos métodos, adoção obrigatória dos melhores instrumentos e condições de trabalho e cooperação obrigatórias. E esta atribuição de impor padrões e forçara cooperação compete exclusivamente à gerência."*

A partir desta citação, concluímos que a empresa estava embasada:

- (A) na Teoria Comportamental da Administração.
- (B) na abordagem humanística da organização.
- (C) no modelo burocrático de organização.
- (D) nos princípios da Teoria Contingencial.
- (E) nos princípios da Administração Científica.

36

As Lojas Piratininga S.A., tradicional cadeia de lojas de roupas com filiais em diversos estados do Brasil, foi obrigada a diminuir sua estrutura devido à retração das vendas em função da conjuntura econômica. O seu Diretor de Planejamento explicou que a empresa somente conseguirá sobreviver se se adaptar a um ambiente mutável e heterogêneo.

Isso significa que é preciso ter um desenho organizacional:

- (A) simples com reações padronizadas ao ambiente por meio de regras e regulamentos de rotina.
- (B) complexo e diferenciado para lidar com multivariados segmentos ambientais.
- (C) onde o ambiente de tarefa permita reações padronizadas e rotineiras.
- (D) onde o ambiente de tarefa permita utilizar um modelo burocrático com uniformidade de critérios.
- (E) onde o ambiente de tarefa permita à empresa pequena diferenciação de atividades.

37

A GAMA S.A. é uma empresa de pequeno porte do setor de transporte que está enfrentando sérios problemas financeiros decorrentes do seu processo decisório. Para justificar esta situação, o seu Presidente afirmou que "o processo decisório na GAMA S.A. envolve uma racionalidade limitada e é, basicamente, satisfatório e não otimizador." Assim, nessa empresa, o administrador:

- (A) tem condições de analisar todas as alternativas possíveis e receber todas as informações necessárias para a tomada de decisões.
- (B) procura sempre alternativas ótimas dentro das possibilidades da situação envolvida antes de tomar uma decisão.
- (C) evita manter as regras estabelecidas pela empresa para tomada de decisão e somente redefine os procedimentos quando sofre pressões.
- (D) busca a incerteza e evita regras padronizadas para tomar decisões.
- (E) toma decisões sem poder procurar e analisar todas as alternativas possíveis, optando, na maioria dos casos, por alternativas satisfatórias.

38

O fundador da Action Instruments, Jim Pinto, costumava dizer que: "Nós estamos construindo um capitalismo com coração". Segundo ele, sua empresa tem tentado construir um negócio fundado profundamente em princípios humanísticos, e dos empregados é esperado que tenham um ativo interesse no sucesso e na administração da Companhia.

Deste caso podemos afirmar que:

- (A) os administradores que sentem seus valores compatíveis com os da organização são menos confiantes de que estarão no futuro trabalhando para o mesmo empregador.
- (B) a percepção da estreita relação entre os valores pessoais e organizacionais aumenta a consciência e o entendimento dos valores da organização, o que, por sua vez, leva a maior influência junto aos superiores, colegas e subordinados.

(C) em geral, os objetivos de uma organização são vistos como menos importantes por aqueles que sentem que existe um alinhamento entre os seus valores e os da companhia.

(D) quanto maior a compatibilidade entre valores pessoais e organizacionais, menor a tendência a concordar que os valores organizacionais são guiados por altos padrões éticos.

(E) à medida que os administradores percebem que seus valores são compatíveis com os da organização, eles tendem a sentir que as pressões do trabalho afetam substancialmente suas vidas fora dele.

39

Interessado em investigar os diferentes sistemas de valores nacionais e de que forma eles interagem com os sistemas de valores organizacionais, Geert Hofstede realizou uma ampla pesquisa durante quinze anos, envolvendo 53 países, e argumentou: "uma descon sideração pelas outras culturas é um luxo a que somente os fortes podem-se dar... e até onde vão as teorias de administração, o relativismo cultural é uma idéia cuja era já chegou."

Sendo assim, é INCORRETO afirmar que:

(A) as diferenças no caráter nacional podem ter impacto direto sobre as práticas e relacionamentos no trabalho.

(B) considerando que as organizações desenvolvem suas próprias culturas e seus sistemas de valores predominantes, as subsidiárias estrangeiras de organizações multinacionais acabam por desenvolver uma cultura híbrida, refletindo a cultura organizacional internacional e a cultura nacional local.

(C) o caráter nacional é unimodal, ou seja, todas as pessoas de um certo país têm necessariamente as características associadas àquela cultura, o que facilita a transferibilidade das práticas gerenciais.

(D) estudos comparativos de diversas culturas em organizações semelhantes sugerem que os funcionários das diferentes sociedades podem ter expectativas bem diferentes sobre o trabalho e a satisfação que dele obtêm.

(E) em multinacionais bem integradas com uma forte cultura pode-se verificar grande similaridade entre os seus membros, apesar de origens raciais diferentes.

40

O título impresso no cartão de visitas de Joel Silva era "gerente de produção", cargo no qual ele tinha mais de 30 subordinados, que comandava em um amplo escritório. O rapaz, de 29 anos, tinha grandes ambições de progredir na organização, motivado pela perspectiva de promoções e melhoria de status. Isto foi há dois anos, antes de a empresa ser fundida com uma concorrente. Hoje Joel trabalha num espaço, comum a outros vinte gerentes e o número de pessoas diretamente subordinadas a ele foi cortado para apenas cinco.

Você é o diretor de Recursos Humanos desta empresa e deve enfrentar o desafio da motivação de uma força de trabalho que, como Joel, está entediada.

Qual seria, nesse caso, a atitude correta e adequada que você tomaria?

(A) Estabeleceria um programa contínuo que buscasse identificar e satisfazer as necessidades, os desejos e as expectativas dos empregados.

(B) Estabeleceria um modelo de modificação de comportamento embasado num esquema de reforço intermitente.

(C) Estabeleceria um sistema de ameaças ou coação para que o trabalho fosse realizado acoplado a um sistema de recompensas a todos no fim do ano.

(D) Implementaria uma política de elogios e reforço contínuo embasada na teoria de condicionamento.

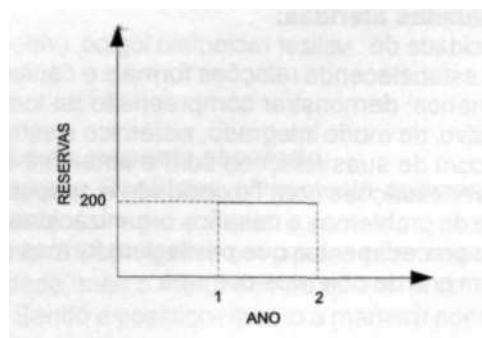
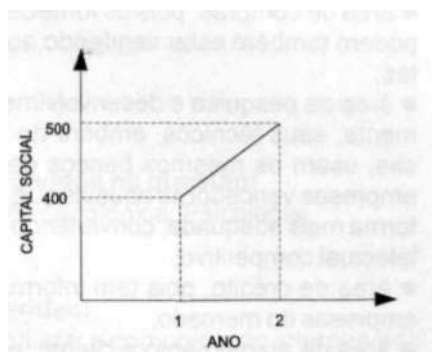
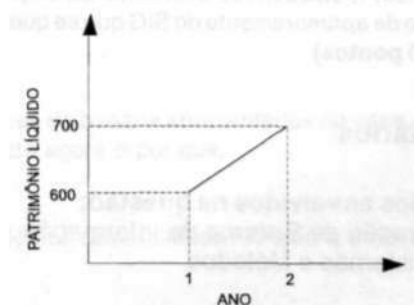
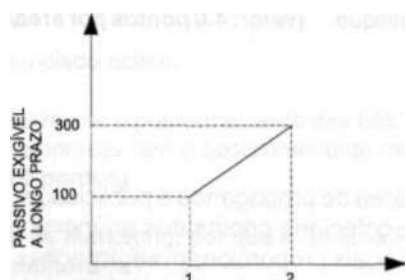
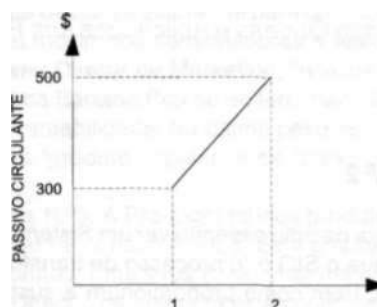
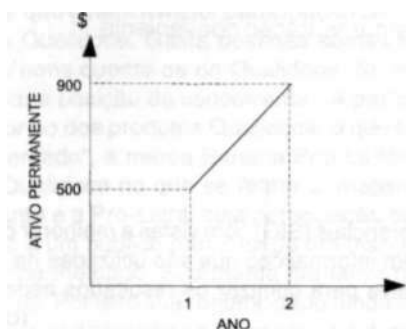
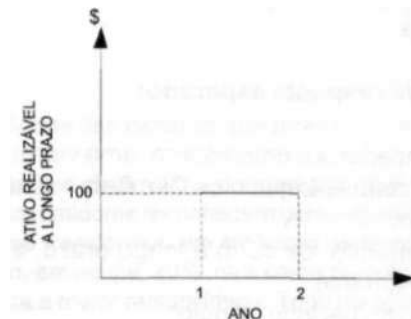
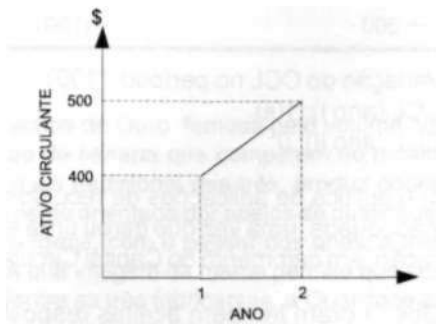
(E) Permitiria que os empregados definissem a sua política de recompensas e punições segundo os seus valores e suas prioridades.

# **Prova Discursiva**

Responda às questões de números 1 a 5, **todas de mesmo valor**, totalizando **100 (cem) pontos**, preferivelmente com tinta azul ou preta, nos espaços próprios das páginas do Caderno de Respostas. O espaço disponível para desenvolvimento, resposta e eventuais rascunhos é **SUFICIENTE**. **NÃO** serão fornecidas folhas adicionais, e os rascunhos **NÃO** serão considerados na correção.

### Questão nº1

Os gráficos cartesianos abaixo retratam a evolução dos elementos patrimoniais da Cia. BETA de 31-12 do ano I a 31-12 do ano II.



COM BASE NAS INFORMAÇÕES CONTIDAS NOS GRÁFICOS, responda às perguntas que se seguem.

- Você concederia um empréstimo de curto prazo à Cia. BETA? Justifique sua resposta. **(valor: 8,0 pontos)**
- Monte um quadro explicativo das origens e das aplicações dos recursos no período considerado, **(valor: 6,0 pontos)**
- Avalie a política de aplicações de recursos da Cia. BETA, justificando sua resposta. **(valor: 6,0 pontos)**

## Comentários

Conteúdos envolvidos na questão:  
Administração Financeira e Orçamentária: Contabilidade e Matemática

Habilidades aferidas:

Capacidade de: interpretação da realidade das organizações e de documentos técnicos específicos ; Utilização de raciocínio lógico, crítico e analítico. Expressão correta.

Padrões de resposta esperado:

a) Não concederia o empréstimo, uma vez que:

Capital Circulante Líquido da Cia. Beta reduziu-se até atingir zero;

- endividamento, de curto e longo prazo, aumentou consideravelmente;
- resultado do período foi nulo.

b) Quadro das Origens e Aplicações dos Recursos:

Origens dos Recursos	Aplicações dos Recursos
Aumento do ELP .....200	Aumento do imobilizado -400
Aumento de Capital (acionistas) -100	
Total das Origens -300	Origens menos Aplicações -(100)

Variação do CCL no período (100)

CCL (ano I): 100

CCL (ano II): 0

c) A política de aplicações de recursos da Cia. Beta foi inadequada, uma vez que gerou uma excessiva imobilização, em detrimento do Capital Circulante Líquido.

Obs.: Foram também aceitas respostas favoráveis à concessão do empréstimo, desde que apresentassem a argumentação conveniente.

## Questão nº 2

Uma empresa decidiu desenvolver um Sistema de Informações Gerenciais (SIG) com vistas a melhorar o seu desempenho. Considere que o SIG é "o processo de transformação de dados em informações que são utilizadas na estrutura decisória da empresa, bem como proporcionam a sustentação administrativa para otimizar os resultados esperados".

(Oliveira, 1992, p.39).

Cite 5 (cinco) áreas/setores diferentes da empresa que, uma vez associadas(os) à concorrência, podem colaborar com o processo de aprimoramento do SIG que se quer implementar. Justifique, **(valor: 4,0 pontos por área/setor comentado; total: 20,0 pontos)**

## Comentários

Conteúdos envolvidos na questão:

Administração de Sistema de Informação; Organização de Sistemas e Métodos.

Habilidades aferidas:

Capacidade de: utilizar raciocínio lógico, crítico e analítico, estabelecendo relações formais e causais entre fenômenos; demonstrar compreensão do todo administrativo, de modo integrado, sistêmico e estratégico, bem com de suas relações com o ambiente externo; resolver situações com flexibilidade e adaptabilidade diante de problemas e desafios organizacionais; selecionar procedimentos que privilegiem formas de atuação em prol de objetivos comuns.

Padrão de resposta esperado:

Algumas das áreas de empresa que podem colaborar no processo de aprimoramento do SIG inerente aos concorrentes são:

- área de vendas, pois possui grande interação com o mercado, devendo, entretanto os vendedores estar conscientes de que os seus relatórios vão ser utilizados no processo decisório estratégico;

- área de propaganda e publicidade, pois, normalmente, coleciona cópias dos anúncios dos concorrentes, os quais proporcionam informações dos novos produtos e de ações mercadológicas;

- área de compras, pois os fornecedores da empresa podem também estar vendendo aos seus concorrentes;

- área de pesquisa e desenvolvimento, pois, normalmente, seus técnicos, embora de diferentes empresas, usam os mesmos bancos de dados, sendo as empresas vencedoras aquelas que usam os dados de forma mais adequada, convertendo-os em um ativo intelectual competitivo;

- área de crédito, pois tem informações valiosas de empresas do mercado;

- área de atendimento a cliente, pois está em "linha direta" com os clientes, podendo saber sobre novos produtos, suas características, mudanças de preços, etc, sendo que, com a nova Lei do Consumidor, a equipe de atendimento ao cliente teve o seu sistema de informações aprimorado;

- área de distribuição, pois pode saber sobre os custos de transportes dos concorrentes, capacidade de seus depósitos, nível de estoque, etc;



- área de relações com órgãos governamentais, pois tem contatos com instituições em que são discutidos os setores em geral e os concorrentes em particular;
- área jurídica, pois os advogados normalmente têm conhecimento de concessão de patentes, de alterações governamentais sobre o setor, de algum litígio grave do concorrente;
- área de biblioteca, pois tem a centralização maior das fontes de informações através de relatórios, periódicos, livros, manuais;

- área de informática, pois seus técnicos podem estruturar um sistema de banco de dados automatizado e com maior facilidade de análise;
- área de recursos humanos, pois seus analistas sabem quais funcionários já trabalharam com os concorrentes; e
- área de mercado imobiliário, pois pode contribuir para a análise dos planos de expansão ou de retração de uma empresa concorrente.

### Questão nº 3

Na cidade de Cachos de Ouro, famosa pelo volume, variedade e qualidade das bananas que produz, encontram-se três fábricas de doces de banana que competem no mesmo mercado.

A Qualidoce, a mais tradicional das três, produz doces de alta qualidade e detém 30% do mercado. Sua comunicação sempre foi fortemente orientada por apelos de qualidade, os quais os consumidores reconhecem como legítimos ao usarem o produto. Desta forma, com o passar dos anos, a marca Qualidoce se transformou em sinônimo de qualidade para os consumidores. A boa imagem da marca permite que seus preços sejam, em média, 20% mais caros do que os preços dos concorrentes. Dentre as três fabricantes, a Qualidoce é a que apresenta a maior rentabilidade. Tudo isso faz com que ela seja um padrão de referência no mercado.

A Banana Pop é a que detém a maior participação de mercado: 60%. Ela luta desesperadamente para conquistar reputação semelhante à da Qualidoce. Gasta pesadas somas em propaganda para incutir nos consumidores a idéia de que seus produtos são tão bons quanto os da Qualidoce. No entanto, segundo o seu Diretor de Marketing, "isto até agora parece só ter feito reforçar a posição da concorrente". A participação de mercado da Banana Pop só se tem mantido graças a um preço 20% inferior ao dos produtos Qualidoce, o que tem prejudicado sua rentabilidade. Na última pesquisa realizada pela agência "Fala Mercado", a marca Banana Pop foi fortemente associada a "produto popular" e de "baixo preço", ficando muito longe da Qualidoce no que se refere à imagem de qualidade.

A terceira fabricante é a Pro-Light, cuja participação de mercado é inferior a 10%. A Pró-Light fabrica produtos com baixas calorias, dirigidos a um público preocupado em manter a forma, sem deixar de consumir doce. Esta empresa foi a última das três a entrar no mercado. Sua marca gradativamente vai-se consolidando, mas seus investimentos em propaganda ainda têm sido altos. Por isso sua rentabilidade ainda não é a desejada. A Direção da empresa está consciente, no entanto, de que embora sua participação de mercado no futuro não deva ultrapassar os 10%, sua rentabilidade melhorará quando o produto for definitivamente conhecido e aceito pelo público visado.

Com base no enunciado acima,

- explique sucintamente o posicionamento das três fabricantes de doces de banana apresentadas no caso, explicitando qual das três empresas tem o posicionamento mais bem definido até agora e por quê;  
(valor: 10,0 pontos)
- sob uma ótica de Marketing, por que a Banana Pop não está tendo boa rentabilidade? O que a empresa deveria fazer para melhorá-la?  
(valor: 10,0 pontos)

### Comentários

#### Conteúdos envolvidos na questão:

Administração Mercadológica; Psicologia.

#### Habilidades aferidas:

Capacidade de: utilizar a comunicação interpes-soal e expressão correta nos documentos técnicos específicos e de interpretação da realidade das organizações; interagir criativamente em face aos diferentes contextos organizacionais e sociais; resolver situações com flexibilidade e adaptabilidade diante de problemas e desafios organizacionais; selecionar estratégias adequadas de ação, visando atender interesses interpes-soais e institucionais

#### Padrão de resposta esperado:

- Empresa Qualidoce: nitidamente posicionada em qualidade
  - Banana Pop: insiste em apelar para aspectos de qualidade, mas o mercado não os aceita como legítimos. Sendo o posicionamento a maneira como o produto é definido pelos consumidores no que se refere aos seus atributos importantes - ou o lugar que o produto ocupa nas mentes dos consumidores em relação aos produtos concorrentes - infere-se que o produto Banana Pop está posicionado no mercado como popular e de preço baixo.
- Pró-Light: posiciona-se como produto de baixas calorias, destinado a um nicho de mercado composto

por pessoas preocupadas em manterá forma, mesmo comendo doce.

- Empresa com posicionamento melhor definido, a Qualidoce é a empresa que tem, **até** agora o posicionamento mais bem definido no mercado. Na sua comunicação ela apela para aspectos de qualidade e o mercado os aceita como legítimos

b) A rentabilidade da Banana Pop está baixa porque a empresa está tentando ocupar um espaço na mente dos consumidores que é legitimamente ocupado pela Qualidoce. Isso só tem feito reforçar a posição da con-

corrente, em que pesem os grandes gastos da Banana Pop em propaganda. Ou seja, a Banana Pop está despendendo grandes esforços sem obter os retornos necessários. Seu Diretor de Marketing deveria saber que nas posições abertas nas mentes dos consumidores só cabe uma empresa, produto ou marca de cada

Para melhorar sua rentabilidade a empresa deveria assumir seu posicionamento de preço baixo, buscando redução de custos e manutenção de alta participação de mercado.

#### Questão nº 4

Sr. Evandro, proprietário da empresa Xisto Ltda., está enfrentando a situação relatada abaixo.

Há três anos, ao identificar problemas de desempenho de pessoal, o Sr. Evandro decidiu implementar uma política de Treinamento e Desenvolvimento (T&D), acreditando ser esta a grande solução. Assim agindo, a função de Recursos Humanos resumiu-se ao T&D, sendo que o Recrutamento e a Seleção, e a Avaliação de Potencial foram centralizados na pessoa do Sr. Evandro.

Observou-se que, após o processo, os funcionários passaram a demonstrar uma competência maior na execução das tarefas, embora com um aumento significativo da rotatividade de pessoal. Noventa e cinco por cento do pessoal que deixou a empresa no ano passado colocaram como motivo do desligamento os baixos salários e a falta de perspectivas profissionais, embora gostassem muito de trabalhar na empresa.

O Sr. Evandro passou a centrar suas críticas na área de T&D, alegando que os investimentos feitos em treinamento estavam redundando em custos, pois os prováveis benefícios dele advindos eram, na realidade, usufruídos por outras empresas.

Diante da situação exposta, você, como consultor contratado pela empresa Xisto Ltda. o que recomendaria ao Sr. Evandro? (valor: 20,0 pontos)

#### Comentários

##### Conteúdos envolvidos na questão:

Administração de Recursos Humanos; Psicologia; Sociologia.

##### Habilidades aferidas:

Capacidade de: utilizara comunicação interpes-soal e expressão correta nos documentos técnicos específicos e de interpretação da realidade das organizações, demonstrar compreensão do todo administrativo, de modo integrado, sistêmico e estratégico, bem como de suas relações com o ambiente externo; ordenar atividades e programas, decidir entre alternativas, identificar e dimensionar riscos; selecionar estratégias adequadas de ação, visando atender interesses interpessoais e institucionais.

##### Padrão de resposta esperado:

A divisão de Recursos Humanos deve atuar na empresa de forma integrada. Não basta haver somente um setor de Treinamento e Desenvolvimento de Pessoal.

Compete ao Setor de Seleção aprovar candidatos com potencial a ser desenvolvido através do Setor de Treinamento e Desenvolvimento. Entretanto, é necessária também a atuação do Setor de Administração de Cargos e Salários com o objetivo de manter os talentos que a empresa possui, assim como de um setor de Avaliação de Desempenho, que dará base para a formação de um processo de planejamento-de carreira. O graduando deverá evidenciar, em sua resposta, essa interligação, demonstrando, assim, visão sistêmica da área de Recursos Humanos.

#### Questão nº 5

A empresa "Doce Tabaco", após dois anos de intensas pesquisas, lançou finalmente o revolucionário cigarro sem fumaça. O termo "revolucionário" cai bem ao novo produto porque, além de não produzir fumaça, ele apresenta outras importantes inovações:

- a) o cigarro não queima, portanto não reduz o tamanho enquanto é consumido, permanecendo aceso até que uma pequena ponteira de carbono seja consumida;
- b) não produz cinza, dispensando, portanto, o indesejável cinzeiro;
- c) é revestido de uma lâmina rígida, de material sintético, artificial e não tóxico, que não permite que ele seja facilmente esmagado, após consumido, como acontece com os cigarros de papel;
- d) o prazer de fumar é obtido por um aromatizante depositado em uma embalagem de alumínio dentro do produto, responsável pela maior parte da nicotina do cigarro;
- e) a embalagem do produto é biodegradável.

A empresa "Doce Tabaco" está utilizando, na comunicação do cigarro sem fumaça, apelos relacionados à inovação tecnológica de cunho mais racional do que emocional.

O preço do produto é vinte e cinco por cento superior à média dos demais cigarros existentes no mercado.

Você acredita que a imagem da "Doce Tabaco" como empresa politicamente correta seria beneficiada pelo lançamento deste produto?

Considerando os fatores (a) éticos, (b) sociais, (c) culturais e (d) ecológicos, justifique a sua resposta.

(valor: 5,0 pontos por fator comentado; total: 20,0 pontos)

## Comentários

Conteúdos envolvidos na questão:

Administração Mercadológica; Ética; Ecologia e Meio Ambiente; Sociologia e Psicologia.

Habilidades aferidas;

Capacidade de: utilizar a comunicação interpessoal e expressão correta nos documentos técnicos específicos e de interpretação da realidade das organizações, interagir criativamente em face aos diferentes contextos organizacionais e sociais: resolver situações com flexibilidade e adaptabilidade diante de problemas e desafios.

**Padrão** de resposta esperado:

**Fatores Éticos**

Baseado no princípio de atrevimento, ou seja, usando a teoria da ética, temos a sensação de que a imagem da empresa seria beneficiada se a ótica do produto estivesse implicitamente associada à preservação dos recursos naturais, tanto quanto do cidadão. Entretanto, estaria prejudicada à luz do interesse único e exclusivo do lucro, independentemente do bem que o novo cigarro possa realmente proporcionar à saúde do fumante.

Enquanto a preocupação da empresa for, efetivamente, o bem comum, a empresa estaria resguardando a questão ética. Considerando que as pessoas têm seus direitos, e estes são inerentes e inalienáveis, à medida que a organização procura preservar os direitos dos consumidores, entre eles o direito à saúde, parte da ética da responsabilidade social também se preserva. É preciso considerar, ainda, que maior número de pessoas seria beneficiado pelo produto independentemente de ser fumante ou não.

**Fatores sociais**

Os grupos de referência e a família do indivíduo representam um papel importante na decisão de fumar. Se eles não fumam e desencorajam ativamente o fumo, é

grande a possibilidade de que a pessoa não fume. Por outro lado, se a pessoa tem forte identificação com o pai que fuma, ou com ídolos que fumam, pode ser fortemente impulsionada a fumar também.

**Fatores culturais**

O cigarro sem fumaça é a resposta da empresa "Doce Tabaco" à crescente aversão ao fumo, não somente por causa do seu impacto sobre a saúde do fumante, mas também devido aos seus efeitos danosos sobre os não fumantes.

O número cada vez maior de evidências sugerindo que respirar fumaça secundária pode provocar problemas de saúde impulsionou esta tendência.

Desta forma, a preocupação com os outros estimularia os fumantes a adotar o cigarro sem fumaça. Deve-se notar, entretanto, que existem certos fatores culturais que podem estimular o uso do fumo. Muitas pessoas podem começar a fumar quando adolescentes, em parte pelo desejo de independência, e em parte para tentar "ser adulto".

Além disso, podem existir subculturas onde o fumo é aceito e talvez até mesmo esperado nos adultos.

**Fatores ecológicos**

O empresário é responsável por todo o ciclo de vida do produto, da fonte de matéria-prima ao seu destino final. No caso relatado, houve preocupação com os seguintes aspectos:

- proteção do meio ambiente, ao se evitar a exalação de monóxido de carbono (fumaça);
- não-contaminação do meio ambiente pelo descarte da embalagem e da bagana do cigarro;
- diminuição do índice de destruição de florestas, decorrente da substituição da celulose por material sintético, artificial e não tóxico de revestimento do cigarro.

Obs : Estes padrões de resposta correspondem a uma forma possível de organização de dados e argumentos em torno dos temas propostos. Redações diferentes foram aceitas, desde que mantidas as idéias centrais aqui apresentadas.

# **Questionário- pesquisa**

**E**sta pesquisa é parte integrante do Exame Nacional de Cursos e tem por objetivo levantar informações que permitam identificar as condições institucionais de ensino, bem como traçar o perfil do conjunto de graduandos. Ela permitirá o planejamento de ações, na busca da melhoria da qualidade dos cursos. Para que essa meta seja alcançada, é importante sua participação. Procure responder este questionário de forma individual, conscienciosa e independente. Afidabilidade das suas respostas é fundamental.

Em cada questão, marque apenas **uma** resposta, ou seja, aquela que melhor corresponde às suas características pessoais, às condições de ensino vivenciadas por você e às suas perspectivas para o futuro. Os dados obtidos serão sempre tratados estatisticamente, de forma agregada, isto é, segundo grupos de indivíduos. Não haverá tratamento e divulgação de dados pessoais.

Preencha o cartão apropriado com as suas respostas, utilizando para tanto caneta esferográfica azul ou preta.

Entregue esse cartão ao coordenador de sua sala, no local do Exame, no dia 07 de junho de 1998.

Gratos pela sua valiosa contribuição.

**01 - Em relação ao Exame Nacional de Cursos, você gostaria de receber o resultado de seu desempenho na Prova?**

- (A)-Sim. 94,8  
(B)-Não. 5,2

## Características Pessoais

**02 - Qual é o seu estado civil?**

- (A) Solteiro. 68,3  
(B) Casado. 22,5  
(C) Separado/desquitado/divorciado. 4,0  
(D) Viúvo. 0,8  
(E) Outros. 2,3  
Sem informação. 2,1

**03 - Quantos irmãos você tem?**

- (A) Nenhum. 7,4  
(B) Um. 25,6  
(C) Dois. 31,6  
(D) Três. 14,4  
(E) Quatro ou mais. 20,0  
Sem informação. 1,1

**04 - Quantos filhos você tem?**

- (A) Nenhum. 80,2  
(B) Um. 10,2  
(C) Dois. 6,2  
(D) Três. 2,1  
(E) Quatro ou mais. 0,5  
Sem informação. 0,8

**05 - Com quem você morou durante a maior parte do tempo em que frequentou este curso superior?**

- (A) Com os pais e/ou outros parentes. 74,1  
(B) Com esposo(a) e filho(s). 16,8

- (C) Com amigos. 3,8  
(D) Em alojamento universitário. 0,5  
(E) Sozinho. 4,1  
Sem informação. 0,7

**06 - Você calcula que a soma da renda mensal dos membros da sua família que moram em sua casa seja:**

- (A) Até R\$390,00. 2,2  
(B) De R\$ 391,00 a R\$ 1.300 00.  
(C) De R\$ 1.301,00 a R\$ 2.600,00.  
(D) De R\$2.601,00 a R\$6.500,00. 28,9  
(E) Mais de R\$6.500,00. 11,4  
Sem informação. 0,9

**07 - Qual o grau de escolaridade do seu pai?**

- (A) Nenhuma escolaridade.  
(B) Ensino fundamental (primeiro grau) incompleto. 36,4  
(C) Ensino fundamental (primeiro grau) completo (8ª série). 14,0  
(D) Ensino médio (segundo grau) completo. 20,9  
(E) Superior. 24,6  
Sem informação. 0,9

**08 - Qual o grau de escolaridade da sua mãe?**

- (A) Nenhuma escolaridade. 3,6  
(B) Ensino fundamental (primeiro grau) incompleto. 36,0  
(C) Ensino fundamental (primeiro grau) completo (8ª série). 17,10  
(D) Ensino médio (segundo grau) completo. 24,9  
(E) Superior. 17,8  
Sem informação. 0,7

**09 - Qual o meio de transporte mais utilizado por você para chegar à sua instituição?**

- (A) Carro ou motocicleta próprios. 41,4  
(B) Carro dos pais. 10,4  
(C) Carona com amigos e vizinhos. 4,9  
(D) Transporte coletivo (ônibus, trem, metrô). 37,0  
(E) Outro. 5,5  
Sem informação. 0,7

**10 - Existe microcomputador em sua casa?**

- (A) Sim. 54,5  
(B) Não. 44,1  
Sem informação. 1,4

**11 - Durante a maior parte do seu curso, qual foi a carga horária aproximada de sua atividade remunerada?**

- (A) Não exerci atividade remunerada. 5,3  
(B) Trabalhei eventualmente, sem vínculo empregatício. 7,8  
(C) Trabalhei até 20 horas semanais. 5,8  
(D) Trabalhei mais de 20 horas e menos de 40 horas semanais. 19,2  
(E) Trabalhei em tempo integral - 40 horas semanais ou mais. 61,1  
Sem informação. 0,8

## Atividades

### 12 - Para que você utiliza computador?

(A) Não utilizo computador (se optar por esta alternativa, passe para a Questão 16).	8,6
(B) Utilizo-o apenas para entretenimento.	0,9
(C) Utilizo-o para trabalhos escolares.	
(D) Utilizo-o para trabalhos profissionais.	
(E) Utilizo-o para entretenimento, trabalhos escolares e profissionais.	65,5
Sem informação.	1,7

### 13 - Caso utilize computador, como você aprendeu a operá-lo?

(A) Sozinho.	23,8
(B) Por meio de bibliografia especializada.	2,0
(C) Na minha Instituição de Ensino Superior.	7,1
(D) No meu local de trabalho.	33,5
(E) Em cursos especializados.	32,2
Sem informação.	0,3

### 14 - Caso utilize computador em seus trabalhos escolares e profissionais que tipos de programas você opera?

(A) Processadores de texto.	15,0
(B) Processadores de texto e planilhas eletrônicas.	24,4
(C) Processadores de texto, planilhas eletrônicas e sistemas de banco de dados.	24,3
(D) Os três tipos de programas acima, além de programas de apresentação ( <i>Harvard graphics</i> , <i>powerpoint</i> e outros (congêneres)).	29,0
(E) Todos os programas acima, programas desenvolvidos por você mesmo e programas específicos da área do seu curso.	6,6
Sem informação.	0,7

### 15 - Caso utilize computador, você tem predominantemente acessado a INTERNET a partir de que equipamento?

(A) Daquele colocado à disposição pela minha Instituição de Ensino Superior.	15,7
(B) Daquele disponível na minha residência, por meio de assinatura paga de acesso à-Internet.	20,3
(C) Equipamento disponível no meu local de trabalho.	21,2
(D) Equipamento colocado à minha disposição em outro local.	8,5
(E) Nunca tive a oportunidade de acessar a Internet.	33,6
Sem informação.	0,7

### 16 - Durante o seu curso de graduação, quantos livros você tem lido, em média, por ano, excetuando-se os livros escolares obrigatórios?

(A) Nenhum.	13,5
(B) Um.	23,8
(C) Dois a três.	40,8
(D) Quatro a cinco.	12,0
(E) Seis ou mais.	9,2
Sem informação.	0,8

### 17 - Durante o seu curso de graduação, quantas horas por semana você tem dedicado, em média, aos seus estudos, excetuando-se as horas de aula?

(A) Nenhuma, apenas assisto às aulas.	12,3
(B) Uma a duas.	44,0
(C) Três a cinco.	30,4
(D) Seis a oito.	8,2
(E) Mais de oito.	
Sem informação.	

### 18 - Qual o meio que você mais utiliza para se manter atualizado sobre os acontecimentos do mundo contemporâneo?

(A) Jornal.	33,7
(B) Revistas.	22,0
(C) TV.	37,1
(D) Rádio.	3,6
(E) Internet.	2,3
Sem informação.	1,3

### 19 - Como você avalia seu conhecimento da língua inglesa?

(A) Praticamente nulo.	36,7
(B) Leio, mas não escrevo nem falo.	24,6
(C) Leio e escrevo bem, mas não falo.	
(D) Leio e escrevo bem e falo razoavelmente.	19,7
(E) Leio, escrevo e falo bem.	10,4
Sem informação.	0,7

### 20 - Como você avalia seu conhecimento da língua espanhola?

(A) Praticamente nulo.	53,3
(B) Leio, mas não escrevo nem falo.	31,7
(C) Leio e escrevo bem, mas não falo.	2,7
(D) Leio e escrevo bem e falo razoavelmente.	
(E) Leio, escrevo e falo bem.	3,2
Sem informação.	0,8

### 21 - Em qual das línguas estrangeiras abaixo você é capaz de se comunicar melhor?

(A) Francês.	6,5
(B) Alemão	2,8
(C) Italiano	18,0
(D) Japonês.	2,4
(E) Nenhuma dessas.	69,6
Sem informação.	0,7

### 22 - Simultaneamente ao seu curso de graduação, em que áreas você desenvolve ou desenvolveu atividades artísticas?

(A) Teatro.	3,2
(B) Artes plásticas.	2,5
(C) Música.	9,7
(D) Dança.	6,6
(E) Nenhuma.	77,2
Sem informação.	0,8

### 23 - Simultaneamente ao seu curso de graduação, em que áreas você desenvolve ou desenvolveu atividades físicas / desportivas?

(A) Atividades físicas individuais.	35,1
(B) Futebol.	18,7
(C) Voleibol.	3,7
(D) Outro esporte coletivo.	6,2
(E) Nenhuma.	35,4
Sem informação	0,8

**Formação no Ensino Médio****24 - Em que tipo de escola você frequentou o ensino médio (segundo grau)?** 29 -

(A) Todo em escola pública (municipal, estadual, federal).	39,5
(B) Todo em escola privada.	41,5
(C) A maior parte do tempo em escola pública.	7,1
(D) A maior parte do tempo em escola privada.	6,8
(E) Metade em escola pública e metade em escola privada.	4,6
Sem informação.	0,7

**25 - Qual foi o tipo de curso do ensino médio (segundo grau) que você concluiu?**

(A) Comum ou de educação geral, no ensino regular	59,6
(B) Técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola etc.) no ensino regular.	28,7
(C) Magistério de Primeira a Quarta Série (Curso Normal), no ensino regular.	4,5
(D) Curso de Ensino Médio Supletivo.	3,8
(E) Outro curso.	0,7
Sem informação.	0,7

**Curso de Graduação****26 - Destaque uma dentre as atividades acadêmicas que você desenvolveu por mais tempo durante o período de realização do seu curso de graduação, além daquelas obrigatórias:** não (D)

(A) Nenhuma atividade.	62,1
(B) Atividades de iniciação científica ou tecnológica.	4,3
(C) Atividades de Monitoria.	2,9
(D) Atividades em projetos de pesquisa conduzidos por professores da Instituição.	20,9
(E) Atividades de extensão promovidas pela instituição.	8,9
Sem informação.	1,0

**27 - Que atividade(s) extracurricular(es) oferecida(s) pela sua instituição você mais desenvolveu durante o período da realização do curso?**

(A) Nenhuma.	77,1
(B) Estudo de línguas estrangeiras.	6,1
(C) Atividades artísticas diversas.	1,7
(D) Atividades desportivas.	9,7
(E) Mais de uma das atividades acima.	4,6
Sem informação.	0,8

**28 - Por qual instituição foi promovida a maioria dos eventos (congressos, jornadas, cursos de extensão) de que você participou?**

(A) Pela minha Instituição de Ensino Superior.	44,8
(B) Por outras instituições de ensino.	7,6
(C) Por diretórios estudantis ou centros acadêmicos.	9,0
(D) Por associações científicas da área.	4,5

(E) Não participei de eventos Sem informação.

33,1  
1,0**Você foi beneficiado por algum tipo de bolsa estudos para custeio das despesas do curso?**

(A) Não.	73,3
(B) Crédito Educativo-Creduc (Caixa Econômica Federal).	6,6
(C) Bolsa integral oferecida pela instituição.	1,5
(D) Bolsa parcial ou desconto nas anuidades oferecida pela sua instituição.	9,2
(E) Bolsa, parcial ou integral, oferecida por entidades externas (empresas, organismos de apoio ao estudante etc.).	8,5
Sem informação.	0,8

**30 - Durante a maior parte do seu curso de graduação, considerando-se apenas as aulas teóricas, qual o número médio de alunos por turma?**

(A) Até 30 alunos.	16,2
(B) Entre 31 e 50 alunos.	42,9
(C) Entre 51 e 70 alunos.	24,7
(D) Entre 71 e 100 alunos.	13,5
(E) Mais de 100.	1,9
Sem informação.	0,8

**31 - Quanto às aulas práticas (laboratórios etc.) do seu curso, você diria que**

(A) As aulas práticas não são necessárias no meu curso (passe para a Questão 34).	19,0
(B) As aulas práticas são necessárias, mas não são oferecidas (passe para a Questão 34).	22,4
(C) Raramente são oferecidas aulas práticas. As aulas práticas são oferecidas com frequência, mas não são suficientes.	31,5
(E) As aulas práticas são oferecidas na frequência exigida pelo curso.	10,6
Sem informação.	14,3
	2,3

**32 - Com relação aos laboratórios utilizados durante o seu curso, você diria que possuem equipamentos:**

(A) Totalmente atualizados e em número suficiente para todos os alunos.	25,4
(B) Atualizados, mas em número insuficiente para todos os alunos.	50,7
(C) Equipamentos desatualizados, mas bem conservados e em número suficiente para todos os alunos.	4,8
(D) Equipamentos desatualizados, mas bem conservados, entretanto insuficientes para todos os alunos.	13,8
(E) Antigos, sem conservação alguma, inoperantes e insuficientes para os alunos.	3,8
Sem informação.	1,4

**33 - As aulas práticas comportam um número adequado de alunos em relação aos equipamentos, material e espaço pedagógico disponíveis?**

(A) Sim, todas elas.	21,5
(B) Sim, a maior parte delas.	27,2
(C) Sim, metade delas.	13,8
(D) Sim, poucas.	21,2

(E) Não, nenhuma. 15,0  
Sem informação. 1,2

**34 - Tomando por base a sua vivência escolar, você considera que há disciplinas do curso que deveriam ser eliminadas ou ter seu conteúdo integrado a outras?**

(A) Não, todas as disciplinas ministradas no Curso são importantes. 22,1  
(B) Há poucas disciplinas que deveriam ter seu conteúdo integrado ao de outras. 40,7  
(C) Há muitas disciplinas que poderiam ter seu conteúdo integrado ao de outras. 20,5  
(D) Há várias disciplinas que deveriam ser totalmente eliminadas. 13,2  
(E) Não sei. 2,5  
Sem informação. 1,1

**35 - Ainda tomando por base a sua vivência escolar, você acha que há novas disciplinas que deveriam ser incorporadas ao currículo pleno do curso?**

(A) Não, o currículo pleno do curso está perfeito. 6,8  
(B) Sim, embora o currículo do curso seja bem elaborado há poucas disciplinas novas que poderiam ser incorporadas. 39,1  
(C) Sim, embora o currículo do curso seja bem elaborado, há muitas disciplinas novas que poderiam ser incorporadas. 32,8  
(D) Sim, o currículo do curso é deficiente e há muitas disciplinas que deveriam ser incorporadas. 17,6  
(E) Não sei. 2,9  
Sem informação. 0,9

**36 - Você considera que as disciplinas do curso estão bem dimensionadas?**

(A) Não, algumas disciplinas estão mal dimensionadas: muito conteúdo e pouco tempo para o seu desenvolvimento. 43,7  
(B) Não, algumas disciplinas estão mal dimensionadas: muito tempo disponível para pouco conteúdo a ser ministrado. 17,2  
(C) Sim, as disciplinas estão razoavelmente bem dimensionadas. 31,2  
(D) Sim, as disciplinas do curso estão muito bem dimensionadas. 5,3  
(E) Não sei. 1,7  
Sem informação. 0,9

**37 - Quanto ao estágio curricular supervisionado obrigatório, você diria que:**

(A) Não é oferecido no meu curso (passe para a Questão 39). 9,4  
(B) Tem menos de 200 horas. 17,5  
(C) Está entre 200 e 299 horas. 22,3  
(D) Está entre 300 e 399 horas. 33,9  
(E) Tem mais de 400 horas. 13,6  
Sem informação. 3,4

**38 - Qual foi no seu entender, a maior contribuição do estágio curricular supervisionado?**

(A) O aperfeiçoamento técnico-profissional. 24,4  
(B) O conhecimento do mercado profissional.  
(C) O conhecimento de novas áreas de atuação para os graduados no meu curso.  
(D) A reafirmação da escolha profissional feita. 7,4  
(E) A demonstração da necessidade de contínuo estudo para eficiente exercício profissional.  
Sem informação. 1,2

**39 - Quanto à utilização de microcomputadores em seu curso, você diria que:**

(A) O meu curso não necessita da utilização de microcomputadores. 3,0  
(B) A instituição não possui microcomputadores. 1,9  
(C) A instituição possui microcomputadores, mas os alunos de graduação não têm acesso a eles. 9,2  
(D) O acesso aos microcomputadores é limitado pelo seu número insuficiente ou pelo horário de utilização. 50,5  
(E) A instituição possui um número suficiente de equipamentos e viabiliza a sua utilização de acordo com as necessidades do curso. 34,3  
Sem informação. 1,2

**Biblioteca**

**40 - Como você utiliza a biblioteca de sua instituição?**

(A) A instituição não tem biblioteca (se marcou esta alternativa, salte para a questão 48). 0,6  
(B) A instituição possui biblioteca, mas eu não a utilizo. 10,1  
(C) Utilizo pouco a biblioteca, porque não sinto muita necessidade dela. 29,2  
(D) Utilizo pouco a biblioteca, porque o horário de funcionamento não me é favorável. 9,9  
(E) Utilizo freqüentemente a biblioteca. 49,3  
Sem informação. 1,0

**41 - Como você avalia a atualização do acervo da biblioteca face às necessidades curriculares do seu curso?**

(A) É atualizado. 24,2  
(B) É medianamente atualizado. 37,6  
(C) É pouco atualizado. 23,1  
(D) Não é atualizado. 9,3  
(E) Não sei. 5,6  
Sem informação. 0,2

**42 - Como você avalia o número de exemplares disponíveis na biblioteca para atendimento do alunado do curso?**

(A) É plenamente suficiente. 12,8  
(B) Atende medianamente. 44,2  
(C) Atende pouco. 18,3  
(D) É insuficiente. 19,2  
(E) Não sei. 5,3  
Sem informação. 0,3



**43 - Como você avalia a atualização do acervo de periódicos especializados disponíveis na biblioteca?**

(A) Não existe acervo de periódicos.	
(B) Existe, mas é desatualizado.	
(C) É razoavelmente atualizado.	40,0
(D) É atualizado.	25,7
(E) Não sei.	19,8
Sem informação	0,5

**44 - A biblioteca de sua instituição, oferece serviço de empréstimo de livros?**

(A) Sim, para todo o acervo.	63,9
(B) Apenas para obras de caráter didático.	20,2
(C) Apenas para as obras de interesse geral.	
(D) Não há empréstimo.	4,5
(E) Não sei.	4,7
Sem informação.	0,4

**45 - Como você avalia o serviço de pesquisa bibliográfica oferecido?**

(A) Utiliza apenas processos manuais (fichários).	34,3
(B) Dispõe de sistema informatizado local.	48,2
(C) Dispõe de acesso a rede nacional de bibliotecas universitárias.	3,7
(D) Dispõe de acesso a rede internacional de bibliotecas.	2,9
(E) Não sei.	10,5
Sem informação.	0,4

**46 - A biblioteca de sua instituição oferece horário adequado de funcionamento?**

(A) Sim, é plenamente adequado.	64,4
(B) É medianamente adequado.	25,6
(C) É muito pouco adequado.	4,9
(D) Não é adequado.	2,3
(E) Não sei.	2,5
Sem informação.	0,3

**47 - A biblioteca de sua instituição oferece instalações adequadas para leitura e estudo?**

(A) Sim, plenamente adequadas.	47,5
(B) Medianamente adequadas.	36,2
(C) Muito pouco adequadas.	10,2
(D) Inadequadas.	4,4
(E) Não sei.	1,3
Sem informação.	0,5

**Docentes****48 - Qual tipo de material bibliográfico tem sido o mais utilizado por indicação dos professores durante o seu curso de graduação?**

(A) Apostilas, resumos.	37,9
(B) Livros-texto, manuais.	19,0
(C) Cópias de capítulos e trechos de livros.	31,7
(D) Artigos de periódicos especializados.	
(E) Anotações manuais, caderno de notas.	7,0
Sem informação.	1,2

**49 - Durante o seu curso de graduação, que técnicas de ensino a maioria dos professores tem utilizado, predominantemente?**

(A) Aulas expositivas.	15,4
(B) Trabalhos de grupo, desenvolvidos em sala de aula.	6,6
(C) Aulas expositivas e aulas práticas.	
(D) Aulas expositivas e trabalhos de grupo.	46,2
(E) Aulas expositivas, aulas práticas, trabalhos de grupo e videoaulas.	28,5
Sem informação.	1,0

**50 - Você considera que os seus professores têm demonstrado empenho, assiduidade e pontualidade?**

(A) Nenhum tem demonstrado.	0,7
(B) Poucos têm demonstrado.	13,0
(C) Metade tem demonstrado.	15,0
(D) A maior parte tem demonstrado.	55,2
(E) Todos têm demonstrado.	15,2
Sem informação.	1,1

**51 - Você considera que os seus professores demonstram domínio atualizado das disciplinas ministradas?**

(A) Nenhum demonstra.	0,8
(B) Poucos demonstram.	11,4
(C) Metade demonstra.	15,8
(D) A maior parte demonstra.	55,4
(E) Todos demonstram.	15,5
Sem informação.	1,2

**52 - Que instrumentos de avaliação da aprendizagem a maioria dos seus professores adota predominantemente?**

(A) Provas escritas periódicas (mensais, bimensais).	85,9
(B) Trabalhos de grupo, escritos.	7,1
(C) Trabalhos individuais escritos.	1,4
(D) Prova prática.	3,1
(E) Não usa instrumentos específicos de avaliação.	1,2
Sem informação.	1,3

**53 - Ao iniciar os trabalhos, os docentes apresentam plano de ensino contendo objetivos, metodologias, critérios de avaliação, Cronograma e bibliografia?**

(A) Nenhum apresenta.	2,1
(B) Poucos apresentam.	15,4
(C) Metade apresenta.	10,4
(D) A maior parte apresenta.	42,2
(E) Todos apresentam.	28,8
Sem informação.	1,1

**54 - Como você avalia a orientação extraclasse prestada pelo corpo docente?**

(A) Nunca procurei orientação extraclasse.	29,4
(B) Procurei, mas nunca encontrei.	2,7
(C) Procurei, mas raramente encontrei.	13,5
(D) Procurei e encontrei várias vezes.	29,5
(E) Sempre há disponibilidade do corpo docente para orientação extraclasse.	23,8
Sem informação.	1,2

## Contribuição do Curso

### 55 - Como você avalia o nível de exigência do seu curso?

(A) Deveria ter exigido muito mais de mim.	21,3
(B) Deveria ter exigido um pouco mais de mim.	42,1
(C) Exigiu de mim na medida certa.	
(D) Deveria ter exigido um pouco menos de mim.	3,1
(E) Deveria ter exigido muito menos de mim.	0,4
Sem informação.	1,1

### 56 - Qual você considera que a maior contribuição do curso que está concluindo?

(A) A obtenção de diploma de nível superior.	13,2
(B) A aquisição de cultura geral.	23,5
(C) O aperfeiçoamento técnico-profissional.	38,4
(D) A formação teórica.	13,4
(E) Melhores perspectivas de ganhos materiais.	10,6
Sem informação.	1,0

### 57 - Qual das habilidades foi mais desenvolvida pelo seu curso?

(A) Capacidade de comunicação.	11,8
(B) Habilidade de trabalhar em equipe.	32,4
(C) Capacidade de análise crítica.	34,8
(D) Senso ético.	4,0
(E) Capacidade de tomar iniciativa.	15,8
Sem informação.	1,3

## Perspectivas Futuras

### 58 - Quanto aos estudos, após a conclusão deste curso, você pretende:

(A) Não fazer nenhum outro curso.	3,4
(B) Fazer outro curso de graduação.	18,3
(C) Fazer cursos de aperfeiçoamento e especialização.	54,0
(D) Fazer curso de mestrado e doutorado na mesma área.	19,4
(E) Fazer curso de mestrado e doutorado em outra área.	3,7
Sem informação.	1,2

## Questões Específicas

No decorrer de seu curso de administração, que tipo de trabalhos escritos, como avaliação, foram propostos:

### 59 - Monografias complementares aos conteúdos desenvolvidos em sala de aula

(A) Sim.	56,6
(B) Não.	41,3
Sem informação.	2,1

### 60 - Relatório sobre seminários

(A) Sim.	55,0
(B) Não.	43,1
Sem informação.	1,9

### 61 - Elaboração de trabalhos parciais e respostas a questionários

(A) Sim.	84,5
(B) Não.	13,9
Sem informação.	1,6

### 62 - Solução de problemas propostos por meio da pesquisa sobre experiências e teorias administrativas

(A) Sim.	73,7
(B) Não.	24,6
Sem informação.	1,7

### 63 - Relatórios sobre "jogos" e experiências simuladas em Administração

(A) Sim.	43,6
(B) Não.	54,4
Sem informação.	2,1

### 64 - Relatório sobre visitas a empresas privadas

(A) Sim.	41,9
(B) Não.	56,3
Sem informação.	1,8

### 65 - Relatório sobre visitas a empresas e órgãos públicos

(A) Sim.	21,6
(B) Não.	76,7
Sem informação.	1,7

### 66 - Apresentação de Monografia Final perante Banca Examinadora

(A) Sim.	49,5
(B) Não.	48,1
Sem informação.	2,4

### 67 - Como tem sido desenvolvido o estágio obrigatório de prática administrativa, supervisionado pela instituição?

(A) De forma simulada em sala de aula.	11,2
(B) Pelos alunos em situação de trabalho real (emprego) sem a supervisão direta da Instituição.	41,1
(C) Em Escritório/Empresa Modelo, com atendimento de público.	4,3
(D) Por meio de convênios da Instituição com empresas, instituições e organizações externas.	31,2
(E) Não tem ocorrido.	9,9
Sem informação.	2,4

Indique a abordagem dada, no curso que você está concluindo, aos tópicos seguintes:

### 68 - Globalização

(A) Não foi focalizada em nenhum momento.	1,0
(B) Foi abordada apenas em atividades extraclasse (palestras, conferências etc).	9,2
(C) Foi tratada superficialmente em uma disciplina.	18,0
(D) Foi estudada em várias disciplinas do curso.	52,8
(E) Foi tema central de uma ou mais disciplinas.	17,8
Sem informação.	1,2

**69 - Ética**

- (A) Não foi focalizada em nenhum momento.  
 (B) Foi abordada apenas em atividades extra-classe (palestras, conferências etc).  
 (C) Foi tratada superficialmente em uma disciplina.  
 (D) Foi estudada em várias disciplinas do curso.  
 (E) Foi tema central de uma ou mais disciplinas.  
 Sem informação.

32,6

27,6

22,0

1 2

**70 - Qualidade**

- (A) Não foi focalizada em nenhum momento.  
 (B) Foi abordada apenas em atividades extra-classe (palestras, conferências etc).  
 (C) Foi tratada superficialmente em uma disciplina.  
 (D) Foi estudada em várias disciplinas do curso.  
 (E) Foi tema central de uma ou mais disciplinas.  
 Sem informação.

12,3

51,8

29,8

1,2

**71 - Ecologia / Meio ambiente**

- (A) Não foi focalizada em nenhum momento.  
 (B) Foi abordada apenas em atividades extra-classe (palestras, conferências etc).  
 (C) Foi tratada superficialmente em uma disciplina.  
 (D) Foi estudada em várias disciplinas do curso.  
 (E) Foi tema central de uma ou mais disciplinas.  
 Sem informação.

20,6

17,9

34,9

16,2

9,4

1,1

**72 - Tecnologia de informação (ex.: internet, videoconferência, informática aplicada à sua área etc.)**

- (A) Não foi focalizada em nenhum momento. 137  
 (B) Foi abordada apenas em atividades extra-classe (palestras, conferências etc). 10,4  
 (C) Foi tratada superficialmente em uma disciplina. 349  
 (D) Foi estudada em várias disciplinas do curso. 18,3  
 (E) Foi tema central de uma ou mais disciplinas. 20,9  
 Sem informação. 1,9

**73 - Logo após a conclusão do curso, a sua preferência para iniciar o exercício profissional na área da administração será:**

- (A) Não pretendo trabalhar na área.  
 (B) Administração privada. 57,8  
 (C) Administração pública. 9,9  
 (D) Magistério superior 2,6  
 (E) Outras atividades na área. 24,9  
 Sem informação. 1,9

**74 - Quais são as suas perspectivas após a conclusão do curso?**

- (A) Pretendo trabalhar apenas na área de Administração. 26,0  
 (B) Procurar um emprego em qualquer outra área. 8,2  
 (C) Continuar com o mesmo emprego que tenho agora. 27,5  
 (D) Montar um negócio próprio. 2,5,2  
 (E) Continuar participando de negócio próprio. 10,6  
 Sem informação. 2,5

# Análise das Respostas ao Questionário-pesquisa

Aqui se apresenta a distribuição das freqüências, obtida a partir das respostas dos graduandos dos cursos de Administração ao questionário sociocultural, que integra o Exame Nacional de Cursos 1998 - ENC-98.

As respostas correspondem a um máximo de 32.050. Naturalmente, existem variações em torno deste total devido às diferenças de respostas válidas<sup>1</sup>.

A análise aqui apresentada focaliza os dados agregados por região geopolítica e por dependência administrativa das instituições. O objetivo deste estudo é traçar um perfil socioeconômico e atitudinal dos graduandos em Administração, contemplando um variado leque de questões que incluem desde indicadores objetivos, como estado civil, renda e escolaridade dos pais, até apreciações subjetivas sobre os recursos e serviços das instituições de ensino nas quais os alunos estavam matriculados, avaliações de desempenho dos professores e do nível de exigência do curso, além de expectativas para o futuro.

## 1. Características Socioeconômicas e Ambiente Cultural dos Graduandos

Mais de 3/5 dos graduandos em Administração são solteiros. Observa-se, entretanto, que os percentuais de outro estado civil são mais elevados nas regiões Norte e Centro-Oeste, não havendo variações significativas entre as IES segundo a dependência administrativa.

A maior parte é proveniente de famílias pouco numerosas, tendo um ou dois irmãos. No Sudeste e Sul e nas IES municipais e particulares se concentram os que têm menor número de irmãos, cabendo ao Norte e às IES estaduais o maior percentual, com quatro ou mais irmãos. A maioria dos graduandos não tem filhos. Vale registrar, todavia, que no Norte e no Centro-Oeste mais de 1/4 dos graduandos são pais ou mães. A maioria deles tem apenas um filho.

Cerca de 2/3 dos graduandos no Norte, Sul e Centro-Oeste e 3/4 no Nordeste e no Sudeste residiram com pais ou parentes durante o curso. Os que não o fizeram, residiram principalmente com cônjuge e filhos, sendo poucos os que moraram com amigos ou sozinhos. Não há variações significativas entre os diferentes tipos de IES.

**Tabela 1**  
**Estado Civil dos Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	Solteiro	Casado	Separado/ Desquitado/ Divorciado	Viúvo	Outro	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	<b>58,4</b>	26,6	<b>7,5</b>	<b>1,1</b>	5,1	1,3	800
Nordeste	<b>67,2</b>	<b>24,3</b>	<b>3,3</b>	0,8	2,3	2,2	2.918
Sudeste	<b>70,7</b>	20,6	<b>3,9</b>	<b>0,7</b>	1,9	2,2	20.539
Sul	65,2	25,5	<b>3,8</b>	<b>0,7</b>	2,9	<b>2,0</b>	5.782
Centro-Oeste	<b>59,0</b>	<b>29,2</b>	5,5	<b>1,3</b>	3,2	1,8	<b>2011</b>
<b>Dependência</b>							
Federal	68,9	22,3	<b>3,5</b>	0,6	2,8	1,9	2.295
Estadual	<b>68,7</b>	<b>23,1</b>	<b>3,7</b>	<b>0,9</b>	1,6	2,0	1.981
Municipal	<b>68,1</b>	22,8	<b>3,5</b>	0,6	2,5	2,6	2.111
Particular	68,3	<b>22,4</b>	<b>4,1</b>	0,8	2,3	2,1	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>68,3</b>	<b>22,5</b>	<b>4,0</b>	<b>0,8</b>	<b>2,3</b>	<b>2,1</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

<sup>1</sup> Nas Tabelas, a categoria SI (Sem Informação) corresponde às situações em que a pergunta deixou de ser respondida. O número absoluto de respostas, em algumas questões, sofre ligeira variação devido a perda de informação.

**Tabela 2**  
**Número de Irmãos dos Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/Dependência	Nenhum	Um	Dois	Três	Quatro ou mais	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	6,1	15,6	25,3	12,3	40,1	<b>0,6</b>	800
Nordeste	5,8	17,3	29,8	17,8	28,3	<b>1,0</b>	2.918
Sudeste	8,1	28,3	32,1	13,4	17,0	<b>1,1</b>	20.539
Sul	6,4	24,8	31,7	15,4	20,6	<b>1,2</b>	5.782
Centro-Oeste	5,4	16,2	30,6	17,7	29,1	<b>1,0</b>	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	6,7	21,5	32,9	<b>15,7</b>	22,2	1,1	2.295
Estadual	5,1	21,4	30,4	17,3	24,9	<b>1,0</b>	1.981
Municipal	<b>7,0</b>	24,7	31,5	13,7	20,9	<b>2,2</b>	2.111
Particular	7,6	26,3	31,5	14,1	19,4	<b>1,0</b>	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>7,4</b>	<b>25,6</b>	<b>31,5</b>	<b>14,4</b>	<b>20,0</b>	<b>1,1</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

**Tabela 3**  
**Número de Filhos dos Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/Dependência	Nenhum	Um	Dois	Três	Quatro ou mais	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	67,3	13,0	12,0	5,5	1,6	<b>0,6</b>	800
Nordeste	77,1	11,7	6,9	<b>2,7</b>	<b>1,0</b>	<b>0,7</b>	2.918
Sudeste	82,6	9,1	5,5	1,7	<b>0,4</b>	<b>0,8</b>	20.539
Sul	78,6	11,5	6,8	1,9	<b>0,4</b>	<b>0,8</b>	5.782
Centro-Oeste	69,5	14,6	9,3	4,8	<b>0,9</b>	<b>0,9</b>	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	79,0	10,7	6,8	<b>2,5</b>	<b>0,5</b>	<b>0,6</b>	2.295
Estadual	80,1	<b>9,6</b>	<b>5,9</b>	<b>2,6</b>	<b>1,0</b>	<b>0,8</b>	1.981
Municipal	81,3	9,9	5,1	1,4	<b>0,4</b>	1,9	2.111
Particular	<b>80,2</b>	<b>10,2</b>	<b>6,3</b>	<b>2,1</b>	<b>0,5</b>	<b>0,7</b>	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>80,2</b>	<b>10,2</b>	<b>6,2</b>	<b>2,1</b>	<b>0,5</b>	<b>0,8</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

**Tabela 4**  
**Situação de Moradia dos Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	Com pais ou parentes	Com cônjuge e filhos	Com amigos	Alojamento universitário	Sozinho	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	65,4	25,8	2,5	0,6	5,0	0,8	800
Nordeste	76,5	15,6	2,7	<b>0,6</b>	3,9	0,7	2.918
Sudeste	76,7	15,5	3,3	0,5	3,4	0,7	20.539
Sul	67,6	18,8	<b>6,2</b>	<b>0,4</b>	6,0	1,0	5.782
Centro-Oeste	65,9	23,7	3,6	0,7	5,4	0,8	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	69,0	16,0	7,8	2,2	4,5	0,5	2.295
Estadual	70,7	15,9	8,1	0,3	4,3	0,8	1.981
Municipal	74,1	15,6	<b>4,5</b>	<b>0,3</b>	3,7	1,8	2.111
Particular	<b>74,8</b>	17,1	<b>3,0</b>	<b>0,4</b>	4,0	<b>0,7</b>	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>74,1</b>	<b>16,8</b>	<b>3,8</b>	<b>0,5</b>	<b>4,1</b>	<b>0,7</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

A renda familiar mensal dos graduandos se concentra nas duas faixas que vão de R\$ 1.301,00 a R\$ 6.500,00. O maior percentual na faixa de R\$ 391,00 a R\$ 1.300,00 é encontrado entre os graduandos do Sul, Centro-Oeste e Norte e das IES estaduais, cabendo o menor percentual aos graduandos do Sudeste e das IES particulares. É também neste último grupo que se observa o maior percentual dos que possuem renda familiar mensal superior a R\$ 6.500,00.

**Tabela 5**  
**Renda Familiar Mensal dos Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	Até R\$ 390,00	De R\$391,00 a R\$1.300,00	De R\$1.301,00 a R\$ 2.600,00	De R\$2.601,00 a R\$ 6.500,00	Mais de R\$ 6.500,00	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	<b>4,5</b>	26,3	32,0	26,9	10,3	0,1	800
Nordeste	3,0	25,9	28,0	30,3	<b>11,9</b>	0,9	2.918
Sudeste	1,5	22,7	32,6	30,0	12,3	0,9	20.539
Sul	<b>3,4</b>	<b>30,3</b>	31,6	25,2	<b>8,5</b>	1,1	5.782
Centro-Oeste	<b>4,3</b>	<b>27,7</b>	<b>28,8</b>	<b>27,5</b>	<b>10,4</b>	<b>1,3</b>	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	<b>3,4</b>	28,5	<b>30,4</b>	27,9	9,1	0,8	2.295
Estadual	<b>4,5</b>	32,7	28,0	<b>24,9</b>	<b>9,2</b>	0,7	1.981
Municipal	3,7	28,8	<b>34,6</b>	25,5	<b>5,3</b>	2,2	2.111
Particular	<b>1,8</b>	23,5	31,9	29,6	12,3	0,9	25.663
<b>Total Brasil</b>	2,2	<b>24,8</b>	<b>31,7</b>	<b>28,9</b>	<b>11,4</b>	<b>0,9</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

Vale chamar a atenção para o fato de que essa distribuição de renda coloca em dúvida as hipóteses de que os estudantes de renda mais elevada contariam com vantagens decorrentes do seu ambiente social no acesso às IES públicas, cabendo aos menos aquinhoados estudar nas instituições privadas. Na verdade, o exame da faixa de renda de até três salários mínimos mostra um percentual de graduandos nas IES estaduais e federais duas vezes maior que nas IES particulares.

A maior parcela de graduandos, em todas as regiões, possui carro (ou motocicleta) próprio ou dos pais. As variações na distribuição do acesso a esse bem não expressam a distribuição de renda familiar e possivelmente mostram-se associadas a outros fatores, como a oferta de transporte coletivo nas regiões. Observa-se, todavia, que os graduandos das IES particulares que contam com transporte próprio são percentualmente superiores àqueles das IES públicas, em especial quando comparados com os que estavam concluindo seus cursos nas federais.

*Tabela 6*

**Meio de Transporte mais Utilizado pelos Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

<b>Regiões/Dependência</b>	<b>Carro ou motocicleta próprios</b>	<b>Carro dos pais</b>	<b>Carona</b>	<b>Coletivos</b>	<b>Outro</b>	<b>SI</b>	<b>Total (N)</b>
<b>Regiões</b>							
Norte	<b>43,1</b>	12,1	<b>5,6</b>	33,5	<b>5,3</b>	0,4	800
Nordeste	41,3	16,1	5,3	33,1	<b>3,5</b>	<b>0,7</b>	2.918
Sudeste	40,6	9,2	4,6	39,4	<b>5,6</b>	<b>0,7</b>	20.539
Sul	39,9	10,8	<b>5,8</b>	35,9	<b>6,7</b>	0,9	5.782
Centro-Oeste	54,2	11,8	<b>5,6</b>	23,6	4,4	0,4	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	34,2	11,0	<b>3,8</b>	44,0	6,6	0,5	2.295
Estadual	37,9	13,0	<b>7,3</b>	33,8	<b>7,3</b>	<b>0,8</b>	1.981
Municipal	39,9	10,7	<b>7,1</b>	34,0	6,6	<b>1,7</b>	2.111
Particular	42,5	10,1	<b>4,7</b>	36,9	5,2	0,6	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>41,4</b>	<b>10,4</b>	<b>4,9</b>	<b>37,0</b>	<b>5,5</b>	<b>0,7</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

No Norte e Nordeste e nas IES federais e estaduais, a maior parcela dos graduandos de Administração estudou o curso médio em escolas privadas. Nas demais regiões e nas IES particulares, os percentuais se dividem mais ou menos equitativamente entre os que estudaram em escolas particulares e em instituições públicas. Somente nas IES municipais são maioria os que cursaram o ensino médio em escolas públicas.

Quase 3/5 dos graduandos do Norte, Sudeste e Sul e das IES particulares estudaram em cursos regulares de ensino médio. Proporções bem mais elevadas são encontradas entre os graduandos do Nordeste e das IES federais e estaduais, enquanto índices menores são observados no Centro-Oeste e nas IES municipais. Entre os graduandos das IES municipais destaca-se o elevado percentual daqueles provenientes de cursos técnicos. No Sudeste, Centro-Oeste e nas IES particulares são mais numerosos os graduandos que realizaram cursos de magistério e supletivo.

**Tabela 7**

**Tipo de Escola na qual os Graduandos cursaram o Ensino Médio, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/Dependência	Todo público	Todo privado	Mais público	Mais privado	Metade público, metade privado	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	37,6	41,6	8,8	7,0	4,6	0,4	800
Nordeste	17,8	69,4	4,3	5,0	2,9	0,6	2.918
Sudeste	42,3	38,5	6,9	6,8	4,9	0,6	20.539
Sul	40,3	39,3	8,4	7,0	4,2	<b>0,9</b>	5.782
Centro-Oeste	41,1	37,4	8,0	8,0	4,9	0,7	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	33,3	50,8	7,5	5,2	2,7	<b>0,5</b>	2.295
Estadual	35,5	48,8	<b>6,5</b>	<b>6,2</b>	2,5	0,6	1.981
Municipal	42,7	35,1	7,7	7,5	5,4	1,7	2.111
Particular	40,1	40,6	7,0	6,9	4,8	0,6	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>39,5</b>	<b>41,5</b>	<b>7,1</b>	<b>6,8</b>	<b>4,6</b>	<b>0,7</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

**Tabela 8**

**Tipo de Curso Médio concluído pelos Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/Dependência	Regular	Técnico	Magistério	Supletivo	Outro	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	57,6	27,1	5,5	<b>3,9</b>	<b>5,6</b>	<b>0,3</b>	800
Nordeste	<b>77,2</b>	16,0	2,6	1,0	<b>2,6</b>	0,7	2.918
Sudeste	58,5	29,9	4,6	4,1	2,2	0,7	20.539
Sul	56,9	30,8	4,3	3,7	3,4	<b>0,9</b>	5.782
Centro-Oeste	53,5	29,8	<b>5,1</b>	5,9	5,2	0,5	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	<b>70,1</b>	23,0	3,0	1,4	2,1	0,4	2.295
Estadual	67,8	23,5	<b>3,5</b>	2,0	2,4	0,8	1.981
Municipal	<b>48,3</b>	39,7	<b>3,8</b>	3,2	3,5	1,5	2.111
Particular	<b>59,0</b>	<b>25,7</b>	<b>4,7</b>	4,2	<b>2,7</b>	0,7	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>59,6</b>	<b>28,7</b>	<b>4,5</b>	<b>3,8</b>	<b>2,7</b>	<b>0,7</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

A maioria dos graduandos em todas as regiões e tipos de IES não contou com bolsas de estudo para custear o seu curso. Entre os que tiveram bolsa, destacam-se, no Sudeste e nas IES particulares, os que receberam bolsas parciais da própria instituição onde estudaram; e nas IES municipais, os que receberam bolsas de entidades externas.



Tabela 9

**Tipo de Bolsa de Estudos Utilizada pelos Graduandos para o Custeio do Curso de Administração, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	Não tiveram bolsa	Crédito Educativo	Bolsa Integral da IES	Bolsa Parcial da IES	Bolsa de Entidades Externas	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	81,8	6,0	1,3	5,3	5,5	0,3	800
Nordeste	83,8	7,4	0,8	3,8	<b>3,8</b>	0,5	2.918
Sudeste	<b>70,7</b>	<b>5,3</b>	<b>2,0</b>	11,9	9,3	0,8	20.539
Sul	<b>74,7</b>	9,9	0,6	4,4	<b>9,3</b>	1,1	5.782
Centro-Oeste	76,5	8,8	<b>1,2</b>	5,8	6,8	0,9	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	94,4	0,4	1,3	0,6	<b>2,7</b>	0,7	2.295
Estadual	93,9	1,0	1,3	0,7	<b>2,4</b>	0,7	1.981
Municipal	67,0	7,3	0,9	<b>5,4</b>	17,5	1,9	2.111
Particular	<b>70,3</b>	<b>7,5</b>	<b>1,7</b>	11,0	<b>8,8</b>	0,8	25.663
<b>Total Brasil</b>	73,5	6,6	<b>1,6</b>	<b>9,2</b>	<b>8,5</b>	<b>0,8</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

Somente percentuais inferiores a 10,0% dos graduandos dedicaram-se exclusivamente aos estudos durante o curso de Administração. Entre os demais, a maioria cumpriu jornadas integrais de trabalho, com duração de quarenta horas semanais. Os percentuais correspondentes mais elevados são observados no Sudeste e no Sul e nas IES municipais e particulares. Além desses, parcelas significativas trabalharam entre vinte e quarenta horas semanais, em especial no Nordeste, Centro-Oeste e Sul e nas IES federais e estaduais. Os graduandos do Norte e do Nordeste e das IES federais e estaduais foram os que mais freqüentemente se ocuparam em atividades remuneradas eventuais, sem vínculo empregatício.

Tabela 10

**Carga Horária Semanal de Trabalho Remunerado dos Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	Não trabalharam	Trabalho eventual, sem vínculo	Trabalharam até 20 horas	Trabalharam mais de 20 e menos de 40 horas	Trabalharam em tempo integral	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	7,3	12,8	<b>9,0</b>	23,6	47,1	0,3	800
Nordeste	7,7	13,0	10,9	<b>26,9</b>	40,9	<b>0,7</b>	2.918
Sudeste	<b>4,8</b>	6,7	<b>4,8</b>	17,7	65,3	<b>0,8</b>	20.539
Sul	5,7	8,0	5,5	18,0	61,8	<b>0,9</b>	5.782
Centro-Oeste	6,0	9,0	7,9	<b>24,6</b>	52,2	0,5	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	<b>9,6</b>	<b>13,4</b>	<b>1,2</b>	25,5	39,8	0,6	2.295
Estadual	<b>9,4</b>	10,8	<b>8,2</b>	22,3	48,7	0,7	1.981
Municipal	4,7	6,7	4,3	15,1	67,4	1,9	2.111
Particular	<b>4,7</b>	<b>7,2</b>	<b>5,2</b>	18,7	63,5	0,7	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>5,3</b>	<b>7,8</b>	<b>5,8</b>	<b>19,2</b>	<b>61,1</b>	<b>0,8</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

Possivelmente em virtude de seus compromissos de trabalho, a maior parcela dos graduandos de Administração dedicou-se aos estudos fora de sala de aula apenas entre uma e duas horas semanais. Percentuais menores estudaram de três a cinco horas semanais. Os que mais freqüentemente só assistiram às aulas foram os graduandos do Sudeste e das IES municipais e particulares. E os que mais se aplicaram aos estudos durante seis a oito horas semanais foram os graduandos do Nordeste e das IES federais e estaduais.

Tabela 11

**Número Médio de Horas Semanais dedicadas ao Estudo fora de Sala de Aula pelos Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	Nenhuma, só assistem às aulas	Uma a duas	Três a cinco	Seis a oito	Mais de oito	SI	Total (N)
<i>Regiões</i>							
Norte	5,6	42,3	34,0	9,9	7,9	0,4	800
Nordeste	5,6	35,9	36,0	14,1	7,9	0,7	2.918
Sudeste	14,9	45,5	28,4	6,8	3,7	0,7	20.539
Sul	9,1	43,0	32,9	9,4	4,7	0,9	5.782
Centro-Oeste	8,0	44,3	33,7	8,9	4,5	0,6	2.011
<i>Dependência</i>							
Federal	5,5	34,0	38,1	13,7	8,2	0,4	2.295
Estadual	6,4	34,4	36,7	13,3	8,4	0,9	1.981
Municipal	10,9	45,9	30,2	7,0	4,1	1,9	2.111
Particular	13,5	45,5	29,2	7,4	3,8	0,7	25.663
Total Brasil	<b>12,3</b>	44,0	<b>30,4</b>	8,2	<b>4,4</b>	0,7	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

São reduzidos os percentuais de graduandos cujos pais e mães possuem educação superior. Os índices variam, no caso dos pais, entre 2/5 e 1/4, exceto no Nordeste e nas IES federais, onde chegam a 1/3; e nas IES municipais, onde se limitam a 14,9%. No caso das mães, os valores são ainda mais baixos, atingindo o máximo no Nordeste e nas IES federais e o mínimo no Norte e no Sul e nas IES municipais.

Tabela 12

**Escolaridade dos Pais dos Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	Nenhuma	Ensino Fundamental incompleto	Ensino Fundamental completo (*)	Ensino Médio completo	Superior	SI	Total (N)
<i>Regiões</i>							
Norte	5,3	34,0	12,9	26,6	20,1	1,1	800
Nordeste	2,6	23,1	12,2	27,3	34,1	0,7	2.918
Sudeste	3,2	36,6	14,8	20,1	24,5	0,9	20.539
Sul	2,7	42,9	12,3	20,0	21,1	1,1	5.782
Centro-Oeste	5,6	36,9	13,2	19,4	24,0	0,9	2.011
<i>Dependência</i>							
Federal	2,8	28,9	11,4	24,0	32,2	0,9	2.295
Estadual	3,0	37,1	12,3	21,3	25,7	0,7	1.981
Municipal	2,5	46,2	14,8	19,4	14,9	2,2	2.111
Particular	3,4	36,3	14,3	20,7	24,6	0,8	25.663
Total Brasil	3,3	<b>36,4</b>	<b>14,0</b>	20,9	24,6	0,9	32.050

Na verdade, os pais e mães dos graduandos de Administração possuem escolaridade bastante baixa, sendo que a maioria limitou-se à educação fundamental, na maior parte, incompleta. Vale observar que esse perfil da escolaridade paterna e materna guarda pouca equivalência com os padrões de distribuição de renda anteriormente examinados.

Um outro aspecto relevante que emerge desses dados é o acentuado processo de ascensão educacional intergeracional que se constata com a observação de que cerca de 1/4 dos graduandos têm pais com educação superior, cabendo às mães um percentual ainda menor, inferior a 1/5. Esse processo de mudança é mais intenso no Norte e no Sul e é proporcionalmente mais acentuado nas IES municipais.

**Tabela 13**  
**Escolaridade das Mães dos Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência**  
**Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	Nenhuma	Ensino Fundamental incompleto	Ensino Fundamental completo (*)	Ensino Médio completo	Superior	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	5,1	32,8	15,9	31,0	15,1	0,1	800
Nordeste	2,6	18,5	13,6	36,1	28,5	0,8	2.918
Sudeste	3,7	37,3	18,5	23,2	16,7	0,7	20.539
Sul	<b>2,8</b>	<b>41,3</b>	15,4	23,8	15,8	0,9	5.782
Centro-Oeste	5,8	33,5	13,5	26,4	20,2	0,5	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	3,3	27,2	13,8	30,4	24,8	0,5	2.295
Estadual	3,6	33,2	14,6	27,9	19,8	<b>0,9</b>	1.981
Municipal	3,3	46,3	16,6	21,7	10,2	1,9	2.111
Particular	<b>3,6</b>	36,1	17,6	24,4	17,6	0,6	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>3,6</b>	<b>36,0</b>	<b>17,1</b>	<b>24,9</b>	<b>17,8</b>	<b>0,7</b>	<b>32.050</b>

(\*) 8 série.

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

À semelhança do que ocorre com a propriedade ou uso de veículos e com o nível de escolaridade, a disponibilidade de microcomputador em ambiente doméstico traduz pouco as assimetrias de renda entre os graduandos. Os maiores percentuais de graduandos que contam com esses equipamentos em casa são encontrados no Sudeste e nas IES federais e particulares e os menores índices são registrados no Centro-Oeste e nas IES municipais.

Talvez o aspecto mais importante a ser extraído desses dados seja o de que, embora tais equipamentos representem um importante recurso para as carreiras que se constituem a partir do curso de Administração, a sua incorporação ao ambiente doméstico dos graduandos ainda não é generalizada, limitando-se a cerca da metade.

**Tabela 14**  
**Disponibilidade de Microcomputador em Ambiente Doméstico entre os Graduandos, segundo as**  
**Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/Dependência	Sim	Não	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>				
Norte	48,9	50,0	1,1	800
Nordeste	52,5	46,2	1,3	2.918
Sudeste	56,5	42,1	1,4	20.539
Sul	52,6	45,9	1,5	5.782
Centro-Oeste	44,9	53,6	<b>1,5</b>	2.011
<b>Dependência</b>				
Federal	56,2	42,6	1,2	2.295
Estadual	52,8	46,4	0,9	1.981
Municipal	46,4	50,8	2,8	2.111
Particular	55,2	43,5	1,4	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>54,5</b>	<b>44,1</b>	<b>1,4</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

A Tabela 15 mostra significativos percentuais de graduandos, no Norte, Nordeste e Centro-Oeste, que não usam microcomputador. Há, também, parcelas relevantes que só utilizam tais equipamentos para trabalhos escolares e profissionais. Entretanto, quando comparados com os que possuem microcomputadores em casa, observa-se que percentuais bem mais elevados usam os recursos de microinformática para finalidades múltiplas, em todas as regiões e tipos de IES.

No que se refere à forma pela qual os graduandos aprenderam a utilizar os microcomputadores, observa-se que as instituições de ensino superior tiveram um papel extremamente modesto no desenvolvimento dessa habilidade. De fato, na maioria, os graduandos aprenderam a utilizar esse equipamento e seus recursos no ambiente de trabalho ou, como ocorre mais freqüentemente no Nordeste e no Norte e nas IES estaduais, fizeram cursos especializados para esse fim. São, também, significativos os percentuais dos que aprenderam sozinhos, especialmente nas IES federais e estaduais.

**Tabela 15**  
**Finalidades da Utilização de Microcomputadores entre os Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	Não usam	Entretenimento	Trabalhos Escolares	Trabalhos Profissionais	Entretenimento e Trabalhos Escolares e Profissionais	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	13,3	1,6	<b>9,9</b>	12,6	59,8	<b>2,9</b>	800
Nordeste	<b>11,9</b>	1,4	10,1	10,8	64,1	1,7	2.918
Sudeste	7,6	1,0	10,8	12,6	66,6	1,5	20.539
Sul	<b>8,3</b>	0,6	12,2	10,6	66,3	2,0	5.782
Centro-Oeste	13,8	0,8	12,6	13,6	56,7	2,6	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	<b>8,6</b>	0,7	12,6	<b>9,0</b>	<b>67,9</b>	1,3	2.295
Estadual	<b>9,7</b>	0,7	12,8	10,8	64,4	1,6	1.981
Municipal	<b>9,8</b>	1,1	11,2	<b>12,1</b>	62,7	<b>3,2</b>	2.111
Particular	8,5	1,0	10,8	12,5	65,6	1,6	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>8,6</b>	<b>0,9</b>	<b>11,1</b>	<b>12,1</b>	<b>65,5</b>	<b>1,7</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

**Tabela 16**  
**Forma de Aprendizado de Operação de Microcomputadores entre os Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	Aprenderam sozinhos	Usaram bibliografia especializada	Aprenderam na instituição de Ensino Superior	Aprenderam no trabalho	Fizeram cursos especializados	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	17,1	<b>2,2</b>	4,5	30,0	46,2	0,0	671
Nordeste	21,8	2,1	<b>4,6</b>	22,1	<b>49,1</b>	<b>0,3</b>	2.521
Sudeste	24,4	<b>2,0</b>	7,5	35,7	30,0	<b>0,4</b>	18.677
Sul	<b>24,5</b>	1,8	7,7	32,1	33,7	<b>0,2</b>	5.186
Centro-Oeste	21,3	<b>2,1</b>	<b>5,9</b>	32,3	37,8	0,5	1.682
<b>Dependência</b>							
Federal	<b>27,4</b>	2,7	7,5	25,7	36,5	0,3	2.068
Estadual	26,0	<b>2,3</b>	6,0	24,3	<b>41,0</b>	<b>0,5</b>	1.757
Municipal	22,0	1,8	<b>4,5</b>	36,3	35,0	<b>0,3</b>	1.838
Particular	23,5	<b>1,9</b>	<b>7,4</b>	<b>34,7</b>	32,2	0,3	23.074
<b>Total Brasil</b>	<b>23,8</b>	<b>2,0</b>	<b>7,1</b>	<b>33,5</b>	<b>33,2</b>	<b>0,3</b>	<b>28.037</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

Os recursos de microinformática mais utilizados pelos graduandos foram os processadores de texto, as planilhas eletrônicas, os bancos de dados e os programas de apresentação. Vale observar que cerca de 2/5 dos graduandos usam apenas os processadores de texto ou estes e planilhas eletrônicas, que representam os recursos mais simples atualmente disponíveis. Isso possivelmente se deve às limitações resultantes da ausência de treinamento sistemático em microinformática.

Por outro lado, especialmente no Sudeste, há significativos percentuais que usam amplamente as possibilidades da microinformática, abrangendo todo o leque de programas prontos para o usuário e mais programas pessoais e específicos do seu curso de graduação. As variações entre os diversos tipos de IES são pouco significativas.

**Tabela 17**  
**Programas de Microcomputador mais Utilizados pelos Graduandos, segundo as Regiões e Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	Processadores de Texto	Processadores de Texto e Planilhas Eletrônicas	Processadores de Texto, Planilhas Eletrônicas e Banco de Dados	Processadores de Texto, Planilhas Eletrônicas, Banco de Dados e Programas de Apresentação	Todos os anteriores, além de programas pessoais e programas específicos do curso	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	21,0	27,1	24,4	22,4	4,3	0,8	671
Nordeste	19,2	25,1	21,0	28,6	5,7	0,5	2.521
Sudeste	13,0	23,5	24,8	31,0	7,0	0,7	18.677
Sul	17,1	27,3	24,3	24,1	6,6	0,6	5.186
Centro-Oeste	22,3	23,2	23,9	24,9	4,8	1,0	1.682
<b>Dependência</b>							
Federal	15,4	28,1	19,6	29,7	6,4	0,8	2.068
Estadual	18,4	23,1	22,5	28,6	7,1	0,2	1.757
Municipal	18,1	25,4	23,1	26,4	6,5	0,5	1.838
Particular	14,5	24,0	25,0	29,2	6,6	0,7	23.074
<b>Total Brasil</b>	<b>15,0</b>	<b>24,4</b>	<b>24,3</b>	<b>29,0</b>	<b>6,6</b>	<b>0,7</b>	<b>28.037</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

De acordo com a Tabela 18, pouco mais de 1/3 dos graduandos não tiveram oportunidade de acessar a Internet. Entre os que o fizeram, a maioria utilizou equipamento disponível no local de trabalho ou contou com assinatura residencial paga. Com exceção do Sul e das IES municipais, chama a atenção o reduzido percentual de graduandos cujo acesso à rede foi oportunizado mediante equipamento disponível na IES.

**Tabela 18**  
**Equipamento de Acesso à Internet, usado pelos Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	Disponível na IES	Residencial, mediante assinatura paga	Disponível no Trabalho	Disponível em outro local	Não teve oportunidade de acessar a Internet	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	11,2	20,0	18,3	10,0	39,5	1,0	671
Nordeste	12,7	24,7	18,0	10,6	33,6	0,5	2.521
Sudeste	15,3	20,3	21,7	8,1	33,9	0,7	18.677
Sul	21,2	18,0	20,3	8,3	31,3	0,8	5.186
Centro-Oeste	9,5	20,3	24,1	9,6	35,1	1,4	1.682
<b>Dependência</b>							
Federal	15,1	23,0	19,3	9,7	32,5	0,5	2.068
Estadual	12,5	20,8	19,4	10,9	35,6	0,8	1.757
Municipal	25,4	12,8	20,2	7,3	33,5	0,8	1.838
Particular	15,3	20,6	21,5	8,3	33,6	0,8	23.074
<b>Total Brasil</b>	<b>15,7</b>	<b>20,3</b>	<b>21,2</b>	<b>8,5</b>	<b>33,6</b>	<b>0,7</b>	<b>28.037</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

Embora cerca de 2/3 dos graduandos acessem a Internet, é pouco relevante o percentual dos que a usam como veículo de informação. A maior parte dos graduandos usa a televisão como principal meio de informação, especialmente no Norte, Nordeste e Centro-Oeste e nas IES federais e estaduais. O jornal é o meio de informação mais utilizado, em seguida, especialmente pelos graduandos do Sudeste e Sul e das IES particulares. Chama a atenção o percentual elevado de graduandos do Norte e Nordeste e das IES municipais que usam revistas como principal meio de informação.

**Tabela 19**  
**Meio de Informação mais utilizado pelos Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/Dependência	Jornal	Revistas	Televisão	Rádio	Internet	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	20,1	<b>31,1</b>	44,3	0,8	3,1	0,6	800
Nordeste	20,6	29,1	45,8	1,0	2,5	1,1	2.918
Sudeste	37,6	21,0	33,4	4,5	2,3	1,3	20.539
Sul	30,9	20,4	42,3	2,7	2,1	1,6	5.782
Centro-Oeste	26,8	23,3	44,8	1,7	2,1	<b>1,3</b>	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	27,3	21,9	45,9	1,7	<b>2,3</b>	0,9	2.295
Estadual	26,4	23,3	45,5	1,9	2,0	1,0	1.981
Municipal	25,4	26,5	39,8	3,1	2,2	3,0	2.111
Particular	35,5	21,6	35,4	3,9	2,3	<b>1,3</b>	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>33,7</b>	<b>22,0</b>	<b>37,1</b>	<b>3,6</b>	<b>2,3</b>	<b>1,3</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

A leitura de livros não-escolares é pouco disseminada entre os graduandos de Administração, seja pela escassez de tempo decorrente do acúmulo de obrigações acadêmicas e compromissos profissionais, seja por falta de hábito. No Brasil como um todo, quase 2/5 ou não leram sequer um livro ou leram apenas um livro por ano durante o curso. Outros 2/5 leram de dois a três livros não escolares por ano durante o curso. Os graduandos do Norte e das IES estaduais foram os que menos registraram não ter lido nenhum livro por ano e os que mais freqüentemente leram mais de quatro livros não escolares por ano durante o curso. Os que menos se dedicaram à leitura de livros não escolares foram os graduandos do Sudeste e das IES particulares.

**Tabela 20**  
**Média Anual de Livros Não-Escolares lidos durante o Curso pelos Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/Dependência	Nenhum	Um	Dois a três	Quatro a cinco	Seis ou mais	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	<b>8,6</b>	19,5	44,1	15,0	12,3	<b>0,5</b>	800
Nordeste	11,1	23,1	42,5	<b>12,4</b>	10,2	0,7	2.918
Sudeste	15,2	24,6	40,0	11,1	8,4	0,8	20.539
Sul	10,0	22,8	42,1	13,6	10,6	1,0	5.782
Centro-Oeste	11,0	20,6	41,4	14,6	11,6	0,8	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	10,1	21,5	42,7	13,1	12,1	<b>0,6</b>	2.295
Estadual	<b>0,6</b>	23,7	39,5	14,1	12,4	0,7	1.981
Municipal	12,3	23,9	40,0	13,0	<b>8,9</b>	1,9	2.111
Particular	14,2	24,0	40,8	<b>11,6</b>	8,8	0,7	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>13,5</b>	<b>23,8</b>	<b>40,8</b>	<b>12,0</b>	<b>9,2</b>	<b>0,8</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

O modesto perfil cultural da maioria dos graduandos de Administração manifesta-se também nos elevados percentuais dos que informaram ter conhecimento nulo de língua inglesa. Estes são menos numerosos no Sudeste e nas IES federais e estaduais, onde contingentes expressivos são capazes de ler, escrever e falar razoavelmente ou bem a língua inglesa.

**Tabela 21**

**Auto-avaliação do Conhecimento de Língua Inglesa pelos Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/Dependência	Nulo	Só Lêem	Lêem e escrevem, mas não falam	Lêem, escrevem e falam razoavelmente	Lêem, escrevem e falam bem	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	42,3	22,5	<b>5,9</b>	21,3	7,8	0,4	800
Nordeste	33,9	26,2	7,8	21,7	9,9	0,6	2.918
Sudeste	35,1	24,4	<b>8,2</b>	20,0	11,6	0,7	20.539
Sul	40,3	24,1	7,6	18,8	<b>8,4</b>	1,0	5.782
Centro-Oeste	44,9	26,2	6,4	15,4	6,6	0,5	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	26,5	25,0	7,6	25,7	14,8	0,4	2.295
Estadual	31,8	24,8	<b>6,7</b>	23,7	12,2	<b>0,8</b>	1.981
Municipal	39,2	25,7	<b>9,2</b>	18,3	<b>6,0</b>	1,7	2.111
Particular	37,8	24,4	7,9	19,0	10,3	0,7	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>36,7</b>	<b>24,6</b>	<b>7,9</b>	<b>19,7</b>	<b>10,4</b>	0,7	32.050

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

Esta deficiência da capacidade comunicacional dos graduandos é ainda mais acentuada quando se trata da língua espanhola, a despeito do tronco lingüístico comum e da vizinhança dos países latino-americanos de língua espanhola. Os dados da Tabela 22 mostram que cerca de 4/5 dos graduandos das diversas regiões e IES ou afirmaram ser nulo o seu conhecimento de espanhol ou só se disseram capazes de ler, mas não de escrever e falar esta língua.

**Tabela 22**

**Auto-Avaliação do Conhecimento de Língua Espanhola pelos Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/Dependência	Nulo	Só lêem	Lêem e escrevem, mas não falam	Lêem, escrevem e falam razoavelmente	Lêem, escrevem e falam bem	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	49,8	35,3	3,6	<b>8,5</b>	2,5	0,4	800
Nordeste	57,8	32,7	1,7	5,6	1,8	0,4	2.918
Sudeste	55,3	29,5	2,7	8,4	3,4	0,7	20.539
Sul	43,5	38,4	3,1	10,5	3,5	1,0	5.782
Centro-Oeste	55,5	32,8	2,7	5,1	<b>3,1</b>	0,8	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	<b>47,7</b>	38,1	2,5	7,9	<b>3,2</b>	<b>0,5</b>	2.295
Estadual	47,3	35,5	<b>3,0</b>	<b>9,9</b>	<b>3,6</b>	0,7	1.981
Municipal	51,6	33,8	2,3	8,2	2,3	1,9	2.111
Particular	54,4	30,7	2,8	8,2	3,3	0,7	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>53,3</b>	<b>31,7</b>	<b>2,7</b>	<b>8,3</b>	3,2	<b>0,8</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

Também é muito pouco freqüente a capacidade de comunicação em outras línguas estrangeiras modernas, sendo mais de 2/3 dos graduandos informaram não ser capazes de se expressar nas mesmas. O italiano se destaca como a língua em que o maior percentual de graduandos, principalmente do Sul, afirmaram ser capazes de se comunicar.

**Tabela 23**

**Língua Estrangeira na qual é melhor a Capacidade de Comunicação dos Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/Dependência	Francês	Alemão	Italiano	Japonês	Nenhuma dessas	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	8,0	1,1	12,1	1,3	77,1	0,4	800
Nordeste	7,4	1,1	13,3	0,3	77,3	0,7	2.918
Sudeste	6,8	1,9	18,6	3,1	68,9	0,7	20.539
Sul	4,3	7,9	21,2	1,5	64,2	0,9	5.782
Centro-Oeste	8,4	0,9	12,5	0,9	76,8	0,6	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	8,9	2,0	15,2	0,8	72,5	0,6	2.295
Estadual	8,2	3,7	15,2	3,8	68,3	0,8	1.981
Municipal	3,7	6,0	20,4	1,0	67,0	1,9	2.111
Particular	6,4	2,5	18,3	2,5	69,6	0,7	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>6,5</b>	<b>2,8</b>	<b>18,0</b>	<b>2,4</b>	<b>69,6</b>	<b>0,7</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

Os reduzidos percentuais de graduandos capazes de expressão e comunicação em língua estrangeira moderna talvez decorram, em parte, da sua relativamente baixa dedicação ao estudo de língua estrangeira como atividade extraclasse. De fato, essa modalidade só foi desenvolvida por pequenos percentuais, bastante inferiores àqueles que desenvolveram atividades desportivas.

O dado mais importante da Tabela 24, entretanto, é o de que grandes contingentes de graduandos, em todos os tipos de IES e em todas as regiões, não desenvolveram atividades extraclasse oferecidas pelas instituições. Porém, como mostram as Tabelas 25 e 26, igualmente não desenvolveram atividades artísticas e/ou desportivas simultâneas ao curso, em outras circunstâncias.

**Tabela 24**

**Atividade Extraclasse oferecida pela Instituição, mais Desenvolvida pelos Graduandos durante o Curso de Administração, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/Dependência	Nenhuma.	Língua.. estrangeira	Atividades.. artísticas	Atividades.. desportivas	Varias	Si	Total (KL)
<b>Regiões</b>							
Norte	75,5	5,0	2,1	12,5	4,3	0,6	800
Nordeste	78,3	5,0	2,0	10,8	3,4	0,5	2.918
Sudeste	77,1	6,6	1,6	9,5	4,4	0,8	20.539
Sul	76,7	6,4	1,7	9,6	4,6	1,1	5.782
Centro-Oeste	76,3	3,0	2,0	9,9	7,7	1,1	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	72,1	8,6	2,0	11,5	5,1	0,7	2.295
Estadual	69,8	7,6	2,2	13,7	6,0	0,7	1.981
Municipal	76,2	5,5	2,3	9,9	4,3	2,0	2.111
Particular	78,1	5,9	1,6	9,3	4,4	0,8	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>77,1</b>	<b>6,1</b>	<b>1,7</b>	<b>9,7</b>	<b>4,6</b>	<b>0,8</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.



**Tabela 25**  
**Atividades Artísticas desenvolvidas pelos Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/Dependência	Teatro	Artes plásticas	Música	Dança	Nenhuma	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	1,9	2,8	9,9	<b>6,0</b>	79,3	<b>0,3</b>	800
Nordeste	2,4	2,7	9,0	<b>6,8</b>	78,5	0,6	2.918
Sudeste	<b>3,3</b>	2,5	10,0	<b>6,3</b>	77,1	0,8	20.539
Sul	<b>2,8</b>	<b>2,4</b>	<b>9,6</b>	7,4	76,8	1,1	5.782
Centro-Oeste	4,2	<b>3,1</b>	8,3	7,0	76,7	<b>0,7</b>	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	2,5	3,4	<b>10,7</b>	5,8	77,0	0,7	2.295
Estadual	<b>2,9</b>	3,3	12,2	<b>6,3</b>	74,4	0,9	1.981
Municipal	<b>3,3</b>	<b>2,4</b>	9,1	6,7	76,6	2,0	2.111
Particular	3,3	2,4	9,5	<b>6,6</b>	77,5	0,8	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>3,2</b>	<b>2,5</b>	<b>9,7</b>	<b>6,6</b>	<b>77,2</b>	<b>0,8</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

Entre os que desenvolveram atividades artísticas, as parcelas mais significativas se dedicaram à música e, em segundo lugar, à dança. Foram mais expressivos os percentuais de graduandos que se dedicaram às atividades físicas ou desportivas. Dentre eles, a maioria desenvolveu atividades físicas individuais, notadamente no Nordeste e nas IES federais e estaduais.

**Tabela 26**  
**Atividades Físicas/Desportivas desenvolvidas pelos Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/Dependência	Atividades físicas individuais	Futebol	Voleibol	Outro esporte coletivo	Nenhuma	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	36,3	16,0	4,8	7,9	34,6	0,5	800
Nordeste	41,2	16,3	<b>4,9</b>	6,7	30,3	0,7	2.918
Sudeste	33,9	18,7	<b>3,2</b>	6,0	37,4	<b>0,9</b>	20.539
Sul	35,9	21,2	<b>4,3</b>	<b>6,2</b>	31,4	1,0	5.782
Centro-Oeste	36,6	15,9	4,8	7,5	34,6	0,8	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	<b>44,7</b>	<b>17,5</b>	4,4	<b>6,8</b>	26,1	<b>0,6</b>	2.295
Estadual	40,2	17,6	5,1	<b>6,6</b>	29,8	<b>0,7</b>	1.981
Municipal	29,9	19,9	4,1	<b>5,3</b>	38,8	1,9	2.111
Particular	34,3	18,8	3,5	6,2	36,4	0,8	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>35,1</b>	<b>18,7</b>	<b>3,7</b>	<b>6,2</b>	<b>35,4</b>	<b>0,8</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

## 2. Características das Instituições e dos Cursos

O exame das características das instituições e dos cursos destina-se a esclarecer que atividades foram propostas, como foram desenvolvidas, qual o grau de participação dos alunos, de maneira a proporcionar uma imagem de como transcorreu o processo de formação dos graduandos.

O primeiro dado a ser explorado é a distribuição dos graduandos segundo a dependência administrativas das instituições. O conjunto dos graduandos em Administração que responderam ao questionário socioeconômico do ENC/98 era formado por 7,1% provenientes das IES federais, 6,1% que estudaram nas estaduais, 6,6% nas municipais e 80,2% que realizaram o curso nas IES particulares.

A Tabela 27 permite observar que as aulas teóricas foram oferecidas à maioria dos graduandos em turmas compostas por até 70 alunos. Turmas ainda mais numerosas - com entre 71 e 100 alunos - ocorreram em proporções significativas no Sudeste, e nas IES municipais e particulares. Por outro lado, o predomínio de graduandos cujas aulas teóricas foram oferecidas em turmas com até 50 alunos só ocorreu no Norte e nas IES federais e estaduais.

**Tabela 27**

**Número Médio de Alunos por Turma nas Aulas Teóricas, conforme os Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/Dependência	Até 30	De 31 a 50	De 51 a 70	De 71 a 100	Mais de 100	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	34,3	56,0	<b>9,0</b>	0,4	0,0	0,4	800
Nordeste	25,6	56,6	15,5	1,8	0,1	0,5	2.918
Sudeste	11,9	34,9	30,0	19,7	2,8	0,8	20.539
Sul	21,6	57,5	15,4	<b>3,6</b>	0,8	<b>1,1</b>	5.782
Centro-Oeste	22,9	57,6	17,5	1,0	0,2	0,9	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	30,6	60,0	<b>8,3</b>	<b>0,5</b>	0,1	<b>0,5</b>	2.295
Estadual	33,8	60,0	5,1	<b>0,3</b>	0,1	0,8	1.981
Municipal	<b>17,1</b>	39,0	24,9	16,2	1,0	1,8	2.111
Particular	13,4	40,3	27,7	15,4	<b>2,3</b>	0,8	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>16,2</b>	<b>42,9</b>	<b>24,7</b>	<b>13,5</b>	<b>1,9</b>	<b>0,8</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

A maioria dos graduandos registrou que as aulas práticas raramente são oferecidas e/ou que, embora necessárias, não são oferecidas. Esse índice é menor no Sudeste e nas IES particulares. Chamam a atenção, além disso, os elevados percentuais dos que afirmaram que as aulas práticas não são necessárias ao curso de Administração, cujos índices máximos são registrados no Sudeste e nas IES federais e os mínimos no Norte e nas IES municipais. Por outro lado, conforme mostra a Tabela 28, é notavelmente reduzido o percentual de graduandos que informou que as aulas práticas são oferecidas com a frequência exigida pelo currículo. Também é baixa a proporção dos que sustentaram que esse tipo de aula é oferecido mas não na quantidade suficiente.

**Tabela 28**

**Oferta de Aulas Práticas, conforme os Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	Não são necessárias ao Curso	São necessárias mas não são oferecidas	Raramente são oferecidas	São oferecidas mas não são suficientes	São oferecidas na frequência exigida	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	11,1	34,6	32,3	<b>10,1</b>	10,5	1,4	800
Nordeste	17,7	31,9	32,6	7,5	8,3	2,0	<b>2.918</b>
Sudeste	20,2	20,2	30,2	11,2	16,0	2,1	20.539
Sul	17,5	21,2	36,4	10,4	12,1	2,6	5.782
Centro-Oeste	15,9	29,5	29,2	9,3	12,8	3,4	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	23,4	27,2	33,1	<b>6,9</b>	7,5	1,9	2.295
Estadual	20,8	29,4	31,3	8,5	8,2	1,8	1.981
Municipal	10,9	24,2	39,8	10,3	11,2	3,6	2.111
Particular	19,1	21,3	30,7	11,1	15,6	2,2	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>19,0</b>	<b>22,4</b>	<b>31,5</b>	<b>10,6</b>	<b>14,3</b>	<b>2,3</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

Seria possível imaginar que a insuficiência de aulas práticas pudesse ser contornada mediante a oferta generalizada de Estágio Supervisionado, com ampla duração. Todavia, isso não ocorre. Em primeiro lugar, percentuais significativos dos graduandos do Sudeste e das IES federais e particulares informaram que, embora obrigatório, o Estágio não foi oferecido. Em segundo lugar, a maioria dos graduandos, especialmente no Nordeste, Sul e Centro-Oeste e nas IES federais, estaduais e particulares, contou com Estágios de, no máximo, 299 horas.

**Tabela 29**

**Oferta do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, conforme os Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	Não é oferecido	Menos de 200 horas	Entre 200 e 299 horas	Entre 300 e 399 horas	Mais de 400 horas	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	6,4	15,6	21,4	38,5	14,5	<b>3,6</b>	800
Nordeste	3,8	22,0	30,7	24,2	15,7	<b>3,6</b>	2.918
Sudeste	11,6	15,5	19,5	34,4	15,8	<b>3,3</b>	20.539
Sul	7,1	19,3	24,7	38,1	7,5	<b>3,2</b>	5.782
Centro-Oeste	3,0	27,3	31,5	28,8	4,7	4,6	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	10,2	18,4	23,2	26,3	18,3	<b>3,6</b>	2.295
Estadual	<b>3,5</b>	19,6	29,4	32,1	12,5	2,9	1.981
Municipal	2,8	9,8	20,1	50,6	12,7	3,9	2.111
Particular	10,3	17,9	21,8	33,3	13,3	3,4	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>9,4</b>	<b>17,5</b>	<b>22,3</b>	<b>33,9</b>	<b>13,6</b>	<b>3,4</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

Além disso, os estágios obrigatórios de Prática Administrativa foram oferecidos à maioria dos graduandos em situação de trabalho real, sem supervisão da instituição responsável pelo curso. Os que tiveram essa forma de realização do Estágio foram particularmente numerosos no Sudeste e nas IES municipais e particulares. Já os que tiveram a oportunidade de realizar o Estágio de Prática Administrativa mediante convênios da IES com empresas e organizações diversas compuseram percentuais mais elevados no Nordeste e nas IES estaduais e particulares.

**Tabela 30**

**Forma de Realização de Estágio Obrigatório de Prática Administrativa pelos Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	Simulado de aula	Em situação de trabalho real dos alunos, sem supervisão da IES	Em escritório ou empresa modelo com atendimento de público	Por convênios da IES com empresas e organizações diversas	Não tem ocorrido	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	10,8	32,3	5,4	41,8	<b>8,4</b>	1,5	800
Nordeste	7,1	36,1	3,6	47,3	3,7	2,2	2.918
Sudeste	12,1	45,5	4,2	24,0	12,1	2,1	20.539
Sul	9,0	32,5	4,6	43,7	7,2	3,1	5.782
Centro-Oeste	14,3	31,2	6,7	40,3	5,8	3,8	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	<b>5,3</b>	36,3	2,4	44,8	8,8	2,4	2.295
Estadual	6,5	33,3	<b>3,2</b>	52,2	<b>3,3</b>	1,6	1.981
Municipal	<b>7,3</b>	42,8	4,6	36,1	5,5	3,7	2.111
Particular	12,4	42,0	4,5	27,9	10,9	2,3	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>11,2</b>	<b>41,1</b>	<b>4,3</b>	31,2	<b>9,9</b>	<b>2,4</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

Os dados da Tabela 31 mostram que também a participação em atividades acadêmicas não obrigatórias foi bastante baixa entre os graduandos de Administração. A participação em monitoria, iniciação científica e extensão promovida pela IES foi reduzida. Percentuais mais significativos só são observados quando se trata da atuação em projetos de pesquisa conduzidos por professores. Neste caso, os Índices mais elevados são registrados nas IES municipais e particulares, não havendo diferenças significativas entre as regiões.

**Tabela 31**

**Atividade Acadêmica Não Obrigatória, desenvolvida por mais tempo durante o Curso, pelos Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	Nenhuma	Iniciação científica ou tecnológica	Monitoria	Projetos de pesquisa conduzidos por professores	Extensão promovida pela IES	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	60,3	6,1	2,9	22,9	7,3	0,6	800
Nordeste	66,5	5,0	3,1	16,6	8,3	0,6	2.918
Sudeste	62,8	4,0	<b>2,9</b>	20,9	8,3	1,0	20.539
Sul	59,2	4,4	2,6	21,7	10,8	1,2	5.782
Centro-Oeste	57,6	4,5	3,3	<b>23,6</b>	10,3	0,8	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	63,1	6,5	4,2	14,6	10,9	0,7	2.295
Estadual	60,6	4,1	<b>3,0</b>	16,8	14,7	0,8	1.981
Municipal	59,7	4,0	3,6	21,0	<b>9,6</b>	2,1	2.111
Particular	62,3	4,1	<b>2,7</b>	21,8	8,2	0,9	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>62,1</b>	<b>4,3</b>	<b>2,9</b>	<b>20,9</b>	<b>8,9</b>	<b>1,0</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

Cerca de 2/3 dos graduandos de Administração, em todo o Brasil, participaram de eventos acadêmicos. A maioria, especialmente no Sul, Norte e Sudeste, e nas IES estaduais e municipais, preferiu participar dos eventos promovidos pela própria IES onde estudava. Os graduandos do Nordeste, Centro-Oeste e das IES federais tiveram uma participação mais diversificada, comparecendo a eventos promovidos por outras IES, diretórios estudantis e centros acadêmicos e associações científicas.

**Tabela 32**

**Instituição que promoveu a maioria dos eventos dos quais participaram os Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	A própria IES	Outras IES	Diretórios e centros acadêmicos	Associações científicas	Não participaram	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	<b>48,8</b>	<b>9,6</b>	<b>11,6</b>	6,1	<b>23,8</b>	<b>0,1</b>	<b>800</b>
Nordeste	39,2	13,0	15,8	9,3	22,2	0,5	2.918
Sudeste	43,4	6,9	6,3	3,6	38,8	1,0	20.539
Sul	55,9	<b>6,4</b>	<b>11,4</b>	4,6	20,2	1,5	5.782
Centro-Oeste	33,7	10,2	18,1	6,4	30,6	1,0	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	37,5	<b>8,5</b>	21,6	6,2	25,6	0,6	2.295
Estadual	54,8	8,2	16,1	4,4	15,8	0,8	1.981
Municipal	49,1	5,3	14,7	2,6	25,9	2,5	2.111
Particular	44,4	7,7	<b>6,8</b>	4,6	35,6	0,9	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>44,8</b>	<b>7,6</b>	9,0	<b>4,5</b>	<b>33,1</b>	<b>1,0</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

Conforme foi mencionado anteriormente, o acesso dos alunos aos equipamentos e a oferta de treinamento em microinformática representam uma importante contribuição das instituições para a formação de habilidades essenciais aos administradores na sociedade moderna. Todavia, como pode ser observado na Tabela 33, ainda

são elevados os percentuais de graduandos - especialmente no Norte, Centro-Oeste e Nordeste e nas IES estaduais - que informam que é vedado o acesso dos alunos de graduação a esses equipamentos. Na maioria dos casos, em especial no Nordeste, Sul e Norte e nas IES federais e estaduais, os graduandos registraram que o número de microcomputadores disponibilizado é insuficiente e/ou o horário reservado à sua utilização pelo corpo discente é inadequado.

Nos cursos de Administração, no Brasil como um todo, apenas cerca de 1/3 dos graduandos dispõe, nas IES onde estudam, de microcomputadores suficientes para uso em horário adequado. Esses são percentualmente mais numerosos no Sudeste e Sul e nas IES particulares e municipais.

**Tabela 33**

**Acesso dos Alunos aos Microcomputadores da Instituição, conforme os Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	O curso não necessita	A IES não possui	Os alunos de graduação não têm acesso	O número é insuficiente ou o horário é inadequado	São suficientes e o acesso é viabilizado	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	1,4	<b>2,5</b>	<b>18,1</b>	52,8	23,9	1,4	800
Nordeste	1,7	<b>5,4</b>	14,6	55,7	21,8	0,8	2.918
Sudeste	<b>3,3</b>	<b>1,6</b>	8,1	48,6	37,2	1,2	20.539
Sul	2,0	1,3	6,9	54,5	34,0	1,4	5.782
Centro-Oeste	4,4	<b>1,3</b>	15,3	50,0	27,6	<b>1,4</b>	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	1,4	1,5	<b>8,2</b>	73,2	14,8	1,0	2.295
Estadual	1,1	5,1	<b>16,1</b>	60,0	16,9	<b>0,9</b>	1.981
Municipal	2,0	<b>3,2</b>	8,8	52,2	31,6	<b>2,3</b>	2.111
Particular	3,3	1,5	8,8	47,6	37,6	1,2	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>3,0</b>	<b>1,9</b>	<b>9,2</b>	50,5	34,3	<b>1,2</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

Os dados da Tabela 34 mostram que são pouco significativos os percentuais de graduandos que informaram que as IES não possuem bibliotecas. Mas também mostram que é pouco generalizado entre os alunos o uso da biblioteca. São relativamente elevadas as proporções dos que informaram que o horário desfavorável representa um obstáculo à sua utilização, especialmente no Norte e nas IES federais. A maior parte dos que não usam a biblioteca sustentaram que não têm necessidade de fazê-lo. Entre eles destacam-se os graduandos do Sudeste e das IES particulares.

**Tabela 34**

**Utilização da Biblioteca da Instituição pelos Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	A IES não possui biblioteca	Não utilizam biblioteca	Utilizam pouco: não têm necessidade	Utilizam pouco: horário desfavorável	Utilizam freqüentemente	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	0,4	8,0	24,0	16,4	51,1	0,1	800
Nordeste	<b>0,6</b>	8,5	26,0	<b>11,3</b>	53,0	<b>0,7</b>	2.918
Sudeste	0,7	11,9	32,0	10,0	44,3	1,0	20.539
Sul	<b>0,4</b>	5,1	23,0	<b>7,8</b>	62,7	1,0	5.782
Centro-Oeste	0,6	8,4	25,0	<b>9,4</b>	55,6	<b>1,1</b>	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	0,7	<b>7,0</b>	24,9	<b>11,6</b>	55,2	0,7	2.295
Estadual	0,5	<b>6,4</b>	21,9	8,9	61,3	<b>0,9</b>	1.981
Municipal	0,2	<b>5,7</b>	27,8	8,2	56,6	1,5	2.111
Particular	0,6	11,0	30,3	<b>9,9</b>	47,2	1,0	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>0,6</b>	10,1	29,2	<b>9,9</b>	49,3	<b>1,0</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

### 3. Indicadores de Qualidade

Além das características dos cursos e dos recursos e atividades oferecidos pelas instituições, mencionados na seção anterior, que podem ser considerados indicadores objetivos da qualidade dos cursos, um instrumento de grande importância são as apreciações subjetivas dos estudantes sobre a adequação dos recursos disponíveis, o currículo do curso, o desempenho dos docentes e o nível de exigência do curso.

O material bibliográfico predominantemente indicado pelos professores foram as apostilas e resumos, especialmente no Sudeste e nas IES municipais e particulares. No Norte, Nordeste e Sul e nas IES federais e estaduais parcelas mais numerosas tiveram como indicação cópias de capítulos e trechos de livros. No Nordeste e nas IES estaduais chamam a atenção os percentuais que utilizaram livros-texto e manuais.

**Tabela 35**

**Tipo de Material Bibliográfico mais Indicado pelos Professores, conforme os Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	Apostilas e resumos	Livros- texto e manuais	Cópias de capítulos e trechos de livros	Artigos de periódicos especializados	Anotações manuais e cadernos de notas	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	33,9	14,3	45,5	1,9	3,6	<b>0,9</b>	800
Nordeste	22,3	26,0	40,0	<b>2,6</b>	8,5	0,7	2.918
Sudeste	44,2	18,3	26,8	<b>3,0</b>	6,5	<b>1,2</b>	20.539
Sul	26,1	18,0	42,8	4,3	<b>7,2</b>	1,6	5.782
Centro-Oeste	31,9	21,5	33,3	<b>2,4</b>	9,8	<b>1,2</b>	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	16,1	18,6	60,3	<b>2,2</b>	1,9	<b>0,9</b>	2.295
Estadual	20,5	25,1	43,5	<b>3,9</b>	6,0	1,0	1.981
Municipal	41,4	14,7	29,2	4,0	<b>7,8</b>	<b>2,9</b>	2.111
Particular	40,9	19,0	28,5	3,1	7,4	<b>1,2</b>	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>37,9</b>	<b>19,0</b>	<b>31,7</b>	<b>3,2</b>	<b>7,0</b>	<b>1,2</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

Na medida em que mais da metade dos graduandos afirmou que o acervo da biblioteca é atualizado *ei* ou medianamente atualizado, é possível imaginar que a reduzida utilização da biblioteca, vista anteriormente, seja conseqüência do uso freqüente de apostilas e resumos, bem como anotações manuais e cadernos de notas, que, no Brasil como um todo, foram apontados por mais de 40% dos graduandos.

**Tabela 36**

**Atualização do Acervo da Biblioteca, conforme os Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	Atualizado.	Medianamente atualizado	Pouca atualizado	Não é atualizado	Não sabem	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	22,4	32,8	25,4	16,8	<b>2,4</b>	<b>0,3</b>	796
Nordeste	15,0	32,1	32,0	18,6	<b>2,2</b>	0,1	2.882
Sudeste	27,3	38,0	19,9	7,3	7,4	<b>0,2</b>	20.189
Sul	21,4	40,1	<b>26,8</b>	<b>9,2</b>	<b>2,5</b>	<b>0,2</b>	5.702
Centro-Oeste	14,2	36,5	31,9	14,0	3,1	0,3	1.977
<b>Dependência</b>							
Federal	6,5	30,2	37,7	23,0	<b>2,3</b>	0,4	2.264
Estadual	<b>14,1</b>	29,7	32,7	<b>22,1</b>	1,3	<b>0,2</b>	1.953
Municipal	24,8	39,6	24,4	8,1	<b>2,9</b>	<b>0,2</b>	2.074
Particular	26,5	38,7	<b>21,0</b>	<b>7,2</b>	6,5	<b>0,2</b>	25.255
<b>Total Brasil</b>	<b>24,2</b>	<b>37,6</b>	<b>23,1</b>	<b>9,3</b>	<b>5,6</b>	<b>0,2</b>	<b>31.546</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

Seja como for, os registros de acervo pouco atualizado e/ou desatualizado são mais significativos entre os graduandos do Nordeste e Centro-Oeste e das IES federais e estaduais. Estes são os mesmos que mais freqüentemente informaram que o número de exemplares atende pouco ou é insuficiente frente à demanda dos alunos.

Os graduandos do Sudeste e Sul e das IES municipais e particulares são os que mais registraram haver exemplares em número plenamente ou medianamente suficiente na biblioteca das instituições onde estudavam.

**Tabela 37**

**Avaliação do Número de Exemplares da Biblioteca, pelos Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	Plenamente suficiente	Atende medianamente	Atende pouco	Insuficiente	Não sabem	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	9,7	40,1	19,7	27,5	<b>2,3</b>	0,8	796
Nordeste	4,9	36,8	23,4	32,5	2,4	0,1	2.882
Sudeste	15,0	45,5	16,6	15,9	6,9	<b>0,3</b>	20.189
Sul	10,9	45,1	20,6	21,1	2,1	<b>0,3</b>	5.702
Centro-Oeste	9,3	40,4	22,0	24,6	3,3	0,4	1.977
<b>Dependência</b>							
Federal	3,6	36,4	26,2	31,1	2,5	0,2	2.264
Estadual	6,8	<b>37,1</b>	<b>21,7</b>	32,8	1,4	0,3	1.953
Municipal	12,0	48,0	18,9	18,3	2,2	0,6	2.074
Particular	14,2	45,1	17,3	17,1	<b>6,1</b>	0,3	25.255
<b>Total Brasil</b>	<b>12,8</b>	<b>44,2</b>	<b>18,3</b>	<b>19,2</b>	<b>5,3</b>	0,3	<b>31.546</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

Os registros de que o acervo de periódicos especializados da biblioteca é atualizado atingem percentuais mais elevados entre os graduandos do Sul e das IES municipais. Vale chamar a atenção para o fato de que são elevadas as proporções de graduandos que não souberam se pronunciar sobre o assunto, especialmente no Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste e nas IES particulares. Este fato pode estar associado à reduzida freqüência com que esse tipo de material bibliográfico é indicado pelos professores aos alunos.

**Tabela 38**

**Atualização do Acervo de Periódicos Especializados da Biblioteca, conforme os Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	Não existe	Existe, mas é desatualizado	Razoavelmente atualizado	Atualizado	Não sabem	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	<b>5,2</b>	<b>13,3</b>	41,1	<b>26,0</b>	13,8	<b>0,6</b>	796
Nordeste	8,3	16,5	40,5	17,2	<b>17,0</b>	0,5	2.882
Sudeste	3,5	9,1	38,9	25,6	22,4	0,5	20.189
Sul	1,7	<b>9,0</b>	43,0	32,8	13,1	0,5	5.702
Centro-Oeste	5,0	15,2	40,9	18,5	19,7	0,7	1.977
<b>Dependência:</b>							
Federal	4,4	20,6	43,9	14,7	16,0	0,5	2.264
Estadual	8,1	16,9	41,2	22,2	11,3	0,3	1.953
Municipal	2,4	7,4	41,1	34,5	<b>13,7</b>	1,0	2.074
Particular	3,5	<b>9,1</b>	39,4	26,2	21,4	0,5	25.255
<b>Total Brasil</b>	<b>3,8</b>	10,3	<b>40,0</b>	<b>25,7</b>	<b>19,8</b>	<b>0,5</b>	<b>31.546</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

Menos de 2/3 dos graduandos de Administração informaram que o serviço de empréstimo da biblioteca da instituição abrange todo o acervo. Cerca de 1/4 informou que os empréstimos são limitados a tipos específicos de obras. Chamam a atenção os graduandos do Norte, pelo percentual surpreendentemente elevado que registrou que não há empréstimo.

**Tabela 39**

**Oferta de Serviço de Empréstimo de Livros pela Biblioteca da Instituição, conforme os Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	Para todo o acervo	Só para obras didáticas	Só para obras de interesse geral	Não há empréstimo	Não sabem	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	48,9	24,6	4,7	19,9	1,4	<b>0,6</b>	796
Nordeste	62,9	25,2	5,5	3,2	3,0	0,3	2.882
Sudeste	63,5	18,7	5,9	<b>5,5</b>	6,1	0,4	20.189
Sul	66,6	22,8	7,6	0,4	1,9	0,7	5.702
Centro-Oeste	68,0	19,6	6,5	2,7	<b>2,7</b>	0,5	1.977
<b>Dependência</b>							
Federal	64,9	27,2	<b>5,3</b>	0,2	1,9	<b>0,5</b>	2.264
Estadual	66,8	23,7	7,1	<b>0,7</b>	1,3	0,4	1.953
Municipal	61,6	24,0	9,5	<b>0,9</b>	2,8	1,3	2.074
Particular	63,8	19,0	5,9	5,5	5,4	0,4	25.255
<b>Total Brasil</b>	<b>63,9</b>	<b>20,2</b>	<b>6,2</b>	<b>4,5</b>	<b>4,7</b>	<b>0,4</b>	<b>31.546</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

Com exceção do Nordeste e do Centro-Oeste e das IES estaduais, onde predominam os graduandos que informaram a utilização de processos manuais, o serviço de pesquisa bibliográfica, na maior parte dos casos, é realizado mediante sistema informatizado local.

**Tabela 40**

**Caracterização do Serviço de Pesquisa Bibliográfica, conforme os Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	Processos manuais	Sistema informatizado local	Acesso à rede nacional de bibliotecas universitárias	Acesso à rede internacional de bibliotecas	Não sabem	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	<b>34,3</b>	<b>51,0</b>	<b>2,5</b>	<b>2,8</b>	<b>8,8</b>	<b>0,6</b>	796
Nordeste	45,8	41,4	<b>3,3</b>	<b>1,7</b>	7,3	0,5	2.882
Sudeste	32,9	48,0	3,6	<b>2,8</b>	12,3	0,4	<b>20.189</b>
Sul	30,1	55,1	4,0	<b>3,8</b>	6,7	<b>0,4</b>	<b>5.702</b>
Centro-Oeste	<b>43,3</b>	39,8	<b>4,6</b>	3,4	8,2	0,7	<b>1.977</b>
<b>Dependência</b>							
Federal	<b>37,9</b>	46,1	5,1	2,9	7,6	<b>0,5</b>	<b>2.264</b>
Estadual	61,2	22,5	6,4	3,8	<b>5,6</b>	0,5	1.953
Municipal	35,9	49,9	3,1	2,4	7,9	0,9	2.074
Particular	31,8	50,3	<b>3,4</b>	2,9	<b>11,3</b>	0,4	25.255
<b>Total Brasil</b>	<b>34,3</b>	<b>48,2</b>	<b>3,7</b>	<b>2,9</b>	<b>10,5</b>	<b>0,4</b>	<b>31.546</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.



Em todas as regiões e tipos de IES, a maioria dos graduandos considerou o horário de funcionamento da biblioteca plenamente ou medianamente adequado. O mesmo ocorreu com as condições de leitura e estudo oferecidas pela biblioteca da instituição onde os graduandos estavam concluindo seus cursos.

**Tabela 41**

**Adequação do Horário de Funcionamento da Biblioteca da Instituição, conforme os Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	Plenamente adequado	Medianamente adequado	Pouco adequado	Inadequado	Não sabem	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	59,3	29,2	5,8	4,8	<b>0,8</b>	0,3	796
Nordeste	60,2	28,4	6,4	3,5	1,4	0,2	2.882
Sudeste	64,2	25,2	4,8	2,2	3,3	0,3	20.189
Sul	67,8	24,6	4,1	2,0	1,1	0,4	5.702
Centro-Oeste	63,7	27,0	5,0	2,3	<b>1,6</b>	0,4	1.977
<b>Dependência</b>							
Federal	57,3	32,0	6,1	<b>3,3</b>	1,0	0,4	2.264
Estadual	63,5	28,0	4,4	<b>2,8</b>	1,1	0,3	1.953
Municipal	69,2	24,1	<b>3,9</b>	1,5	0,7	0,6	2.074
Particular	64,7	25,0	4,9	2,3	2,9	0,3	25.255
<b>Total Brasil</b>	<b>64,4</b>	<b>25,6</b>	<b>4,9</b>	<b>2,3</b>	<b>2,5</b>	<b>0,3</b>	<b>31.546</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

**Tabela 42**

**Adequação das Condições de Leitura e Estudo na Biblioteca da Instituição, conforme os Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	Plenamente adequadas	Medianamente adequadas	Pouco adequadas	Inadequadas	Não sabem	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	52,5	34,3	8,9	3,4	0,1	0,8	796
Nordeste	47,5	37,6	6,9	6,9	0,6	0,5	2.882
Sudeste	48,5	35,5	4,3	4,3	1,7	0,4	20.189
Sul	49,7	37,4	2,7	2,7	0,6	0,9	5.702
Centro-Oeste	41,6	38,5	6,1	<b>6,1</b>	0,9	0,8	1.977
<b>Dependência</b>							
Federal	38,7	42,4	5,6	5,6	0,7	0,8	2.264
Estadual	46,1	37,5	4,7	4,7	0,3	<b>0,4</b>	1.953
Municipal	48,4	36,6	3,0	<b>3,0</b>	0,4	1,7	2.074
Particular	48,3	35,5	4,3	4,3	1,5	0,4	25.255
<b>Total Brasil</b>	<b>47,5</b>	<b>36,2</b>	<b>10,2</b>	<b>4,4</b>	<b>1,3</b>	<b>0,5</b>	<b>31.546</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

Uma outra dimensão de especial relevância, enquanto indicador de qualidade dos cursos, são as técnicas de ensino predominantemente utilizadas pelos professores e as condições nas quais os graduandos têm a oportunidade de estabelecer nexos entre os conceitos teóricos e a sua aplicação prática. Conforme pode ser observado na Tabela 42, a maioria dos graduandos, em todas as regiões e tipos de IES apontou o predomínio de aulas expositivas e de trabalhos de grupo, seguindo-se um conjunto de técnicas diversificadas, envolvendo aulas expositivas e práticas, trabalhos de grupo e videoaulas.

Os graduandos do Norte, Sudeste e Sul e das IES municipais e particulares foram os que mais freqüentemente mencionaram o predomínio de técnicas de ensino diversificadas. A combinação de aulas expositivas e aulas práticas foi pouco registrada em todas as regiões e tipos de IES.

**Tabela 43**

**Técnicas de Ensino Predominantemente Utilizadas pela Maioria dos Professores, conforme os Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	Aulas expositivas	Trabalhos de grupo em sala de aula	Aulas expositivas e aulas práticas	Aulas expositivas e trabalhos de grupo	Aulas expositivas, aulas práticas, trabalhos de grupo e videoaulas	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	11,5	6,3	2,4	48,9	30,5	0,5	800
Nordeste	17,5	4,4	1,7	54,4	21,5	0,7	2.918
Sudeste	14,8	7,3	2,5	44,7	29,8	1,0	20.539
Sul	16,1	5,5	1,9	46,9	28,2	1,4	5.782
Centro-Oeste	17,8	6,1	2,4	46,8	25,9	1,0	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	15,6	3,7	1,0	62,6	16,5	0,7	2.295
Estadual	17,2	3,5	1,8	54,2	22,5	0,9	1.981
Municipal	12,3	7,5	1,6	44,6	31,7	2,4	2.111
Particular	15,5	7,0	2,5	44,3	29,8	0,9	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>15,4</b>	<b>6,6</b>	<b>2,3</b>	<b>46,2</b>	<b>28,5</b>	<b>1,0</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

Significativos percentuais de graduandos registraram que, nas ocasiões em que foram ofertadas as aulas práticas, todas elas ou a maioria comportava um número adequado de alunos em relação aos equipamentos, material e espaço pedagógico disponível. Essa avaliação foi compartilhada por proporções mais elevadas de graduandos do Norte e do Sudeste e das IES municipais e particulares.

**Tabela 44**

**Quantidade de Aulas Práticas que Comportam Número Adequado de Alunos em Relação aos Equipamentos, Material e Espaço Pedagógico Disponível, conforme os Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/Dependência	Todas	A maioria	Metade	Poucas	Nenhuma	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	27,2	24,6	12,3	17,5	17,3	1,2	423
Nordeste	12,5	22,1	13,4	27,6	22,6	1,9	1.413
Sudeste	24,1	27,2	13,7	19,9	14,2	0,9	11.793
Sul	16,8	29,8	14,9	23,1	13,8	1,6	3.399
Centro-Oeste	17,9	27,3	12,9	23,1	17,0	1,8	1.031
<b>Dependência</b>							
Federal	7,5	19,5	12,8	32,8	26,0	1,4	1.090
Estadual	10,6	23,7	14,1	27,7	20,7	3,2	950
Municipal	17,1	28,9	13,3	24,2	14,9	1,6	1.294
Particular	23,6	27,9	13,9	19,7	13,9	1,0	14.725
<b>Total Brasil</b>	<b>21,5</b>	<b>27,2</b>	<b>13,8</b>	<b>21,2</b>	<b>15,0</b>	<b>1,2</b>	<b>18.059</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

Os equipamentos utilizados nas situações de laboratório foram considerados atualizados, mas insuficientes, pelas maiores parcelas de graduandos em todas as regiões e tipos de IES. Entretanto, percentuais significativos no Nordeste, Norte e Centro-Oeste e nas IES federais e estaduais relataram que esses equipamentos eram desatualizados e insuficientes.

Tabela 45

**Situação dos Equipamentos Utilizados nos Laboratórios, conforme os Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	Atualizados e suficientes	Atualizados mas insuficientes	Desatualizados, mas conservados e suficientes	Desatualizados, mas conservados e insuficientes	Antigos, inoperantes e insuficientes	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	26,7	35,7	10,4	17,7	7,6	1,9	423
Nordeste	15,4	48,6	3,7	19,6	10,3	2,5	1.413
Sudeste	28,0	50,2	4,9	12,9	2,9	1,1	11.793
Sul	22,5	56,1	3,4	12,9	3,4	1,8	3.399
Centro-Oeste	19,2	48,2	7,8	17,6	5,1	2,1	1.031
<b>Dependência</b>							
Federal	6,4	45,5	4,2	30,5	11,5	1,9	1.090
Estadual	10,6	48,7	3,6	25,5	8,5	3,1	950
Municipal	22,2	56,4	3,6	12,1	4,0	1,7	1.294
Particular	28,1	50,8	5,1	12,0	2,9	1,2	14.725
<b>Total Brasil</b>	<b>25,4</b>	<b>50,7</b>	<b>4,8</b>	<b>13,8</b>	<b>3,8</b>	<b>1,4</b>	<b>18.059</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

Uma outra dimensão fundamental às avaliações de qualidade é o currículo desenvolvido durante o curso. Cerca de 1/5 dos graduandos consideraram que não existem disciplinas a serem eliminadas ou cujo conteúdo deveria ser incorporado ao de outras disciplinas no seu curso. Os que mais frequentemente manifestaram esta apreciação foram os graduandos do Sudeste, Centro-Oeste e Norte e das IES particulares. Já os que estavam concluindo seus cursos no Nordeste e no Sul e nas IES federais foram os que mais expressaram a opinião de que várias disciplinas deveriam ser integradas a outras.

Tabela 46

**Existência de Disciplinas que deveriam ser Eliminadas ou ter o seu Conteúdo Integrado a Outras, conforme os Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/Dependência	Não há	Integrar poucas	Integrar muitas	Eliminar várias	Não sabem	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	28,6	41,5	18,1	9,1	2,0	0,6	800
Nordeste	14,2	43,5	24,3	15,2	2,0	0,9	2.918
Sudeste	23,8	40,3	19,8	12,5	2,6	1,1	20.539
Sul	17,9	42,1	21,3	15,0	2,3	1,4	5.782
Centro-Oeste	25,0	36,4	21,3	13,8	2,5	1,1	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	14,1	45,5	26,4	11,3	1,7	1,1	2.295
Estadual	20,4	41,7	22,6	12,6	1,9	0,8	1.981
Municipal	17,8	41,3	21,7	13,9	2,9	2,4	2.111
Particular	23,3	40,2	19,7	13,3	2,5	1,0	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>22,1</b>	<b>40,7</b>	<b>20,5</b>	<b>13,2</b>	<b>2,5</b>	<b>1,1</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

Muito mais intensa é a demanda de inovação curricular, sugerindo que os graduandos preferem a ampliação dos conteúdos à reforma do currículo. De fato, especialmente nas IES federais e no Norte, Nordeste e Centro-Oeste, significativos percentuais afirmaram que o currículo é deficiente. Todavia, as maiores parcelas de graduandos registraram a necessidade de incorporar algumas disciplinas, notadamente no Sudeste e no Sul e nas IES municipais e particulares. Os que propuseram a incorporação de muitas disciplinas são mais numerosos no Nordeste e nas IES federais e particulares.

**Tabela 47**  
**Necessidade de Incorporação de Novas Disciplinas ao Currículo Pleno do Curso, conforme os Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	0 currículo está perfeito	Incorporar algumas disciplinas	Incorporar muitas disciplinas	O currículo é deficiente	Não sabem	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	6,0	35,0	35,0	21,0	2,6	0,4	800
Nordeste	<b>3,9</b>	34,3	37,6	21,8	2,0	0,5	2.918
Sudeste	8,0	40,5	31,0	16,7	3,1	0,9	20.539
Sul	4,4	39,1	35,6	17,4	2,4	1,1	5.782
Centro-Oeste	5,6	34,4	35,4	20,4	3,4	0,9	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	<b>3,8</b>	34,0	38,5	<b>21,1</b>	1,9	0,7	2.295
Estadual	3,7	36,2	38,1	19,5	1,8	0,8	1.981
Municipal	4,7	41,0	33,1	17,3	<b>2,0</b>	1,9	2.111
Particular	7,5	39,7	31,8	17,2	<b>3,1</b>	0,8	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>6,8</b>	<b>39,1</b>	32,8	<b>17,6</b>	<b>2,9</b>	<b>0,9</b>	32.050

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

Ao examinar o dimensionamento das disciplinas, a maior parte dos graduandos apontou a existência de muito conteúdo para pouco tempo. Entretanto, vale registrar, no Sudeste e no Sul e nas IES estaduais e municipais, parcelas bastante elevadas que consideraram que demasiado tempo é destinado ao desenvolvimento de pouco conteúdo.

**Tabela 48**  
**Avaliação do Dimensionamento das Disciplinas do Curso, conforme os Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	Muito conteúdo para pouco tempo	Muito tempo para pouco conteúdo	Razoavelmente bem dimensionadas	Muito bem dimensionadas	Não sabem	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	48,4	<b>14,3</b>	28,1	7,6	1,1	0,5	800
Nordeste	49,3	14,5	30,8	<b>3,3</b>	1,3	0,7	2.918
Sudeste	43,3	17,6	30,7	5,7	1,9	0,9	20.539
Sul	40,4	18,4	34,3	4,5	1,4	1,0	5.782
Centro-Oeste	48,1	14,3	28,5	6,2	<b>1,7</b>	1,1	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	<b>47,2</b>	16,1	31,3	3,4	1,5	0,6	2.295
Estadual	43,6	19,0	32,3	3,5	<b>0,9</b>	<b>0,8</b>	1.981
Municipal	40,6	19,7	31,5	4,7	1,5	<b>2,0</b>	2.111
Particular	43,7	16,9	31,0	5,7	<b>1,8</b>	0,9	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>43,7</b>	<b>17,2</b>	<b>31,2</b>	<b>5,3</b>	<b>1,7</b>	<b>0,9</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

Entre os chamados temas emergentes, os que foram tratados em maior profundidade, segundo a maioria dos graduandos em todas as regiões e tipos de IES, foram a "globalização" e "qualidade", que foram estudados em várias disciplinas ou foram temas centrais de uma ou mais disciplinas.

**Tabela 49**

**Abordagem dada, no Curso, ao Tema Globalização, conforme os Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	Não foi focalizado	Focalizado apenas em atividades extraclases	Superficialmente em uma disciplina	Estudado em várias disciplinas	Tema central de uma ou mais disciplinas	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	1,0	9,1	19,3	51,6	18,3	0,8	800
Nordeste	1,0	12,3	17,4	52,8	15,6	0,9	2.918
Sudeste	1,1	8,1	17,4	52,2	20,1	1,2	20.539
Sul	0,6	10,7	18,0	57,1	12,1	1,5	5.782
Centro-Oeste	1,4	11,2	25,6	46,3	14,2	1,3	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	1,1	9,9	18,2	58,8	10,9	1,0	2.295
Estadual	0,6	14,1	16,1	55,2	13,0	1,0	1.981
Municipal	0,5	7,8	15,3	59,2	14,9	2,3	2.111
Particular	1,1	8,8	18,4	51,5	19,1	1,2	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>1,0</b>	<b>9,2</b>	<b>18,0</b>	<b>52,8</b>	<b>17,8</b>	<b>1,2</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

**Tabela 50**

**Abordagem dada, no Curso, ao Tema Ética, conforme os Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	Não foi focalizado	Focalizado apenas em atividades extraclases	Superficialmente em uma disciplina	Estudado em várias disciplinas	Tema central de uma ou mais disciplinas	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	7,8	11,4	28,1	30,1	22,0	0,6	800
Nordeste	10,2	12,3	32,7	29,1	14,9	<b>0,8</b>	2.918
Sudeste	6,8	10,2	32,6	<b>27,7</b>	<b>21,5</b>	1,2	20.539
Sul	<b>6,5</b>	<b>6,9</b>	<b>32,7</b>	27,6	<b>24,7</b>	<b>1,7</b>	5.782
Centro-Oeste	5,5	7,0	<b>34,6</b>	22,6	<b>28,9</b>	<b>1,4</b>	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	<b>8,2</b>	8,9	32,8	30,3	<b>18,7</b>	1,2	2.295
Estadual	8,7	13,1	33,5	30,3	<b>13,4</b>	1,0	1.981
Municipal	7,2	8,4	32,6	32,7	16,4	2,7	2.111
Particular	6,7	<b>9,5</b>	32,6	26,7	23,4	1,1	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>7,0</b>	<b>9,6</b>	<b>32,6</b>	<b>27,6</b>	<b>22,0</b>	<b>1,2</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

**Tabela 51**

**Abordagem dada, no Curso, ao Tema Qualidade, conforme os Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	Não foi focalizado	Focalizado apenas em atividades extraclases	Superficialmente em uma disciplina	Estudado em várias disciplinas	Tema central de uma ou mais disciplinas	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	1,6	4,0	<b>14,1</b>	56,8	22,9	0,6	800
Nordeste	0,9	3,8	11,4	54,6	28,6	0,8	2918
Sudeste	1,3	3,6	13,0	50,5	30,6	1,1	20539
Sul	0,6	3,6	8,9	54,5	30,7	1,8	5782
Centro-Oeste	1,3	4,5	16,3	51,6	24,8	1,5	2011
<b>Dependência</b>							
Federal	0,6	2,5	10,8	57,3	27,7	1,2	2295
Estadual	0,5	4,4	10,1	55,8	28,5	0,8	1981
Municipal	0,7	2,5	<b>9,3</b>	53,0	<b>31,7</b>	<b>2,9</b>	2111
Particular	1,3	3,8	12,9	50,9	30,0	1,1	25663
<b>Total Brasil</b>	<b>1,1</b>	<b>3,7</b>	<b>12,3</b>	<b>51,8</b>	<b>29,8</b>	<b>1,2</b>	<b>32050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

Já os temas relacionados à "ética", à "ecologia/meio ambiente" e à "tecnologia da informação", segundo a maior parte dos graduandos de todas as regiões e tipos de IES, geralmente foram tratados de forma superficial em uma disciplina ou foram focalizados apenas em atividades extraclases.

**Tabela 52**

**Abordagem dada, no Curso, ao Tema Ecologia/Meio Ambiente, conforme os Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	Não foi focalizado	Focalizado apenas em atividades extraclases	Superficialmente em uma disciplina	Estudado em várias disciplinas	Tema central de uma ou mais disciplinas	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	15,6	18,0	33,8	15,9	16,3	0,5	800
Nordeste	23,0	21,9	33,7	15,0	5,7	0,8	2.918
Sudeste	21,2	17,2	<b>34,5</b>	15,6	10,4	1,1	20.539
Sul	16,6	18,3	36,1	20,1	7,2	1,7	5.782
Centro-Oeste	23,6	17,8	37,1	<b>13,1</b>	7,0	1,4	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	18,3	16,9	38,4	18,4	7,2	0,8	2.295
Estadual	18,6	24,5	32,1	<b>16,7</b>	7,1	1,0	1.981
Municipal	15,3	13,9	37,2	22,9	7,8	2,9	2.111
Particular	21,4	17,8	34,5	15,4	9,9	<b>1,0</b>	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>20,6</b>	<b>17,9</b>	<b>34,9</b>	<b>16,2</b>	9,4	<b>1,1</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

**Tabela 53**

**Abordagem dada, no Curso, ao Tema Tecnologia da Informação, conforme os Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	Não foi focalizado	Focalizado apenas em atividades extraclases	Superficialmente em uma disciplina	Estudado em várias disciplinas	Tema central de uma ou mais disciplinas	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	12,0	13,3	35,9	17,8	19,5	1,6	800
Nordeste	<b>15,4</b>	<b>14,6</b>	32,0	18,6	17,9	1,6	2.918
Sudeste	13,5	9,0	35,0	<b>17,9</b>	22,6	1,9	20.539
Sul	12,2	12,5	<b>34,7</b>	20,3	<b>18,4</b>	2,0	5.782
Centro-Oeste	18,0	<b>10,9</b>	37,0	15,9	15,9	2,3	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	13,3	13,9	32,3	20,2	19,0	<b>1,4</b>	2.295
Estadual	15,0	17,2	29,6	18,9	18,0	1,2	1.981
Municipal	10,6	12,1	39,1	20,3	15,3	2,7	2.111
Particular	<b>13,9</b>	<b>9,4</b>	35,1	17,9	21,8	<b>1,9</b>	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>13,7</b>	<b>10,4</b>	<b>34,9</b>	<b>18,3</b>	<b>20,9</b>	<b>1,9</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

Além dos recursos materiais, das técnicas utilizadas, e do currículo, um componente fundamental da avaliação de qualidade dos cursos é o desempenho docente. Segundo mais de 2/3 dos graduandos de Administração a maioria ou todos os seus professores demonstraram empenho, pontualidade e assiduidade. Os graduandos do Norte, Nordeste e das IES federais e estaduais são os que expressaram menor satisfação, com percentuais mais elevados informando que são poucos os professores que exibem essas características de desempenho.

**Tabela 54**

**Avaliação do Empenho, Assiduidade e Pontualidade dos Professores, pelos Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	Nenhum demonstra	Poucos demonstram	Metade demonstra	Maioria demonstra	Todos demonstram	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	1,8	20,1	<b>18,4</b>	47,5	11,5	<b>0,8</b>	800
Nordeste	<b>0,5</b>	21,6	21,8	49,0	<b>6,6</b>	<b>0,6</b>	2.918
Sudeste	<b>0,6</b>	<b>11,9</b>	<b>14,1</b>	55,6	<b>16,7</b>	1,1	20.539
Sul	0,5	10,9	<b>14,7</b>	58,1	<b>14,4</b>	1,5	5.782
Centro-Oeste	<b>1,0</b>	14,3	13,5	<b>54,1</b>	15,8	<b>1,4</b>	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	0,9	20,5	23,1	50,5	<b>4,1</b>	<b>0,9</b>	2.295
Estadual	<b>0,5</b>	<b>19,1</b>	20,9	52,6	<b>6,1</b>	0,9	1.981
Municipal	1,2	<b>12,7</b>	16,5	55,7	10,9	3,1	2.111
Particular	<b>0,6</b>	11,8	13,7	55,7	17,2	<b>1,0</b>	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>0,7</b>	<b>13,0</b>	<b>15,0</b>	<b>55,2</b>	<b>15,2</b>	<b>1,1</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

Uma distribuição semelhante das apreciações é obtida quando o foco se transfere para o domínio atualizado dos conteúdos disciplinares por parte dos professores. Embora sejam majoritários os percentuais de graduandos que sustentaram que a maioria ou todos os professores exibem tal domínio, no Norte, Nordeste e nas IES federais e estaduais destacam-se as proporções dos que afirmaram que são poucos os professores dotados dessa característica de desempenho.

**Tabela 55**

**Avaliação do Domínio Atualizado das Disciplinas Ministradas pelos Professores, conforme os Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	Nenhum demonstra	Poucos demonstram	Metade demonstra	Maioria demonstra	Todos demonstram	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	1,1	18,0	19,3	49,1	12,0	0,5	800
Nordeste	0,8	19,1	21,7	50,2	7,4	<b>0,9</b>	2.918
Sudeste	0,8	9,9	14,4	55,6	18,0	1,3	20.539
Sul	0,8	10,3	16,6	58,7	12,3	1,5	5.782
Centro-Oeste	0,8	15,3	17,7	53,4	11,8	1,1	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	0,8	15,8	22,7	53,6	<b>5,9</b>	1,1	2.295
Estadual	0,5	16,7	21,2	51,1	<b>9,3</b>	1,1	1.981
Municipal	0,8	10,7	18,2	54,1	14,0	2,2	2.111
Particular	0,8	10,6	14,5	56,0	16,9	1,2	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>0,8</b>	<b>11,4</b>	<b>15,8</b>	<b>55,4</b>	<b>15,5</b>	<b>1,2</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

Indicadores mais objetivos do desempenho docente consistem na apresentação do Plano de Ensino e na disponibilidade para a orientação extraclasse. Conforme a maior parte dos graduandos, todos ou a maioria dos seus professores apresentam Plano de Ensino, contendo os objetivos, metodologia, critérios de avaliação, Cronograma e bibliografia das disciplinas que ministram. No Norte, Nordeste e nas IES estaduais, entretanto, são mais elevados os percentuais de graduandos que registraram que poucos docentes cumprem com esta obrigação acadêmica.

**Tabela 56**

**Apresentação do Plano de Ensino pelos Professores, conforme os Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	Nenhum apresenta	Poucos apresentam	Metade apresenta	Maioria apresenta	Todos apresentam	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	3,3	24,0	13,8	38,0	20,6	0,4	800
Nordeste	2,2	18,8	11,4	39,5	27,5	0,7	2.918
Sudeste	2,2	15,6	10,5	42,1	28,6	1,1	20.539
Sul	1,3	12,3	<b>9,2</b>	44,6	31,2	1,5	5.782
Centro-Oeste	3,0	14,7	9,8	41,4	29,8	<b>1,3</b>	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	1,2	15,0	9,9	46,6	26,5	0,7	2.295
Estadual	1,2	18,2	11,0	43,6	25,1	1,1	1.981
Municipal	2,1	13,7	11,0	45,1	25,3	<b>2,8</b>	2.111
Particular	2,3	15,4	10,3	41,4	29,6	<b>1,0</b>	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>2,1</b>	<b>15,4</b>	<b>10,4</b>	<b>42,2</b>	<b>28,8</b>	<b>1,1</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.



Da mesma forma, são majoritários os graduandos que afirmaram que procuraram os professores para orientação extraclasse e encontraram várias vezes e que o corpo docente está sempre disponível para prestar essa orientação aos alunos. Contudo, os graduandos do Norte, Nordeste e das IES federais são os que mais freqüentemente sustentaram ter procurado os professores, mas raramente ter conseguido encontrá-los. Por outro lado, chamam a atenção os maiores percentuais de graduandos do Sudeste e das IES municipais e particulares que nunca procuraram os professores em busca de orientação extraclasse.

**Tabela 57**

**Avaliação da Disponibilidade de Orientação Extraclasse pelos Professores, conforme os Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	Nunca procuraram	Procuraram, mas não encontraram	Procuraram: raramente encontraram	Procuraram: encontraram várias vezes	Corpo docente está sempre disponível	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	23,9	<b>2,6</b>	19,8	29,6	23,6	<b>0,5</b>	800
Nordeste	24,3	<b>3,2</b>	19,6	32,6	19,4	1,0	2.918
Sudeste	31,9	<b>2,7</b>	12,3	27,8	24,3	1,1	20.539
Sul	24,7	1,9	13,3	33,8	24,8	1,5	5.782
Centro-Oeste	26,9	3,7	14,5	30,1	23,5	<b>1,4</b>	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	22,8	<b>2,3</b>	17,1	38,0	18,6	1,3	2.295
Estadual	<b>21,4</b>	<b>2,2</b>	<b>14,5</b>	37,8	23,3	0,9	1.981
Municipal	27,8	<b>2,0</b>	11,5	33,1	23,1	<b>2,6</b>	2.111
Particular	30,7	<b>2,8</b>	13,2	27,8	<b>24,4</b>	1,1	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>29,4</b>	<b>2,7</b>	<b>13,5</b>	<b>29,5</b>	23,8	<b>1,2</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

Como instrumentos de avaliação de aprendizagem, a maioria dos graduandos informou que foram aplicadas provas escritas periódicas. Em geral, as provas práticas não foram adotadas como instrumentos de avaliação de aprendizagem. Nas IES federais e estaduais foram significativos, ainda, os registros de adoção de trabalhos de grupo escritos. Entre os graduandos do Norte uma parcela comparativamente elevada de graduandos informou a ausência de instrumentos específicos de avaliação de aprendizagem.

**Tabela 58**

**Instrumentos de Avaliação Predominantemente Utilizados pela Maioria dos Professores, conforme os Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	Provas escritas periódicas	Trabalhos de grupo escritos	Trabalhos individuais escritos	Provas práticas	Não usam instrumentos específicos	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	<b>83,6</b>	7,0	1,5	<b>3,1</b>	<b>3,6</b>	1,1	800
Nordeste	91,5	<b>3,7</b>	<b>1,4</b>	2,1	<b>0,7</b>	<b>0,8</b>	2.918
Sudeste	<b>84,3</b>	8,0	1,5	<b>3,7</b>	1,3	<b>1,3</b>	20.539
Sul	88,5	6,1	1,0	2,1	1,0	<b>1,4</b>	5.782
Centro-Oeste	88,5	5,8	<b>1,2</b>	2,3	<b>1,0</b>	<b>1,2</b>	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	83,3	11,0	1,9	1,5	<b>1,4</b>	1,0	2.295
Estadual	88,3	<b>11,0</b>	1,9	1,5	<b>1,4</b>	1,0	1.981
Municipal	86,9	<b>6,1</b>	1,1	<b>2,4</b>	1,2	2,3	2.111
Particular	85,9	<b>6,9</b>	<b>1,4</b>	<b>3,5</b>	1,1	<b>1,2</b>	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>85,9</b>	<b>7,1</b>	<b>1,4</b>	3,1	<b>1,2</b>	<b>1,3</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

Como é possível observar na Tabela 58, os trabalhos escritos desenvolvidos pelos alunos como instrumentos do processo de avaliação são pouco diversificados e pouco orientados para o estabelecimento de nexos entre teoria e prática. Há um acentuado predomínio de trabalhos parciais e de respostas a questionários, bem como de trabalhos voltados para a solução de problemas mediante pesquisa sobre experiências e teorias administrativas.

Na faixa seguinte, com cerca de vinte a trinta pontos percentuais a menos, encontram-se as monografias complementares e os relatórios sobre seminários. As primeiras foram mais freqüentes no Centro-Oeste, Sudeste e Sul e nas IES federais e particulares; já os segundos foram mais usualmente desenvolvidos no Norte e no Sul e nas IES federais, estaduais e municipais.

Os relatórios sobre jogos e simulações só chegaram a ser desenvolvidos por mais da metade dos graduandos no Sul e nas IES federais. Os relatórios sobre visitas a empresas privadas foram elaborados por percentuais equivalentes de graduandos do Norte, Nordeste e Sul e das IES federais e estaduais. Já os relatórios sobre visitas a empresas e órgãos públicos em poucos casos excederam a 1/3 dos graduandos. Por fim, a apresentação de Monografia Final perante banca examinadora, que representa uma prática relativamente consolidada nos cursos superiores de boa qualidade, só foi registrada em percentuais superiores à metade pelos graduandos do Sul e Centro-Oeste e das IES federais.

**Tabela 59**

**Tipos de trabalhos Utilizados no Processo de Avaliação(\*), conforme os Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

<b>Regiões / Dependência</b>	<b>Monografias complementares</b>	<b>Relatórios sobre seminários</b>	<b>Trabalhos parciais e respostas a questionários</b>	<b>Solução de problemas mediante pesquisa sobre experiências e teorias administrativas</b>	<b>Relatórios sobre jogos e simulações</b>	<b>Relatório sobre visitas em empresas privadas</b>	<b>Relatório sobre visitas em empresas e órgãos públicos</b>	<b>Apresentação de monografia final de curso perante banca examinadora</b>
<b>Regiões</b>								
Norte	46,6	65,9	81,4	70,8	31,8	54,5	30,8	40,1
Nordeste	47,7	54,4	82,9	69,6	36,6	64,4	38,4	35,2
Sudeste	57,8	53,8	84,3	74,2	42,8	33,3	17,0	44,0
Sul	56,2	59,6	85,9	75,8	52,8	57,3	26,5	71,3
Centro-Oeste	63,1	51,1	85,1	69,4	39,5	48,2	27,3	67,7
<b>Dependência</b>								
Federal	58,1	67,2	84,4	76,5	51,6	61,4	<b>37,1</b>	58,5
Estadual	52,3	60,4	83,5	75,5	45,8	65,6	34,5	48,9
Municipal	<b>43,1</b>	58,2	84,0	76,8	45,8	49,4	22,0	47,4
Particular	58,0	53,3	84,6	73,0	42,5	37,7	19,2	48,9
<b>Total Brasil</b>	<b>56,6</b>	<b>55,0</b>	<b>84,5</b>	<b>73,7</b>	<b>43,6</b>	<b>41,9</b>	<b>21,6</b>	<b>49,5</b>

(\*) Cada coluna contém apenas as respostas afirmativas para o item.  
Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

Aparentemente, as deficiências e limitações constatadas se expressam nas avaliações dos graduandos acerca do nível de exigência do curso: mais de 60,0%, em todas as regiões e tipos de IES, consideram que o curso deveria ter exigido mais - um pouco mais ou muito mais - eles próprios. No Brasil como um todo cerca de apenas 1/3 consideram que o curso exigiu deles na medida certa.

Tabela 60

Avaliação do Nível de Exigência do Curso, conforme os Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)

Regiões/ Dependência	Deveria ter exigido muito mais	Deveria ter exigido um pouco mais	Exigiu na medida certa	Deveria ter exigido um pouco menos	Deveria ter exigido muito menos	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	29,5	42,8	25,5	1,5	0,0	0,8	800
Nordeste	27,0	43,2	26,5	<b>2,3</b>	0,2	0,8	2.918
Sudeste	20,1	40,5	34,3	3,6	0,4	1,0	20.539
Sul	19,9	46,8	29,3	2,1	0,3	1,5	5.782
Centro-Oeste	26,2	42,5	27,8	1,8	0,6	1,2	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	23,8	47,5	25,5	2,0	0,3	1,0	2.295
Estadual	25,2	45,6	25,8	2,1	<b>0,3</b>	1,0	1.981
Municipal	18,6	44,5	31,5	2,6	<b>0,3</b>	2,5	2.111
Particular	21,0	41,1	33,2	3,3	0,4	1,0	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>21,3</b>	<b>42,1</b>	<b>32,1</b>	<b>3,1</b>	<b>0,4</b>	<b>1,1</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

#### 4. Os Resultados Obtidos e as Perspectivas para o Futuro

Como consequência de todos esses elementos, que resultados obtiveram os graduandos? Que habilidades desenvolveram? O que conquistaram com o curso que estavam concluindo? E como pretendem prosseguir, em termos de estudos e de trabalho, no futuro próximo?

De acordo com a avaliação dos graduandos, as habilidades mais desenvolvidas foram a capacidade de análise crítica, seguida da habilidade de trabalhar em equipe. A primeira foi mais frequentemente mencionada pelos que estavam concluindo seus cursos nas IES federais e estaduais. A ocorrência da segunda foi menor entre os graduandos das estaduais. Chama a atenção o fato de que a capacidade de iniciativa e o desenvolvimento do senso ético sejam registrados por percentuais bem inferiores, em se tratando do curso de Administração. As variações inter-regionais, em geral, são pouco significativas.

Tabela 61

Habilidades Mais Desenvolvidas durante o Curso, conforme os Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)

Regiões/ Dependência	Capacidade de comunicação	Habilidade de trabalhar em equipe	Capacidade de análise crítica	Senso ético	Capacidade de iniciativa	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	12,0	32,0	<b>36,9</b>	<b>3,8</b>	14,8	<b>0,6</b>	800
Nordeste	14,0	33,8	32,6	<b>3,0</b>	15,6	1,1	2.918
Sudeste	<b>11,9</b>	32,9	34,0	4,2	15,8	1,3	20.539
Sul	10,3	31,0	38,3	3,7	15,3	1,4	5.782
Centro-Oeste	11,9	29,7	<b>34,6</b>	4,2	18,3	<b>1,4</b>	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	10,8	31,2	42,4	2,2	12,6	<b>0,9</b>	2.295
Estadual	10,8	26,5	<b>42,6</b>	3,1	15,9	1,2	1.981
Municipal	11,5	32,6	32,5	4,0	<b>17,3</b>	2,1	2.111
Particular	12,0	<b>32,9</b>	33,6	4,2	16,0	1,2	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>11,8</b>	<b>32,4</b>	34,8	<b>4,0</b>	<b>15,8</b>	<b>1,3</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

A demonstração da necessidade de estudo contínuo para o eficiente exercício profissional foi apontado como a principal contribuição do Estágio Supervisionado pela maior parcela de graduandos, em especial no Centro-Oeste, Sul e Norte e nas IES estaduais. O aperfeiçoamento técnico e profissional foi registrado pelo segundo maior percentual, vindo em seguida o conhecimento do mercado. Esses dados sugerem que o Estágio, nos moldes em que vem sendo desenvolvido, é capaz de despertar nos estudantes a percepção de uma formação sólida e constantemente atualizada, mas não chega a contribuir efetivamente para a sua obtenção, na maioria dos casos.

**Tabela 62**

**Principal Contribuição do Estágio Curricular Supervisionado, conforme os Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	Aperfeiçoamento técnico profissional	Conhecimento do mercado	Conhecimento de novas áreas de atuação	Reafirmação da escolha profissional	Demonstração da necessidade de estudo contínuo para eficiente exercício profissional	SI	Total (N)
<i>Regiões</i>							
Norte	23,2	20,7	6,4	7,4	40,6	1,8	720
Nordeste	25,6	23,8	6,0	7,6	35,9	1,1	2.701
Sudeste	23,8	22,5	10,0	7,7	35,0	1,1	17.476
Sul	26,3	16,3	7,7	6,4	42,0	1,3	5.186
Centro-Oeste	23,0	15,9	8,7	7,3	42,9	2,3	1.858
<i>Dependência</i>							
Federal	23,9	25,2	5,5	5,9	37,9	1,6	1.977
Estadual	26,3	20,1	5,8	5,8	40,9	1,0	1.854
Municipal	24,1	17,4	11,3	7,1	38,5	1,7	1.969
Particular	24,3	21,0	9,4	7,7	36,5	1,2	22.141
<b>Total Brasil</b>	<b>24,4</b>	<b>21,0</b>	<b>9,0</b>	<b>7,4</b>	<b>37,0</b>	<b>1,2</b>	<b>27.941</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

Este é um dado tão mais preocupante quando se observa, na Tabela 62, que para apenas pouco mais da metade dos graduandos a principal contribuição do curso foi o aperfeiçoamento técnico profissional somado à formação teórica. E é especialmente merecedor de atenção o fato de que percentuais correspondentes a 1/4 no Sudeste e nas IES municipais, mas sempre superiores a 1/5, em todas as regiões e tipos de IES, apontem a aquisição de cultura geral como a principal contribuição do curso de Administração.

**Tabela 63**

**Principal Contribuição do Curso, conforme os Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	Diploma superior	Cultura geral	Aperfeiçoamento técnico profissional	Formação teórica	Perspectivas» de ganhos materiais	SI	Total (N)
<i>Regiões</i>							
Norte	10,9	23,0	40,6	14,6	10,5	0,4	800
Nordeste	12,5	21,1	37,8	18,0	9,7	0,8	2.918
Sudeste	13,6	24,8	37,0	12,8	10,8	1,0	20.539
Sul	11,8	21,0	43,6	12,6	9,8	1,2	5.782
Centro-Oeste	13,8	20,6	37,6	13,7	13,2	1,0	2.011
<i>Dependência</i>							
Federal	13,6	22,2	32,4	19,7	11,2	0,9	2.295
Estadual	11,8	20,7	39,6	16,5	10,5	0,9	1.981
Municipal	10,6	25,1	42,8	9,4	10,5	1,7	2.111
Particular	13,4	23,6	38,5	12,9	10,6	1,0	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>13,2</b>	<b>23,5</b>	<b>38,4</b>	<b>13,4</b>	<b>10,6</b>	<b>1,0</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

Talvez por isso mesmo sejam tão elevados os percentuais de graduandos que afirmaram desejar prosseguir os estudos fazendo outro curso de graduação. E foram apenas ligeiramente mais numerosos os que desejam prosseguirem cursos de mestrado ou doutorado na mesma área. Vale observar, além disso, que a maioria deseja realizar cursos de aperfeiçoamento ou especialização, não ocorrendo variações relevantes entre as regiões e tipos de IES.

**Tabela 64**

**Perspectivas de Estudo após a Conclusão do Curso, entre os Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	Parar de estudar	Outro curso de graduação	Aperfeiçoamento ou especialização	Mestrado ou doutorado na área	Mestrado ou doutorado em outra área	SI	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	1,4	21,8	50,0	24,1	2,1	0,6	800
Nordeste	3,7	17,7	53,2	23,0	1,5	0,9	2.918
Sudeste	3,7	18,9	53,2	18,5	4,6	1,1	20.539
Sul	2,8	15,3	58,3	19,9	<b>2,3</b>	1,5	5.782
Centro-Oeste	3,2	20,0	52,4	20,6	2,7	1,1	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	4,4	16,6	53,3	22,1	<b>2,8</b>	0,9	2.295
Estadual	2,6	16,5	55,1	22,3	2,6	1,1	1.981
Municipal	<b>3,4</b>	16,0	56,4	18,8	3,0	2,5	2.111
Particular	3,4	18,7	53,8	19,0	4,0	1,1	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>3,4</b>	<b>18,3</b>	<b>54,0</b>	<b>19,4</b>	3,7	<b>1,2</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

Os dados das Tabelas 65 e 66 mostram que a maior parcela dos graduandos pretende trabalhar na área de Administração, atuando principalmente no setor de Administração Privada. No Centro-Oeste e no Norte, bem como nas IES federais e estaduais é maior a proporção dos que preferem optar pela Administração Pública.

Os graduandos se dividem em dois grupos quase simétricos que se orientam ou para a atuação na condição de empregados - procurando emprego em qualquer área ou permanecendo no seu emprego atual - ou para a atividade autônoma, via abertura de negócio próprio ou permanência no negócio já estabelecido.

**Tabela 65**

**Preferência para o Exercício da Profissão entre os Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

Regiões/ Dependência	Não quer trabalhar na área	Administração Privada	Administração Pública	Magistério Superior	Outras atividades na área	Sr	Total (N)
<b>Regiões</b>							
Norte	2,1	55,5	18,4	<b>2,0</b>	20,0	<b>2,0</b>	800
Nordeste	2,1	61,4	13,0	3,0	18,9	<b>1,6</b>	2.918
Sudeste	3,1	57,3	8,3	<b>2,4</b>	26,9	2,0	20.539
Sul	<b>2,4</b>	60,7	9,5	<b>3,3</b>	22,1	<b>1,9</b>	5.782
Centro-Oeste	<b>4,0</b>	49,9	18,7	2,5	23,1	1,8	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	<b>2,4</b>	61,0	16,0	<b>3,4</b>	15,7	1,5	2.295
Estadual	<b>2,4</b>	59,7	15,0	<b>4,0</b>	<b>17,7</b>	1,2	1.981
Municipal	<b>3,0</b>	58,1	<b>7,2</b>	2,6	26,6	<b>2,6</b>	2.111
Particular	3,0	57,3	9,1	<b>2,4</b>	26,2	2,0	25.663
<b>Total Brasil</b>	2,9	57,8	<b>9,9</b>	<b>2,6</b>	<b>24,9</b>	<b>1,9</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

**Tabela 66**  
**Perspectivas de Trabalho após a Conclusão do Curso, entre os Graduandos, segundo as Regiões e a Dependência Administrativa das Instituições em 1998 (%)**

<b>Regiões/ Dependência</b>	<b>Só quer trabalhar na área</b>	<b>Procurar emprego em qualquer área</b>	<b>Continuar com o emprego atual</b>	<b>Montar negócio próprio</b>	<b>Continuar participando de negócio próprio</b>	<b>SI</b>	<b>Total (N)</b>
<b>Regiões</b>							
Norte	25,3	<b>9,5</b>	18,9	32,4	<b>11,8</b>	2,3	800
Nordeste	26,6	9,1	18,0	31,9	<b>12,4</b>	2,1	2.918
Sudeste	26,3	8,1	30,7	23,0	<b>9,5</b>	2,5	20.539
Sul	<b>24,1</b>	<b>6,7</b>	24,1	28,7	<b>13,7</b>	<b>2,7</b>	5.782
Centro-Oeste	28,1	<b>11,8</b>	21,6	25,4	10,0	3,1	2.011
<b>Dependência</b>							
Federal	31,9	<b>11,5</b>	19,2	25,0	<b>10,5</b>	1,9	2.295
Estadual	28,3	10,3	<b>19,7</b>	30,0	10,0	1,8	1.981
Municipal	22,4	<b>7,9</b>	25,2	28,7	<b>12,2</b>	<b>3,7</b>	2.111
Particular	25,6	<b>7,8</b>	29,0	24,6	10,5	2,5	25.663
<b>Total Brasil</b>	<b>26,0</b>	8,2	<b>27,5</b>	<b>25,2</b>	<b>10,6</b>	<b>2,5</b>	<b>32.050</b>

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/98.

Instituto Nacional de Estudos  
e Pesquisas Educacionais

**Ministério  
da Educação**

